UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE – UNIVALE

NÚCLEO DA SAÚDE

CURSO DE ENFERMAGEM

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Turmas ingressantes a partir de 2018-1

Governador Valadares/MG

Outubro / 2019

FUNDAÇÃO PERCIVAL FARQUHAR

Universidade do Vale do Rio Doce - UNIVALE

Profª. Ms. Lissandra Lopes Coelho Rocha

Reitora

Profª. Ms. Adriana de Oliveira Leite Coelho

Pró-Reitora de Graduação

Profª. Ms. Kissila Zacché Lopes de Andrade

Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Profª. Drª. Elaine Toledo Pitanga Fernandes

Assessora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profª. Ms. Kissila Zacché Lopes de Andrade

Assessora de Extensão e Pós-Graduação Lato Sensu

Rômulo Mafra de Oliveira

Presidente da Comissão Própria de Avaliação - CPA

Prof.ª Ms. Mônica Valadares Martins

Coordenadora do Curso de Enfermagem

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Profª. Ms. Mônica Valadares Martins – Presidente

Profª. Valéria de Oliveira Ambrósio

Prof. Dr. Leonardo Oliveira Leão e Silva

Prof. Ms. José Bispo Filho

Prof. Ms. Edmarcius Carvalho Novaes

COLABORAÇÃO

Profª. Ana Maria de Souza Germano

Profª. Aline Valéria de Souza

Profª. Ana Paula Almeida Neder Issa Campanha

Profª. Elizabete Maria de Assis Godinho

Profª. Ms. Flávia Rodrigues Pereira

Profª. Ms. Heloine Martins Leite

Profª. Ms. Lílian Costa e Silva

Profª. Maria Aparecida Lima

Profª. Micael Alves dos Santos

Profª. Sheila Aparecida Ribeiro Furbino

Sumário

1 PERFIL INSTITUCIONAL 10
1.1 IDENTIFICAÇÃO 10
1.2 LOCALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO 11
1.3 HISTÓRICO INSTITUCIONAL 11
1.4 IDENTIDADE CORPORATIVA 20
1.5 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL 20
1.5.1 – Núcleo da Saúde 24
1.6 PERFIL GERAL DO EGRESSO DA UNIVALE 24
1.7 CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL 25
1.7.1 Indicadores demográficos, sociais e educacionais 25
1.7.2 Indicadores de Saúde 31
1.7.2.1 Equipes e Cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF) 34
1.7.2.2 Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) 36
1.7.2.3 Integração do Curso de Enfermagem com o Sistema Único de Saúde 37
2 O CURSO 40
2.1 HISTÓRICO 41
2. 2 OBJETIVO 45
2. 2.1 Geral 45
2.2.2 Específicos 45
2.3 PERFIL DO EGRESSO DO CURSO 47
2.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES 47
2.4.1 Gerais 48
2.4.2 Específicas 48
3 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA DO CURSO – FUNDAMENTOS LEGAIS 53
4 PERCURSOS CURRICULARES 54
4.1 MATRIZ CURRICULAR INTEGRATIVA 59
4. 2 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO CURRÍCULO 62
4.2.1 Relações Étnico-Raciais 66
4.2.2 Educação Ambiental 68
4.2.3 Educação em Direitos Humanos 70
4.3 DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA POR PERÍODO 71
4.3.1 Por área do currículo 71

4.3.2 Matriz Curricular Integrativa por Grupo Temático e Módulo 74
4.4 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS 78
4.5 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 114
5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 119
6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES 121
7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 123
8 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS ENSINO-APRENDIZAGEM 126
9 INTERFACE DO CURSO COM A EXTENSÃO E A PESQUISA 133
9.1 EXTENSÃO 133
9.1.1 Programa Univale em Ação 135
9.1.2 Política de Extensão no Curso 136
9.1.2.1 Núcleo Universitário de Empreendedorismo (NUVEM) 137
9.1.2.2 Projeto Piloto de Curricularização da Extensão junto ao Departamento de Vigilância em Saúde do município de Governador Valadares 138
9.1.2.3 Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde Univale/SMS-PMGV 141
9.1.2.4 Projeto de Extensão Ambulatório de lesões Dermatológicas 143
9.1.2.5 Polo Integrado de Assistência Odontológica ao Paciente Especial (PAOPE) 144
9.1.2.6 Polo Integrado de Assistência Odontológica ao Paciente Especial Itinerante (PAOPE Itinerante) 145
9.1.2.7 Projeto de Extensão Anjos da Alegria (Univale) 145
9.1.2.8 Projeto de Extensão Univale na Comunidade (PUNC) 146
9.1.2.9 Programa de Atendimento Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia da Univale (CAIGE) 147
9.1.2.10 Biossegurança e Acolhimento 148
9.1.2.11 Projeto de Extensão Rede Solidária Natureza Viva 148
9.2 PESQUISA 149
9.2.1 Projeto de Pesquisa do Curso de Enfermagem e as parcerias com o Mestrado Gestão Integrada do Território 155
10 FERRAMENTAS DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM 158
11 GESTÃO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO 162
11.1 COORDENAÇÃO DE CURSO 163
11.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE 165
11.3 COLEGIADO DO CURSO 168
11.4 AVALIAÇÃO 169

12 CORPO DOCENTE 175
12.1 POLÍTICA DE CONTRATAÇÃO E ESTRATÉGIA DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DE DOCENTE 175
12.1.1 Política de contratação 175
12.1.2 Estratégia de seleção: processo seletivo 176
12.1.3 Contratação de Professores 177
12.2 PERFIL DO CORPO DOCENTE DO CURSO 177
12.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO 179
12.4 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE NAS ATIVIDADES DO CURSO 181
12.4.1 Da Operacionalização das Atividades de Qualificação 182
12.5 PROGRAMA ORGULHO EM PERTENCER 183
12.6 PROGRAMA GRADUAÇÃO ASSISTIDA 184
13 ATENDIMENTO AO DISCENTE 187
13.1 APOIO FINANCEIRO (BOLSAS) 188
13.2 APOIO PEDAGÓGICO AO DISCENTE 189
13.3 PROGRAMA DE APRIMORAMENTO ACADÊMICO (NIVELAMENTO) 189
13.4 ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA 191
13.5 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS 193
13.6 INCENTIVO À REPRESENTATIVIDADE DISCENTE 194
13.6.1 Centro Acadêmico de Enfermagem (CAENF) 194
14 INFRAESTRUTURA 198
14.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS 198
14.2 SALA COLETIVA DE PROFESSORES 199
14.3 SALAS DE AULA 199
14.3.1 Sala Uni-InterAtiva 200
14.4 AMBIENTES ACADÊMICOS COMPARTILHADOS 200
14.5 RECURSOS DISPONÍVEIS DE INFORMÁTICA E MULTIMÍDIA 201
14.6 LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS 202
15 BIBLIOTECA 205
15.1 ESPAÇO FÍSICO DA BIBLIOTECA 205
15.2 ACESSIBILIDADE DOS SERVIÇOS 206
15.3 ACERVO DA BIBLIOTECA 208
15.3.1 Finalidade da Política de Aquisição 209
15.4 ATUALIZAÇÃO DO ACERVO E PLANO DE CONTINGÊNCIA 209

15.5 ACERVO DO CURSO 211
16 ACESSIBILIDADE 213
17 ARTICULAÇÃO DA GRADUAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO 216
18 CONSIDERAÇÕES FINAIS 218
REFERÊNCIAS 219
REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS 221

APRESENTAÇÃO

O Ensino de Enfermagem no Brasil, determinado por condicionantes históricos, políticos, econômicos, sociais e culturais, vem resignificando a formação e a prática profissional do enfermeiro, entendendo a Enfermagem como prática social.

O Curso de Enfermagem da Universidade Vale do Rio Doce (Univale) efetiva sua importância no contexto universitário da região do Vale do Rio Doce, no Estado de Minas Gerais, uma vez que o mesmo vem participando ao longo dos seus 17 anos, do processo de mudanças da realidade social local e regional.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Enfermagem da Univale constitui documento que regula as práticas pedagógicas e administrativas do curso, definindo princípios, fundamentos, condições e procedimentos para a formação de enfermeiros, sustentando a organização, a implementação e a avaliação do curso. Nasce da reflexão sobre o território que se circunscreve e expressa um compromisso sociopolítico com interesses, necessidades, possibilidades desse território e dos diferentes sujeitos e grupos sociais que o compõe. Este documento oportuniza a reflexão sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais permitindo confrontá-las com a realidade, com a forma de organização, composição e histórico do curso e com demandas emergentes no cenário institucional, regional e nacional.

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Univale 2019-2023 e Regimento Geral da Univale, o PPC de Enfermagem está fundamentado na Lei Nº 9.394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), na Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de na 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, além de atender ao disposto nas legislações dos Conselhos Federal e Regional de Enfermagem (COFEN/COREN).

A construção coletiva do PPC como documento norteador da ação educativa do Curso de Enfermagem adveio da proposta pedagógica da instituição, das necessidades de mercado e da reflexão sobre os indicadores sinalizados por: Comissão Própria de Avaliação da Univale (CPA) e Exame

Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), bem como pelo acompanhamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) que atua, efetivamente, na consolidação e atualização da proposta pedagógica do curso, no monitoramento do impacto do sistema de avaliação e na formação discente, visando a consolidação do perfil do egresso profissional.

O PPC reforça a concepção pedagógica da integração entre ensino, pesquisa, extensão, serviço e comunidade, consagrando os princípios que balizam o compromisso social do curso com a Rede de Saúde, especialmente, Sistema Único de Saúde (SUS), com o reconhecimento de que, tanto os processos de formação como os de trabalho, produzem conhecimentos técnicos e políticos presentes na formação do Enfermeiro.

Firma-se, pois, o compromisso de ter este PPC como referência pedagógica e respaldo legal para as turmas ingressantes a partir de 2018/1, retroagindo para as turmas em curso, na perspectiva de um ensino de qualidade e garantia dos direitos dos que nele se habilitarem, visando ao cumprimento da missão da Univale, ao atendimento das disposições legais para a oferta do curso e à observância do cenário epidemiológico local, regional e nacional no contexto da saúde.

1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 IDENTIFICAÇÃO

Mantenedora: FUNDAÇÃO PERCIVAL FARQUHAR

Registro no cartório: Estatuto registrado sob nº 156, em 09/11/2005, no Cartório de 2º ofício de Registros, Títulos e Documentos e Registro Civil de Pessoas jurídicas de Governador Valadares.

Atos Legais:

Lei Federal nº70562 de 22/05/72 - Declara de utilidade pública a "Fundação Percival Farquhar" com sede em Governador Valadares/MG, CEP: 35020-220.

Decreto estadual nº 14304 de 31/01/72 - Declara de utilidade pública a Fundação Percival Farquhar com sede em Governador Valadares.

Lei Municipal nº 2039 de 26/11/73 - Reconhece Entidade como de Utilidade Pública.

Natureza: Entidade civil comunitária, não-confessional, instituída como sociedade civil de direito privado (regime fundacional), sem fins lucrativos, de utilidade pública no âmbito municipal, estadual e federal.

CNPJ: 20.611.810/001-91

INS: 2774603100029

Endereço: Rua Israel Pinheiro nº 2000 – Bairro Universitário, Governador Valadares/MG, CEP: 35020-220.

Fone: (33) 3279-5900

Site: www.univale.br

Mantida: Universidade Vale do Rio Doce - Univale.

Ato legal: credenciada/recredenciada: Reconhecimento – Parecer CFE nº 16/92, aprovado em 28/01/92 e publicado no Diário Oficial da União de 28/04/92. Portaria Ministerial nº 1.037/92, de 07 de julho de 1992, publicada no Diário Oficial da União de 09 de julho de 1992, Seção I, Pág. 8.835. Recredenciamento: Portaria nº1.669 de 28 de novembro de 2011.

1.2 LOCALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Vale do Rio Doce está localizada no Município de Governador Valadares, Estado de Minas Gerais.

Endereço do Campus Armando Vieira - Campus I – Rua Juiz de Paz José de Lemos, nº 279 – Bairro Vila Bretas – CEP; 35030-260 – Governador Valadares/MG. Caixa Postal 295.

Endereço do Campus Antônio Rodrigues Coelho – Campus II: UNIDADE SEDE: Rua Israel Pinheiro, nº 2000 – Bairro Universitário – CEP; 35020-220 – Governador Valadares/MG.

Telefone: Pabx (33) 3279-5200/3279-5500

1.3 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Fundação Percival Farquhar (FPF), entidade civil, comunitária sem fins lucrativos, foi constituída por escritura pública lavrada em notas perante o Cartório do Segundo Ofício desta cidade, no dia 7 de junho de 1967 (escritura trasladada em 12/06/1967). A constituição da fundação foi iniciativa comunitária, da qual participaram Prefeitura, Câmara de Vereadores de Governador Valadares, diversas entidades da sociedade civil e empresas da região, além de vários cidadãos. Na assembleia que criou a FPF estavam presentes 159 (cento e cinquenta e nove) instituidores, entre pessoas físicas e jurídicas.

O objetivo que congregou os instituidores foi oferecer Ensino Superior, inicialmente na área da Engenharia (Civil, Elétrica, Mecânica e Metalúrgica) e reunir pessoal capacitado para executar os estudos e pesquisas capazes de contribuir efetivamente para o desenvolvimento econômico, social, cultural, científico e tecnológico da região do Vale do Rio Doce. O que fomentou os instituidores foi a vontade de criar as bases para um desenvolvimento integrado, a partir da realidade regional e dos recursos da região, concorrendo para a melhoria do padrão de vida e elevação do capital social e cultural da população.

Portanto, a Universidade Vale do Rio Doce (Univale) surgiu em 1967 por iniciativa comunitária. A primeira unidade foi a Faculdade de Engenharia, que iniciou suas atividades, em 1968, com o nome de Minas Instituto de Tecnologia

(MIT) de Governador Valadares. Três anos depois, a Prefeitura Municipal, por meio da Fundação Municipal Serviço de Educação e Cultura (FUNSEC) criou a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FAFI/GV) e, em 1975, a Faculdade de Odontologia (FOG). Em 1976, as duas unidades de ensino superior foram transferidas para a FPF. Na mesma época, a FPF iniciou a Escola Técnica do Instituto de Tecnologia (ETEIT) e o Ginásio Orientado para o Trabalho (GOT). O projeto de Universidade esteve presente desde o primeiro momento. Em 1975, ocorreu a primeira tentativa de credenciamento como Universidade Santos Dumont (USD), porém o objetivo somente foi alcançado em 1992. O complexo educacional mantido pela FPF transformou-se na Universidade Vale do Rio Doce (Univale), reconhecida pelo então Conselho Federal de Educação. Novos cursos e faculdades foram criados, a partir de 1992, com a finalidade de realizar os objetivos pretendidos pelos instituidores.

A Univale tem como princípio básico participar do desenvolvimento político, cultural, socioeconômico, científico e tecnológico, com ênfase na atuação na Bacia Hidrográfica do Rio Doce, por intermédio da formação superior de qualidade, da pesquisa e da inserção social e comunitária.

Esse princípio está presente desde a origem comunitária da instituição. O Instituto Minas de Tecnologia de Governador Valadares, que ficou conhecido como MIT, foi estruturado nos moldes das universidades norte-americanas que realizam pesquisa de cunho tecnológico, mas com a característica inovadora de associar a formação dos engenheiros às Ciências Humanas. Essa combinação gerava, ao mesmo tempo, a qualidade técnico-científica e a inserção social e regional da pesquisa e desenvolvimento. Assim, o ideal dos instituidores possibilitou reunir um corpo docente fortemente comprometido com a atividade de ciência e tecnologia. Iniciada com as quatro Engenharias, logo em seguida, foram ofertados os cursos de Física, Química e Matemática. Ao MIT se juntaram a Faculdade de Filosofia de Governador Valadares (FAFI), com os cursos de Ciências Sociais, Letras, Pedagogia e a Faculdade de Odontologia (FOG).

A justificativa apresentada para a criação do Instituto Tecnológico com seus respectivos cursos se fundamentou na posição polo do município de Governador Valadares e no perfil geográfico e cultural da Região do Rio Doce, na qual se localizam grandes empreendimentos de capital na mineração, siderurgia e celulose. As perspectivas da economia mineira indicavam a

crescente demanda por engenheiros, particularmente a Bacia Hidrográfica do Rio Doce. No campo da educação básica a situação regional era extremamente precária, justificando criar os cursos de formação de professores (Física, Química, Matemática, Letras, História, Geografia) e de educadores. No campo da saúde, praticamente não existiam dentistas formados, apenas os práticos, motivando a criação do curso de Odontologia. Esses cursos são representativos do compromisso regional e da interface que os instituidores da FPF estabeleceram com o território no qual estavam inseridos, do ponto de vista social, cultural e econômico.

No final da década de 1980, tem início o segundo esforço para converter as faculdades isoladas em Universidade, ocorrendo a criação das Faculdades Integradas do Vale do Rio Doce (Facivale). Logo em seguida, a Facivale se transformou na Universidade Vale do Rio Doce (Univale), reconhecida em 31 de julho de 1992, por meio dos Instrumentos de Credenciamento, pelo Parecer CFE nº. 16/1992, e a Portaria Ministerial nº. 1.037/1992, de 07 de julho de 1992, publicada no Diário Oficial da União, de 09 de julho de 1992, Seção I, Pág. 8.835, passando, assim, a gozar da plena autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, na forma preconizada pelos artigos 207, da Constituição Federal; e 54, em seus incisos e parágrafo único da Lei nº 9.394, de 20/12/1996 (LDB); e, finalmente, a instituição foi recredenciada pela Portaria nº 1.669, de 28 de novembro de 2011.

Somos uma região do interior de Minas Gerais, que enfrenta graves problemas estruturais decorrentes da formação histórica do território, intensamente agravados pelo desastre socioambiental causado pela Samarco Mineração S.A, empresa pertencente às maiores mineradoras globais (Vale S.A. e BHP Billiton). A abrangência da polarização de Governador Valadares cobre uma extensa área que inclui a Mesorregião do Rio Doce, do qual faz parte o chamado Vale do Aço, a Mesorregião dos Vales do Mucuri e Jequitinhonha, a Microrregião de Colatina, além de alguns municípios do sul da Bahia.

A Univale oferta a pós-graduação *stricto sensu*, não apenas como uma necessidade legal, mas como um objetivo estratégico para cumprir o ideal dos instituidores. Essa grande extensão territorial mencionada acima se encontra relativamente desprovida de meios adequados para ter acesso à formação universitária no nível da pós-graduação *stricto sensu*.

A Univale vem buscando parcerias e convênios por meio do programa de doutorado interinstitucional (DINTER) com outras instituições na perspectiva de viabilizar a formação de um grupo de doutores capaz de alavancar a pós-graduação *stricto sensu* na instituição. Nesse sentido, obtivemos êxito na aprovação junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a oferta de um doutorado interinstitucional em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) na área interdisciplinar em ciências humanas, encontrando-se este em andamento.

Governador Valadares é o polo geoeducacional da região. Essa se caracteriza por fatores históricos e geográficos preocupantes, especialmente a dificuldade de manter uma dinâmica de desenvolvimento compatível com os ritmos estadual e nacional. O quadro regional exige um esforço conjunto para responder ao desafio de (re)criar e de alterar o curso dos acontecimentos na direção do atendimento à legislação educacional.

Em 2017, a Univale foi credenciada para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação na modalidade a distância, por meio da Portaria MEC nº 820, publicada no Diário Oficial da União de 06/07/2017 e da Portaria nº 918, publicada do Diário Oficial da União de 16/08/2017.

Atualmente, a instituição oferta os cursos de graduação em quatro núcleos: Núcleo da Saúde; Núcleo das Ciências e Tecnologia, Núcleo da Comunicação e Humanidades e Núcleo das Licenciaturas, e ainda oferece projetos de pesquisa/extensão e cursos de pós-graduação, *Lato sensu*; um curso *Stricto sensu* na área interdisciplinar, aprovado pela CAPES em Gestão Integrada do Território; um Programa de Doutorado Interinstitucional (DINTER) com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) na área também Interdisciplinar em Ciências Humanas que visa qualificar ao corpo docente da Universidade e criar estratégias de consolidação da pesquisa que permita nos próximos anos propor outros programas *stricto sensu*.

Além da mantença da Univale, a FPF mantém uma Univale TV, um canal de televisão educativo e de interlocução com a comunidade. Possui convênio com mais de 450 (quatrocentas e cinquenta) empresas concedentes de estágio para os estudantes dos diversos cursos de todas as áreas de ensino da Univale e ETEIT.

Vale ressaltar ainda, que a FPF, focando na implantação de uma escola de alto desempenho de estudantes no ENEM e em vestibulares, se uniu em 2016 ao Grupo Fibonacci, para a implantação de um colégio de Ensino Médio e pré-vestibular no campus da Univale.

Em 2017 a Univale foi credenciada pela Portaria MEC Nº 820/2017 e portaria SERES Nº 918/2017, para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação na modalidade a distância. Na proposta da Educação a Distância adotada pela Univale, busca-se oferecer ao estudante um processo de interação e comunicação que permita a construção do conhecimento por meio da colaboração e cooperação de todos os integrantes do curso, utilizando-se da aprendizagem significativa. Para facilitar a utilização dessa metodologia, a Univale adota a plataforma *Moodle* como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), na qual estudantes e professores podem ter acesso aos conteúdos das aulas, às atividades propostas e a ferramentas para interação.

A fundação mantenedora oferta também o Programa de Bolsas para Demanda Individual (BDI) para atendimento aos estudantes de baixa renda; participa do Programa Universidade para Todos (PROUNI) e do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES); tem um programa institucional para oferta de bolsas/descontos para membros do mesmo grupo familiar; oferta um desconto antecipado como estímulo – desconto de 2% (dois por cento) no valor da mensalidade a todos os estudantes de graduação e pós-graduação que efetuem o pagamento até o dia 1º de cada mês, proporcionando a sustentabilidade financeira. Oferta desconto aos egressos da instituição para cursos de graduação e pós-graduação. Possui um programa de bolsas para membros de mesmo grupo familiar. A instituição possui ainda convênios com diversos parceiros para concessão de desconto de 10% (dez por cento) a associados e convênio para financiamento estudantil com o Banco Bradesco e Santander para o Curso de Medicina e com a cooperativa de crédito Unicred para todos os cursos de graduação; há ainda as bolsas de desconto concedidas por meio do Sindicato dos professores e do Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar do Nordeste Mineiro para os sindicalizados e seus filhos; a instituição concede também aos seus funcionários estudantes uma bolsa de demanda individual de percentual variado.

Acrescente-se a isso uma rede de cerca de 40 (quarenta) serviços e atividades para apoio ao processo ensino-aprendizagem, além de contratar, anualmente, o seguro de acidentes pessoais para todos os estudantes, com cobertura de 24 horas, em todo o território nacional e internacional.

A FPF e a Univale desempenham um importante papel na manutenção e preservação dos valores sociais e culturais do município de Governador Valadares e região, por meio dos cursos ofertados, da pesquisa e extensão que certamente colaboram para o desenvolvimento econômico e social desses lugares.

As relações estabelecidas entre a Univale e a FPF, desde sua instituição, estão alicerçadas no Estatuto e Regimento Geral da Univale, os quais definem que a instituição goza de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeiro-patrimonial.

Na condição de Universidade comunitária, cabe à mantenedora a responsabilidade de, perante as autoridades públicas e perante o público em geral, tomar as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitando os limites da lei, do Estatuto e do Regimento Geral da Univale, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e consultivos.

Criada e mantida pela Fundação Percival Farquhar (FPF), a Univale possui uma densa estrutura acadêmica; colocada a serviço da consolidação de sua missão. Mantêm cursos de graduação, cursos de extensão em diversas áreas do conhecimento, cursos de pós-graduação e um curso de pós-graduação *stricto sensu* na área interdisciplinar. O programa de pós-graduação *stricto sensu*, Gestão Integrada do Território (GIT) que teve início em 2008 é constituído por uma proposta interdisciplinar inovadora, o que garante à Univale um diferencial no atendimento à formação continuada na região.

A Univale em parceria com a UFSC ofereceu, no segundo semestre de 2017 o programa de Doutorado Interinstitucional em Ciências Humanas (DINTER/CAPES). O Doutorado Interinstitucional (DINTER) são turmas de doutorado conduzidas por uma instituição promotora nas dependências de uma instituição de ensino e pesquisa receptora, localizada em regiões, no território brasileiro ou no exterior, afastadas de centros consolidados em ensino e pesquisa. As turmas estão vinculadas a programas de pós-graduação nacionais

recomendados e reconhecidos com nota igual ou superior a 5. A instituição promotora é responsável por garantir o nível de qualidade das atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas por seu programa de pós-graduação na instituição receptora.

A Univale busca seu aprimoramento continuamente, objetivando manter a qualidade do ensino, promovendo a atualização do corpo docente e ofertando uma infraestrutura diferenciada que disponibiliza a cada curso, laboratórios e recursos pedagógicos necessários à otimização do processo ensino-aprendizagem.

Em seu processo educacional, a instituição busca se desdobrar tanto nas dimensões de transmissão da cultura e do conhecimento, quanto à construção das potencialidades das pessoas que compõem a comunidade acadêmica; nas críticas acerca do contexto, nas possibilidades e necessidades de modificação da realidade social; tudo isso, acaba por modificar, mobilizar, sensibilizar os usos e costumes de um povo em prol do bem coletivo.

Com funcionamento em dois *campi* universitários no município de Governador Valadares/MG onde está localizada, a Univale possui uma rede de serviços comunitários em espaços próprios, tendo dentre outros espaços, a Biblioteca Dr. Geraldo Vianna Cruz e a Biblioteca Setorial, ambas com um acervo constituído de materiais em diversos formatos, que abrange os vários campos do conhecimento, com concentração nas áreas dos cursos ministrados na instituição além de uma eficiente base de dados que pode ser consultada por meio da internet.

Possui diversas Clínicas Odontológicas que atendem à comunidade por intermédio de programas de atenção específica aos idosos, às gestantes e aos bebês. É considerada referência nacional e internacional em atendimento a pacientes especiais; e conta com uma equipe multidisciplinar altamente qualificada, no Polo Integrado de Assistência Odontológica ao Paciente Especial (PAOPE).

Possui um Ambulatório de Lesões Dermatológicas, unidade de referência em toda a região. Oferece atendimento à comunidade, em nível individual e coletivo, no diagnóstico, acompanhamento, tratamento e na prevenção de feridas.

Conta, ainda, com dois laboratórios de Anatomia Humana equipados com peças anatômicas humanas e sintéticas que propiciam a identificação, compreensão e o estudo do corpo humano em seus distintos segmentos, sistemas e aparelhos, além dos Laboratórios de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia, Habilidades e outros, que dão suporte aos vários cursos do Núcleo da Saúde e de Ciências Humanas da Univale. Há também laboratórios de habilidades específicas para o Curso de Medicina, totalmente equipados para a prática dos conhecimentos teóricos vivenciados em sala de aula.

A Univale tem ainda como diferencial uma estrutura completa para a prática de esportes denominada Centro Esportivo Univale (CEU). Nesse espaço, o Curso de Educação Física atende crianças de família de baixa renda dos bairros vizinhos, na Escola de Esportes nas modalidades de Tênis e Futebol.

Além disso, a Univale possui auditórios nos dois *campi*, com ambientes multimídia, climatizados e confortáveis para a realização de eventos acadêmicos; o Centro Cultural Hermírio Gomes da Silva, com capacidade para cerca de 700 (setecentas) pessoas, que abriga grandes eventos e atividades culturais; o Centro de Feiras e Eventos Vicente Guabiroba (Unicentro), onde são realizados grandes eventos da cidade, como a Mostra Empresarial do Leste Mineiro (Expoleste).

A Univale tem ainda o Centro de Fisioterapia, com uma moderna estrutura, para atender a pacientes da comunidade e o Centro de Atendimento Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia (CAIGE), programa que tem caráter interdisciplinar e multiprofissional, que visa promover, por meio da atenção multidisciplinar e capacitada, qualidade de vida e bem-estar aos idosos da região.

O Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) realiza atendimentos de baixo custo a adultos, crianças e famílias, além de orientação vocacional, psicologia escolar e jurídica. A Univale possui convênio com a Secretaria Estadual de Segurança Pública, por meio do qual a instituição realiza um trabalho de humanização no atendimento psicológico inicial dos familiares das vítimas que chegam ao Instituto Médico Legal (IML) de Governador Valadares. O atendimento é feito pelos estudantes do curso de Psicologia, sob supervisão dos professores.

O Escritório de Assistência Judiciária (EAJ), os núcleos do Juizado de Conciliação do Tribunal de Justiça de Minas Gerais e o Centro Judiciário de Solução de Conflitos (CEJUS) são espaços em que a comunidade encontra apoio e esclarecimento para conduzir questões legais e jurídicas, dentre outras.

O Núcleo Universitário de Empreendedorismo (NUVEM) é um ambiente inovador criado com o propósito de disseminar a cultura empreendedora no meio acadêmico e promover o desenvolvimento social e econômico da microrregião de Governador Valadares. O NUVEM tem como objetivo gerir a política de inovação tecnológica da Univale, fomentando o desenvolvimento de projetos interdisciplinares de inovação que satisfaçam as demandas sociais, econômicas e tecnológicas da região.

O Espaço Integrador das Engenharias (ELO) da Univale constitui-se em um ambiente de apoio na formação de estudantes e na formação docente que visa ampliar a inserção das Engenharias, além de ser um espaço de fomento das discussões sobre a formação do engenheiro na comunidade valadarense e na região.

O Escritório Modelo é uma iniciativa do Curso de Arquitetura e Urbanismo em parceria com os cursos de Engenharia Civil, Engenharia Civil e Ambiental e Engenharia Elétrica com a finalidade de dar suporte e complementação às atividades acadêmicas dos cursos, unificando atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de possibilitar estágios aos discentes na área de Arquitetura e Urbanismo e das Engenharias. Esse espaço tem como objetivo principal o aprimoramento da formação de qualificação profissional nas áreas ligadas aos cursos envolvidos, mediante realização de atividades de estudo, pesquisa, prestação de serviços de consultoria e assessoria e serviços tecnológicos que integrem projetos, convênios ou parcerias de interesses dos cursos envolvidos visando o desenvolvimento de serviços e a melhoria da qualidade das atividades acadêmicas.

Por tudo isso, a Univale traz a tradição de mais de 50 (cinquenta) anos de atuação no Ensino Superior, refletindo a qualidade do ensino ofertado na ocupação, pelos egressos, de importantes postos de trabalho com uma atuação profissional e cidadã relevante e reconhecida tanto na região em que se insere como em todo o país.

É uma instituição que busca continuamente, como entidade educadora, a função de mediadora e promotora de reflexões de como utilizar o conhecimento para a elaboração de estratégias na promoção da saúde, da paz e do bem-estar de toda a comunidade regional.

1.4 IDENTIDADE CORPORATIVA

Missão Institucional

Promover a formação profissional e científica, a construção e difusão de conhecimentos e colaborar para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da sua região de inserção, pautada na melhoria das condições de vida e na diversidade do ambiente e da cultura.

Visão Institucional

Tornar-se referência na educação superior (ensino, pesquisa e extensão) por meio de desenvolvimento de ações inovadoras e integradas com diversas instituições regionais comprometidas com o desenvolvimento humano, econômico e social.

Valores Institucionais

a) Ética;
b) Excelência;
c) Comprometimento;
d) Transparência;
e) Meritocracia;
f) Melhoria contínua;
g) Inovação.

1.5 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A Universidade Vale do Rio Doce - Univale, para efeitos de sua administração, compreende a estrutura organizacional a seguir:

ÓRGÃOS DELIBERATIVOS E NORMATIVOS

a) Conselho Universitário (CONSUNI)

b) Colegiado de Curso

ÓRGÃOS AVALIATIVOS E PROPOSITIVOS

a) Comissão Própria de Avaliação (CPA)

b) Núcleo Docente Estruturante (NDE)

ÓRGÃOS EXECUTIVOS

a) Reitoria

b) Pró-Reitoria de Graduação

c) Pró-Reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão

d) Assessoria de Graduação

e) Assessoria de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu*

f) Assessoria de Extensão e Pós-Graduação *Lato Sensu*

g) Assessoria Administrativa

h) Coordenação de curso

De acordo com o disposto em seu Estatuto, a Fundação Percival Farquhar (FPF), Entidade Mantenedora, zela pela observância das finalidades propostas neste documento e pela orientação da Univale. Responsabiliza-se pela aprovação da proposta orçamentária, prestação de contas, administração e aprovação da criação de instâncias administrativas, acadêmicas e de apoio, dentre outras atividades.

A estrutura organizacional da Univale, descrita em seu regimento geral e estatuto é dinâmica e flexível, concebida como um meio para o cumprimento de sua missão e consecução dos objetivos e metas propostos, estando em constante processo de revisão e atualização.

Nos termos de seu Regimento interno, o Conselho Universitário (Consuni), o órgão superior de caráter normativo e deliberativo em todos os assuntos acadêmicos e administrativos da Univale é composto pelo reitor, na qualidade de presidente nato; pelos pró-reitores; assessores; coordenações de todos os cursos de graduação; representantes do corpo docente dos cursos presenciais e a distância; representantes discentes, técnico-administrativos, da mantenedora e também da comunidade externa, uma vez que se constituiu instituição comunitária. As decisões do Consuni cabem ao plenário, ouvidas as respectivas Câmaras Técnicas, conforme dispõe o regimento geral da Univale, em seu artigo 17.

Outro órgão deliberativo em matéria acadêmica operacional, administrativa e disciplinar existente na estrutura organizacional da Univale é o Colegiado do Curso, composto pelo coordenador como seu presidente; por docentes que ministram aulas no curso, resguardadas as áreas de formação; representante discente; representante da comunidade externa e por tutor em caso de curso ofertado na modalidade EaD.

No âmbito executivo, Reitoria, Pró-Reitorias, assessorias e coordenações de cursos são os órgãos da administração superior. Os cursos são as unidades constitutivas que concentram atividades de ensino, pesquisa e extensão afetas a uma área específica do saber. Os setores complementares destinam-se a desenvolver atividades concernentes a áreas especializadas, com o intuito de estabelecer interação entre instituição e comunidade (interna e externa). Há ainda, setores constitutivos e complementares vinculados à administração superior ou Diretoria Executiva da FPF, aos quais compete o exercício de atribuições normativas e de controle.

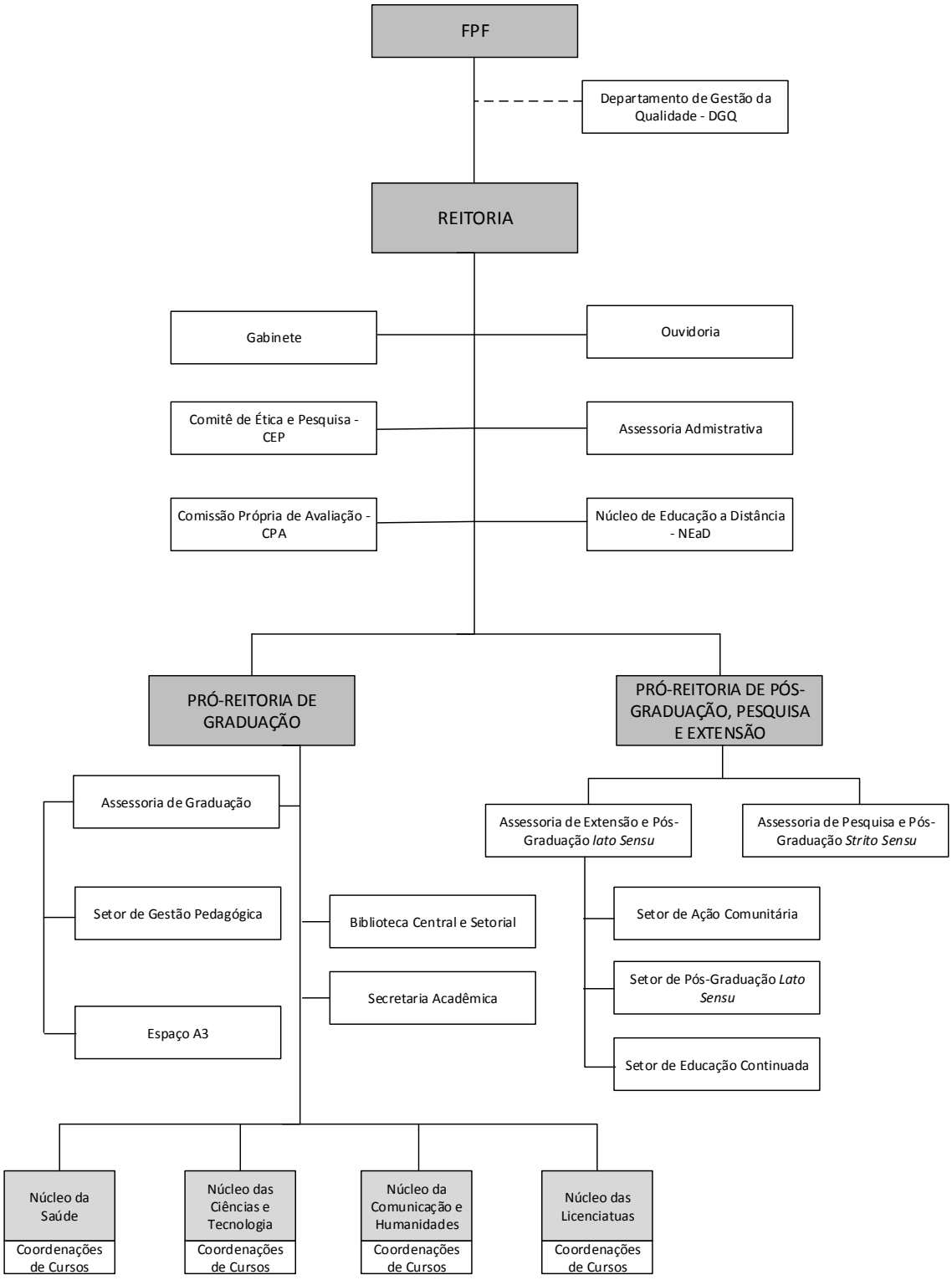
A administração em regime participativo é realizada por meio dos diversos órgãos colegiados. Os órgãos colegiados são instâncias deliberativas, constituídas por representantes do corpo docente, discente e administrativo. Tais órgãos têm as seguintes funções: dar auxílio e colaborar àqueles que ocupam cargos do mesmo órgão e instância e deliberar sobre projetos, propostas de ação e decisões tomadas nas diversas instâncias da estrutura organizacional. Eles se dispõem de forma hierarquizada, permitindo que se recorra à instância superior sobre decisões tomadas por uma instância inferior.

A Figura 1 (Organograma da Universidade Vale do Rio Doce - Univale) apresenta o organograma institucional, destacando, com base no regimento geral, os órgãos da administração central, unidades constitutivas e os órgãos colegiados que apoiam essas instâncias.

Além dos órgãos descritos no organograma, a Univale possui diversas unidades complementares ligadas aos setores, às coordenações e assessorias, destinadas ao desenvolvimento de atividades concernentes a áreas especializadas, visando estabelecer interação entre instituição e sociedade. Essas unidades complementares são apresentadas ao longo do documento, juntamente com o detalhamento de suas principais unidades.

ORGANOGRAMA DA UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE – UNIVALE

Figura 1 – Organograma da Universidade Vale do Rio Doce – Univale



Fonte: PDI – UNIVALE (2019-2023)

1.5.1 – Núcleo da Saúde

A organização dos cursos de graduação da Universidade Vale do Rio Doce (Univale) em 04 Núcleos – Núcleo da Saúde, Núcleo das Ciências e Tecnologia, Núcleo da Comunicação e Humanidades e Núcleo das Licenciaturas – foi concebida a partir do reconhecimento da complexidade dos fenômenos a serem analisados e para os quais se buscam respostas, seja de natureza prática (como mudanças ambientais, garantia da saúde como um bem coletivo, avanço tecnológico, formação humana, diferenças culturais, desigualdades sociais, estabelecimento de políticas públicas etc.) ou teórica. Tais fenômenos exigem um diálogo interdisciplinar entre os diferentes campos de conhecimento e o fortalecimento desses campos para a busca de respostas no âmbito da produção do conhecimento e da inserção comunitária.

O Núcleo da Saúde, ao qual pertence o Curso de Enfermagem, congrega os seguintes cursos: Biomedicina, Educação Física; Enfermagem, Farmácia; Fisioterapia; Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição; Odontologia, Psicologia e Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética. A diretriz norteadora desse núcleo é o reconhecimento da saúde como um direito básico, da pessoa humana e da coletividade.

1.6 PERFIL GERAL DO EGRESSO DA UNIVALE

A Universidade Vale do Rio Doce (Univale) propicia aos seus graduandos uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, qualificando-os para o exercício profissional em seu campo de atuação. Para tal, o egresso deve apresentar autonomia intelectual, capacidade de aprendizagem continuada; atuar positivamente nas transformações da sociedade, com capacidade para aprendizagem autônoma, dinâmica, inovadora e flexível, em consonância com as novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

O egresso, também, deverá demonstrar as seguintes habilidades e competências, articulada com as necessidades locais e regionais:

I. Conduta pautada na ética e preocupação com as questões sociais e ambientais, patrimoniais e culturais;
II. Capacidade de atuar de forma crítica, autônoma e criativa;

III. Atuação propositiva na busca de soluções para as questões apresentadas pela sociedade;
IV. Capacidade de comunicação e expressão em língua nacional;
V. Capacidade de diagnosticar, analisar e contextualizar problemas;
VI. Capacidade de utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação nos processos acadêmicos de aprendizagem e nas atividades laborais;
VII. Busca constante por aprimoramento científico e técnico;
VIII. Domínio de técnicas essenciais à produção e à aplicação do conhecimento;
IX. Trabalho integrado e contributivo em equipes inter e transdisciplinares;
X. Atuação profissional com respeito ao meio ambiente;
XI. Capacidade para promover e respeitar os Direitos Humanos.

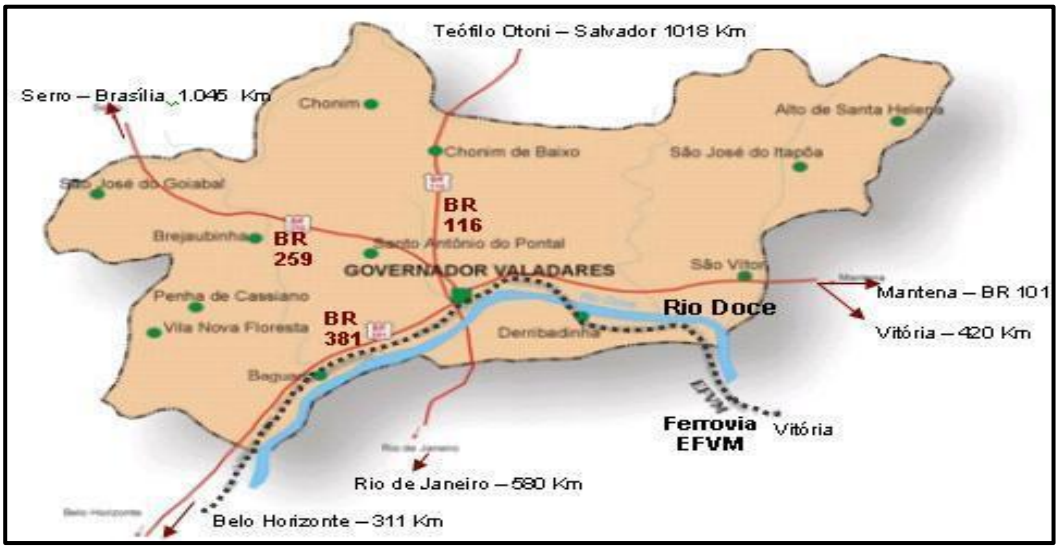
1.7 CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL

1.7.1 Indicadores demográficos, sociais e educacionais

Governador Valadares (GV) localiza-se na mesorregião do Vale do Rio Doce, que agrega 102 municípios (IBGE a, s.d.) abrangendo uma área física de 2.342,32 km^2. Sua localização, do ponto de vista geoeconômico, é considerada estratégica devido a sua equidistância das cidades de: Belo Horizonte (311 km), Vitória (420 km), Rio de Janeiro (580 km), São Paulo (891 km) e Brasília (1.045 km). O município tem status de polo regional, sendo referência em várias áreas, como educação e saúde (PMAS, 2017, IBGE,2010).

Possui uma população de 266.190 habitantes, conforme estimativa intercensitária pelo IBGE para o ano de 2012. É considerada a nona maior cidade do estado de Minas Gerais e o maior município dessa mesorregião, totalizando uma população de 1.620.993 habitantes. Tem conexão com várias regiões do país, tendo em vista que se localiza em um entroncamento rodoferroviário, entrecortado por três rodovias federais, entrecortado por três rodovias federais – BR116, BR381 e BR259 – e pela Estrada de Ferro Vitória-Minas (IBGE, 2010) - (Figura 2).

Figura 2 – Mapa de localização do Município de Governador Valadares.



Fonte: Prefeitura Municipal de Governador Valadares (PMGV).

Com uma população predominantemente urbana (96%), segundo os dados do último censo, o município de Governador Valadares apresentou uma taxa anual de crescimento populacional de 0,65% entre os censos de 2000 e 2010 (Tabela 1).

Tabela 1 - Taxa geométrica anual de crescimento populacional (TCP) de Governador Valadares entre 1970 e 2010

Ano	População	TCP
2010	263.689	0,65
2000	247.131	0,78
1991	230.524	1,48
1980	196.117	1,93
1970	162.020	***

Fonte: IBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010

Situado em uma planície cercada por serras e cortada pelo sinuoso rio Doce, o município, progressivamente, desenvolveu o setor de prestação de serviços. O produto interno bruto (PIB) do município ultrapassou, no ano de 2010, a cifra de R$ 3,0 bilhões de reais, apresentando um PIB *per capita* de R$11.407,00, enquanto o PIB *per capita* da microrregião de Governador Valadares foi de R$9.511,00. O valor adicionado ao PIB pelo setor de serviços representou 78,3% do PIB do município e 59,6% do PIB da microrregião, o que reforça a posição de Governador Valadares como cidade polo (Tabela 2).

Tabela 2 – Municípios da Microrregião de Governador Valadares: valor adicionado por setores de atividade econômica, população, PIB a preços corrente e PIB per capita – 2010

Município	Valor adicionado a preços correntes (em mil reais)			PIB_{pc}	População	PIB per capita
	Agropecuária	Indústria	Serviços			
Governador Valadares	48.413,68	603.578,14	2.355.979,36	3.007.971,18	263.689	11.407
Alpercata	6.316,06	6.976,44	29.507,47	42.799,97	7.172	5.968
Campanário	7.158,59	2.584,62	18.649,71	28.392,92	3.564	7.967
Capitão Andrade	6.989,66	2.550,81	19.563,50	29.103,96	4.925	5.909
Coroaci	15.659,37	7.575,65	38.258,80	61.493,82	10.270	5.988
Divino das Laranjeiras	8.678,03	3.145,21	19.991,74	31.814,98	4.937	6.444
Engenheiro Caldas	9.533,86	7.159,99	44.397,67	61.091,52	10.280	5.943
Fernandes Tourinho	5.379,28	1.972,10	14.027,36	21.378,74	3.030	7.056
Frei Inocêncio	13.377,86	5.921,15	36.547,15	55.846,16	8.920	6.261
Galileia	11.097,97	3.945,91	30.971,50	46.015,37	6.951	6.620
Itambacuri	25.049,52	19.100,79	98.910,12	143.060,43	22.809	6.272
Itanhomi	11.363,63	9.203,78	50.418,24	70.985,66	11.856	5.987
Jampruca	8.636,10	2.379,46	17.300,66	28.316,22	5.067	5.588
Marilac	6.932,18	2.689,83	17.191,92	26.813,92	4.219	6.356
Mathias Lobato	3.526,81	2.154,72	14.748,74	20.430,27	3.370	6.062
Nacip Raydan	3.166,24	1.891,25	13.038,36	18.095,85	3.154	5.737
Nova Módica	9.461,21	2.346,39	16.658,58	28.466,18	3.790	7.511
Pescador	9.837,58	2.590,52	17.610,01	30.038,11	4.128	7.277
S. Geraldo Piedade	6.696,50	2.168,36	16.832,66	25.697,52	4.389	5.855
São Geraldo Baixio	6.334,53	2.686,67	15.235,10	24.256,30	3.486	6.958
São José da Safira	3.186,44	2.402,94	15.220,24	20.809,62	4.075	5.107
São José do Divino	8.268,24	2.256,37	16.181,65	26.706,26	3.834	6.966
Sobrália	6.965,56	3.792,88	23.915,00	34.673,44	5.830	5.947
Tumiritinga	8.126,61	5.585,08	23.301,02	37.012,70	6.293	5.882
Virgolândia	6.708,01	3.251,12	22.277,12	32.236,26	5.658	5.697
Total	**256.863,52**	**709.910,16**	**2.986.733,68**	**3.953.507,36**	**415.696**	**152.765**

Fontes: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac) - Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI). Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI). Disponível em: http://www.ibge.gov.br/ Acesso em: 20 out. 2015.

O município tem apresentado uma considerável melhora nos seus indicadores sociais nas duas últimas décadas. Seu IDH em 1991 era de 0,508, situando Governador Valadares no grupo de municípios com baixo nível de desenvolvimento humano. No entanto, em 2000 alcançou um valor de 0,635 e atingiu, em 2010, um índice de 0,727, o que classifica o Município na escala do alto desenvolvimento humano (PMAS, 2017). Fundamenta-se, economicamente na área de comércio, indústria, serviços, agronegócios e com ascensão no segmento da construção civil. A predisposição econômica orienta a Universidade Vale do Rio Doce (Univale), otimizando os resultados a partir da necessidade local e regional de formação profissional, propiciando melhoria nos índices de desenvolvimento social.

Acrescente-se que o município é sede da Comarca, possuindo diversos órgãos do Poder Judiciário como Fórum da Justiça Estadual, Justiça Federal, Justiça do Trabalho, Juizados Especiais, Ministério Público, Procuradorias Estadual e Federal e Defensoria Pública.

A região constituída pelo município de Governador Valadares e os municípios do seu entorno se destaca, em âmbito nacional e internacional, como uma região privilegiada para o estudo da migração internacional. O Censo Demográfico Brasileiro de 2010 aponta que o município ocupa a sétima posição entre os dez municípios brasileiros com maior número de pessoas residindo no exterior. Se considerarmos a taxa de emigração internacional (por mil habitantes), o que nos dá o peso relativo do fenômeno, todos os dez municípios com maior taxa se encontram dentro de um raio de aproximadamente 100 quilômetros de Governador Valadares. O destaque da região em relação a esse tema tem levado a Univale a receber pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação, vindos de outras Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras e do exterior, principalmente, Estados Unidos e Portugal – interessados em estudar este complexo objeto de pesquisa.

A Univale, por meio do Mestrado Interdisciplinar em Gestão Integrada do Território tem desenvolvido estudos relativos a esse fenômeno, com destaque no cenário nacional e internacional, sendo também responsável pelo estabelecimento de importantes parcerias, como as realizadas com pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), Universidade do Estado de

Santa Catarina (UDESC), Universidade Federal do Vale do Mucuri e Jequitinhonha (UFVMJ), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares (UFJF/GV), Universidade de Lisboa (Portugal), Universidade de Boston (EUA), Universidade Ca' Foscari de Veneza (Itália).

No plano educacional, conforme dados divulgados pelo sítio eletrônico do Ministério da Educação, orientadores da elaboração dos Planos Municipais de Educação[1], vigência 2015- 2024, o município apresenta um índice percentual de 97,2% de crianças e adolescentes matriculados no ensino fundamental, o que significa, praticamente, a universalização dessa etapa da educação básica. Entretanto, enfrenta como desafios a universalização do atendimento à educação infantil e ao ensino médio, e a conclusão do mesmo por parte dos estudantes. Acompanhando os índices nacionais o município enfrenta o desafio de manutenção dos estudantes no ensino médio. A taxa líquida de matrículas nesse nível de ensino é de 47,9%, ou seja, 83,5% dos estudantes se matriculam no ensino médio, mas cerca da metade desses, não o conclui (PME/GV 2015).

O avanço com relação ao ensino fundamental e os desafios com a educação infantil e o ensino médio são compartilhados pelos demais municípios da região do Vale do Rio Doce, conforme se pode conferir no sítio eletrônico supracitado. Há ainda, conforme os mesmos dados, o desafio de garantia da qualidade da educação básica, auferida pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

No tocante ao ensino superior, as metas do Plano Nacional de Educação (PNE), para o decênio 2014-2024 (BRASIL, 2014) indicam a importância da inserção da Univale em Governador Valadares e região. A meta nacional coloca como desafio a elevação da taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos (meta 12, do PNE 2014-2024).

Os indicadores educacionais apresentados e outros que podem ser conferidos no sítio eletrônico já citado, evidenciam a importância da Univale para

[1]Conferir: pne.mec.gov.br. Acesso em: 26 ago. 2019.

contribuição no ensino, pesquisa e extensão com vistas à melhoria da realidade educacional no contexto municipal, regional e nacional.

A Univale está localizada na Região do Vale do Rio Doce (VRD) que abrange uma população estimada em mais de 1,4 milhões de habitantes. Governador Valadares é o polo geoeducacional da região. O adensamento demográfico e econômico do Vale do Rio Doce se efetivou entre 1930 e 1970, quando se intensificou e consolidou a ocupação das terras cobertas pela floresta tropical (Mata Atlântica), no Leste de Minas Gerais. O VRD ocupou um papel importante no processo de industrialização do Brasil, com uma economia baseada na exploração dos recursos naturais: exportação de minério de ferro, siderurgia, beneficiamento e exportação de mica, produção de carvão vegetal, indústria da madeira, agroindústria açucareira e aproveitamento dos solos férteis para produção agrícola, para os mercados industriais e criação extensiva de gado bovino para os grandes frigoríficos do Rio de Janeiro.

A característica do crescimento econômico regional foi sua dependência dos recursos naturais. Em 1970, quando esses recursos estavam praticamente esgotados, teve início o processo de fuga de capitais e esvaziamento demográfico (intensa migração para outras regiões do Brasil, para grandes cidades e para o exterior). As potencialidades oferecidas pela natureza se converteram nos graves problemas ambientais, tais como, desaparecimento da floresta (reduzida a 2,5% da cobertura original); esgotamento dos solos, com desaparecimento de grande parte das culturas agrícolas e aumento da área de solos expostos; redução dramática da fauna; comprometimento dos cursos d'água, com grande parte da rede hídrica se tornando intermitente e grave situação da qualidade da água do Rio Doce; redução drástica da sustentabilidade, forçando o abandono das terras.

A economia regional apresentou reduzida produtividade da pecuária e desapareceu a atividade agrícola de importância. Na economia urbana o quadro foi de escassez de capitais, com o excedente de mão de obra obrigado a migrar para outras regiões do país. O baixo nível técnico/tecnológico e a reduzida capacidade de empreendimento dificultaram as alternativas de desenvolvimento. A lógica da economia mundial globalizada reforçou a tendência ao isolamento, deixando a região fora do processo de modernização da economia mineira e nacional. No contexto marcado pela crise socioambiental, a Univale firma-se

como fator fundamental para a manutenção da posição polarizadora de Governador Valadares. Pelo compromisso comunitário com a região e pela importância no contexto da Ciência e Tecnologia (C&T) de Minas Gerais, a Univale constitui instrumento importante para a reconversão econômica da região do Rio Doce e construção de uma nova história, fundamentada no princípio da sustentabilidade socioambiental do desenvolvimento e na gestão integrada do território.

1.7.2 Indicadores de Saúde

Em relação às condições de saneamento e serviços correlatos do município que interferem nas condições de saúde da população[2] – coleta de lixo e abastecimento de água e esgotamento sanitário – de acordo com dados do Censo Demográfico de 2010, na área urbana e rural correspondiam: na área rural, a coleta de lixo atendia à 96,8% dos domicílios, o acesso à rede de abastecimento de água contemplava 87,3% dos domicílios particulares permanentes e 8,2% das residências dispunham de esgotamento sanitário adequado; na área urbana**,** o acesso à rede de abastecimento de água era de 98,9%, a coleta de lixo 98,2% e o escoamento de banheiro ou sanitário adequado atendia à 95,8%.

Dados recentes do relatório de informações do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), relativos a gestão do Programa Bolsa Família e Cadastro Único refere um total de 340 famílias de grupos populacionais tradicionais e específicos classificadas quanto às etnias, grupos relacionados ao meio ambiente, rural e conjunturais, tendo como destaque o valor expressivo de famílias em situação de rua, representando 72% dos grupos citados.

Em relação a saúde, Governador Valadares é polo macro e microrregional dentro do Plano Diretor de Regionalização, delineado pela Secretaria Estadual de Saúde (SES), ou seja, 51 municípios referenciam atenção secundária e terciária a Governador Valadares (PDR-SUS/MG 2011; SES-MG, 2017)[2]. O

[2]Informações disponíveis em: http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/RIv3/geral/index.php?file=entrada &relatorio=249. Acesso em: 04 set. 2019.

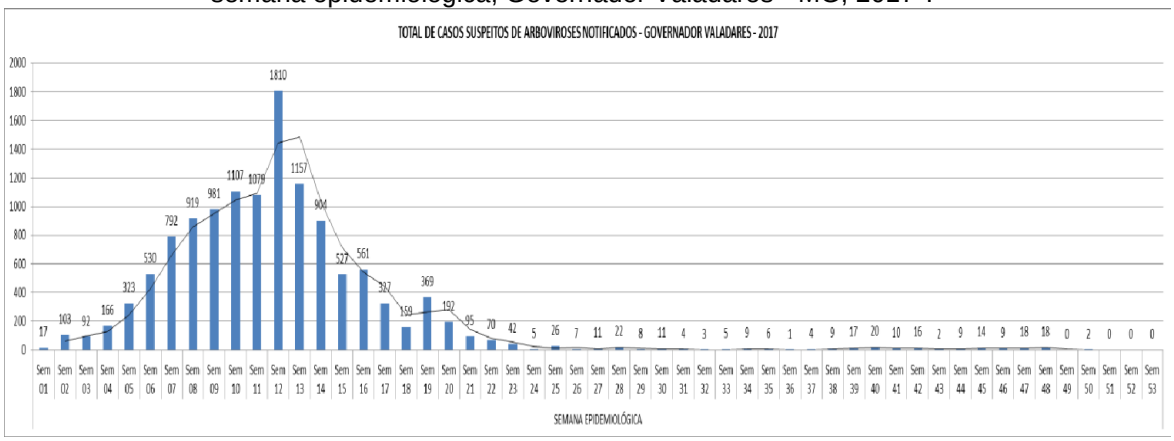
sistema de saúde local possui 163 estabelecimentos de saúde que prestam atendimentos ao Sistema Único de Saúde (SUS), sendo 46 administrados por entidades empresariais e/ou sem fins lucrativos, os demais 117 de administração pública, dentre eles, hospitais, Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Serviço Móvel de Urgência (SAMU), Estratégia Saúde da Família (ESF), serviços odontológicos e outros (CNES, 2018).

O município possui Rede de Atenção Secundária à Saúde para atendimento dos usuários do SUS, que compreende: Centro de Referência em Atenção Especial à Saúde Ladislau Salles (CRASE); Centro de Referência em Saúde Mental (CERSAM); Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD); Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPS-I), Centro Estadual de Atendimento Especializado (CEAE); Policlínica Central; Centro de Apoio ao Deficiente Físico Doutor Octavio Soares (CADEF); Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), Centro de Referência em Doenças Endêmicas e Programas Especiais (CREDEN-PES); Centro Regional de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST); Centro de Referência em Oftalmologia Social (CROS) e Centro de Convivência (CNES, 2018; PM-GV, 2018).

Na atenção terciária o município possui 07 hospitais, sendo que 05 prestam atendimento ao SUS, prioritariamente, o Hospital Municipal de Governador Valadares (100% SUS), seguido do Hospital Samaritano, entidade filantrópica. No contexto hospitalização, as doenças infecciosas, parasitária e as neoplasias representam o maior número de internações e, entre as causas de mortalidade no município, a primeira causa está relacionada às doenças do aparelho circulatório; em segundo lugar as neoplasias e; em terceiro causas externas, seguido das doenças do aparelho respiratório, doenças infecciosas e parasitárias e afecções perinatais. Destaca-se a importância da atenção a estas condições, bem como, as medidas de promoção de saúde e prevenção primária (PMS-2017).

O município de Governador Valadares apresenta um quadro vasto de doenças endêmicas a saber: sífilis, tuberculose, hanseníase e leishmaniose visceral e, recentemente, foi coadjuvante no cenário nacional na endemia provocada pelas arboviroses (Gráfico 1), tornando o município objeto de estudo de pesquisadores nacionais (PMS, 2017).

GRÁFICO 1: Frequência do total de casos suspeitos de arboviroses, notificados no SINAN, por semana epidemiológica, Governador Valadares - MG, 2017[3].



Fonte: SINAN Online – Acesso em: 05-12-2017.
Nota: [1]Dados parciais, sujeitos à alteração/revisão.

Percebe-se no gráfico acima que o maior registro de casos ocorreu no mês de março de 2017, com incidência de 1.810 casos notificados e converge com o pico de sazonalidade para arboviroses.

Outros dados relevantes têm despertado a atenção de gestores, profissionais da saúde e instituições de ensino como a Univale, são os elevados índices de mortalidade materna, fetal e infantil na última década. Dados do município apontam para um decréscimo na Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) – neonatal precoce, que reflete, de maneira geral, as condições socioeconômicas e de saúde da mãe, bem como, a inadequada assistência pré-natal, ao parto e ao recém-nascido. A existência e funcionamento de UTI neonatal podem contribuir sobremaneira para o decréscimo deste componente. A UTI neonatal foi inaugurada em 26 de junho de 2000, com 8 leitos, sendo ampliada para 20 leitos em 28/12/2011 (PMS, 2017).

No que tange às Taxas de Mortalidade Materna (TMM), a situação torna-se mais preocupante com dados divulgados em 2017 pelo Comitê Municipal de Prevenção à Mortalidade Materno Infantil, onde, em 2011, o município atingiu uma razão de mortalidade de 182,4 óbitos por 100.000 nascidos vivos (NV), e em 2017 os dados atingiram 128,4 óbitos por 100.000 NV, demonstrando poucos avanços na atenção à saúde da gestante, se considerarmos os indicadores de mortalidade já estabelecidos pela OMS (PMS, 2017).

[3]Dados parciais, sujeitos à alteração/revisão

A partir da análise epidemiológica do município, o Plano Municipal de Saúde de 2017, estabelece como meta prioritária, reduzir a mortalidade infantil, reduzir a morbimortalidade de doenças transmissíveis e reduzir a mortalidade materna.

1.7.2.1 Equipes e Cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF)

A Rede de Atenção Primária à Saúde conta com uma ampla rede de Agentes Comunitários de Saúde (ACS), equipe de Saúde da Família, equipe de Saúde Bucal, Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) que vem se desenvolvendo e ampliando nos últimos anos. Esta rede encontra-se dividida em 8 regiões de saúde que compreende 55 Estratégias de Saúde da Família (ESF) na zona urbana e 06 ESF na zona rural, além de 09 Unidades Básicas de Saúde (UBS), 01 consultório de rua que presta atendimento às famílias em condições de rua com vulnerabilidade social, representando 74% de cobertura da população residente (CNES, 2018; PM-GV, 2018).

A grande dificuldade apresentada pela Secretaria Municipal de Saúde de Governador Valadares (SMS/GV), com relação ao atendimento oferecido na Atenção Primária em Saúde (APS), tem referência à escassez do profissional médico, favorecendo a alta rotatividade dos contratados e não cumprimento da carga horária de trabalho, gerando, com isso, pouco vínculo desse profissional com a comunidade (GOVERNADOR VALADARES, 2014).

Visando ampliar a oferta de profissionais médicos na APS, o município, por meio do Ministério da Saúde, aderiu ao Programa de Valorização da Atenção Básica (PROVAB) e ao Programa Mais Médicos para o Brasil (PMMB). Desta forma, nos anos de 2013 e 2014 houve uma ampliação significativa no número de médicos vinculados à ABS, favorecendo a qualificação destes serviços com atendimentos de mais qualidade e maior resolutividade. Os médicos do PROVAB iniciaram sua vinculação com o município no ano de 2013 e os médicos do PMMB em fevereiro de 2014. Atualmente, Governador Valadares conta com 29 profissionais oriundos do PMMB, sendo: 10 brasileiros (destes, 7 profissionais que migraram do PROVAB para o PMMB) e 19 cooperados de nacionalidade cubana. Em 2014, este município firmou novo contrato com o PROVAB e,

atualmente, possui 30 profissionais médicos e 06 profissionais Enfermeiros trabalhando na ABS através deste programa (GOVERNADOR VALADARES, 2014).

No momento, a SMS/GV conta com um total de 59 profissionais médicos, viabilizando a expansão da ESF. Com a ampliação do número de médicos foi possível organizar o processo de mudança das Estratégias de Agente Comunitário de Saúde (EACS) para ESF (EACS São Paulo, EACS Jardim Pérola, EACS Zona Rural e EACS Nossa Senhora das Graças), bem como, abertura de novas equipes de ESF. Com essas mudanças, houve um aumento de doze novas ESF e elevação da cobertura de ABS de 53% para, aproximadamente, 73% da população valadarense (GOVERNADOR VALADARES, 2014).

Apesar das dificuldades, a SMS/GV reconhece que a APS se fortaleceu após a vinda desses médicos. Há registros de que as equipes têm desenvolvido excelentes trabalhos, atuando de acordo com os princípios - primeiro contato, coordenação, integralidade da atenção, longitudinalidade, centralização na família e orientação comunitária - ampliando as ações de saúde no município. (GOVERNADOR VALADARES, 2014).

A ESF visa à reorganização da APS no país e, de acordo com os preceitos do SUS, é tida pelo Ministério da Saúde e gestores estaduais e municipais, como estratégia de expansão, qualificação e consolidação da APS, por favorecer uma reorientação do processo de trabalho com maior potencial de aprofundar os princípios, diretrizes e fundamentos na atenção primária, de ampliar a resolutividade e impacto na situação de saúde das pessoas e coletividades, além de propiciar uma importante relação custo-efetividade (BRASIL, 2012). E para tanto, o programa conta com o enfermeiro, profissional dotado de competências e habilidades para a atuação na atenção à saúde nos diversos contextos e fases da vida, através de consulta de enfermagem, procedimentos e atividades em grupo, educação permanente e outras, além de planejar, gerenciar e avaliar as ações desenvolvidas (BRASIL, 2012 - PNAB).

O município de Governador Valadares possui população para cálculo de PAB-Fixo (Faixa 3 - 24,00 *per capita*) de 266.190 habitantes, correspondente a R$ 465.115,00 de repasse mensal para APS e reafirma cobertura de 73% da população pelas ações e programas neste nível de atenção à saúde.

1.7.2.2 Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF)

O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) foi inserido nas políticas públicas do Sistema Único de Saúde (SUS) em 24 de janeiro de 2008, por meio da Portaria nº 154, publicada no dia 4 de março de 2008. Essa modalidade de serviço foi criada com o objetivo de apoiar os profissionais das ESF. As equipes são compostas por profissionais de diferentes áreas de conhecimento e tem a função de ampliar a integralidade e resolutividade dos problemas apresentados pela população (BRASIL, 2012).

Em Governador Valadares existem 11 equipes de NASF de modalidade I. As quatro primeiras equipes foram implantadas em junho de 2008 e outras quatro em maio de 2014. As demais foram implantadas em 2018, sendo 01 equipe em na zona rural no mês de abril, beneficiando as ESF de Chonin, Paca, Goiabal, Pontal e Itapinoã. Com esta ampliação, a SMS/GV conta, agora, com 11 equipes de NASF, passando a atender o total de 59 ESF. Estas equipes são constituídas pelas categorias profissionais: assistente social, educador físico, farmacêutico, fisioterapeuta, nutricionista e psicólogo. Cada equipe oferece apoio matricial em média à 05 ESF com carga horária de 08 semanais em cada uma, realizando suas atividades nas instalações das ESF, em área física de parceiros da ESF e por meio de visitas domiciliares (PMS, 2017; PMGV, 2018).

Os NASF têm como objetivo apoiar a consolidação da APS no Brasil, ampliando as ofertas de saúde na Rede de Serviços, assim como ampliar a resolutividade e a abrangência das ações em saúde.

Governador Valadares, conforme pode ser verificado na tabela 3, é contemplada pelo NASF tipo I faz a cobertura de 5 a 9 ESF e/ou EAB. Recentemente, o município aderiu ao Programa Academia da Saúde.

Tabela 3 - Situação atual da implantação do(s) Núcleo(s) de Apoio à Saúde da Família (NASF).

	Tipo	Credenciado	Implantado	Valor mensal do repasse
NASF	**I**	8	8	160.000,00
	II	**-**	**-**	**-**
	III	**-**	**-**	**-**

Fonte: DAB, fevereiro de 2018.

1.7.2.3 Integração do Curso de Enfermagem com o Sistema Único de Saúde

O curso de Enfermagem da Univale, em busca de diferencial na formação do enfermeiro, ininterruptamente, avigora a integração com a Rede de Saúde local e regional, por meio de projetos de pesquisa, extensão e atividades práticas de ensino, circunstâncias que viabilizam o desenvolvimento e a formação do discente em serviço, além dos limites dos ambientes universitários.

A proposta pedagógica e a estrutura curricular do curso de Enfermagem reforçam a concepção instrutiva da integração entre ensino-trabalho e consagram os princípios que balizam o compromisso social do curso com a Rede de Saúde, especialmente, o SUS, reconhecendo que, tanto os processos de formação como os de trabalho, produzem conhecimentos técnicos e políticos na formação do enfermeiro.

Nos cenários de práticas do SUS, o estudante tem a oportunidade de inserção nas equipes multidisciplinares e multiprofissionais dos serviços parceiros, compartilhando as demandas decorrentes dos processos de produção dos serviços, além da atuação como elemento estratégico e essencial à assistência qualificada em saúde, nos âmbitos técnico e científico, na condução do trabalho em equipe, na gestão de serviços, no gerenciamento de recursos e qualificação do ensino em saúde, considerando os preceitos da ética, bioética e o cuidado no contexto social.

A inclusão dos estudantes nos distintos espaços do SUS está atrelada ao desenvolvimento e apreensão de competências e habilidades no decorrer da formação profissional e, gradativamente, oportuniza sua integração nos peculiares serviços da Rede de Saúde, de complexidade crescente, no contexto da atenção primária, secundária e terciária.

A efetividade das ações de promoção à saúde, bem como, a integração da equipe de saúde com a qualificação do ensino é fortalecida pelo trabalho contínuo entre os atores desses espaços sociais: docentes, estudantes, trabalhadores da saúde, gestores e comunidade.

O compromisso e a responsabilização pela formação profissional que atenda às demandas do mundo do trabalho são consolidados através de convênios firmados entre a Univale e a Rede de Saúde do município de

Governador Valadares e região, parceria que fortalece o vínculo entre ensino, serviço e comunidade. Através da prática de estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios, associada ao evolutivo processo de implantação da extensão curricular na proposta pedagógica do curso, a comunidade recebe atendimento, direta e indiretamente, sendo beneficiada pela educação em saúde e assistência norteadas pelas necessidades humanas afetadas. Benefícios recíprocos para o serviço e ensino são apontados pela atuação do curso de Enfermagem da Univale no Departamento de Vigilância em Saúde do município através da proposta piloto de extensão curricular, iniciada em 2017, como força agregadora em saúde.

A parceria e o vínculo com os serviços de saúde corroboram para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao enfermeiro para o desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual, quanto coletivo. Desta maneira, permite a condução do estudante a uma prática integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, oportunizando o pensamento crítico na análise dos agravos sociais, bem como, na proposição de ações efetivas de resolução dos mesmos.

A permanente integração do curso de Enfermagem da Univale com o sistema de saúde local e regional agrega produção, força e qualidade ao trabalho desenvolvido nos serviços de saúde, bem como, sinaliza ao discente os caminhos para a compreensão da política de saúde no contexto das políticas sociais pelo reconhecimento dos perfis epidemiológicos da população, intervenções planejadas estrategicamente na promoção, prevenção e reabilitação à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades.

Estas práticas oportunizam ao discente reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde, compreender o papel social do enfermeiro em assegurar a integralidade da atenção, a qualidade e a humanização do atendimento, sempre norteadas pela ética do cuidado no contexto das distintas realidades sociais, fatores que possibilitam a atuação na política e planejamento efetivo em saúde.

As atividades práticas de ensino vivenciadas na proposta pedagógica do curso de Enfermagem da Univale apresentam conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso, sendo regulamentadas para a orientação,

supervisão e responsabilidade docente, reiterando a oportunidade de inserção do estudante nos diferenciados cenários do SUS e o desenvolvimento de competências e habilidades específicas ao enfermeiro no contexto de saúde da região.

Em conformidade com os princípios norteadores da Lei Nº 8.080 de 19 de setembro de 1990 - dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências - o curso de Enfermagem conduz a formação do Enfermeiro ao atendimento das necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS, assegurando a integralidade da atenção, bem como, a qualidade e humanização do atendimento.

Fortalecendo a integração ensino-serviço, discussão sempre em pauta no contexto universitário e, buscando ampliar e consolidar a atuação da universidade nos cenários de prática do SUS, a Univale criou um grupo de trabalho (GT) – “A Univale nos Cenários do SUS” para elaboração e um projeto articulado e multidisciplinar entre os cursos participantes do GT. A iniciativa visou maior conhecimento e integração das ações universitárias junto ao SUS, por meio da portaria 083/2014, para conhecer a atuação dos cursos nos cenários de práticas, bem como, propor uma ação integrada, interdisciplinar e interprofissional entre os cursos da Univale, como diferencial na construção do perfil do egresso. O curso de Enfermagem, representado por um docente, participa do GT desde sua criação.

2 O CURSO

Nome do Curso/Habilitação: Enfermagem / Bacharelado

Endereço do Curso: Campus Antônio Rodrigues Coelho – Campus II: Rua Israel Pinheiro, nº 2000 – Bairro Universitário – CEP: 35020-220 – Governador Valadares/MG. Telefone: PABx (33) 3279-5900.

Ato de Autorização (Reconhecimento, Renovação de Reconhecimento): criado pela Resolução CONSEPE nº 33/2001 e reconhecido pela Portaria Ministerial nº 3.322 de 26/09/2005, com renovação de reconhecimento pela Portaria SERES Nº 01/2012.

Modalidade do Curso: Presencial

Número de Vagas Semestrais Autorizadas (Previstas): 40

Turno (s) de Funcionamento: Noturno

Número de discentes por turma: 40

Regime de Matrícula: Semestral

Tempo Mínimo de Integralização: 9 semestres

Tempo Máximo de Integralização: 14 semestres

Carga horária do curso: 4.000 horas

A Resolução CNE/SES Nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, consta no inciso IV do Art. 2º que a integralização distinta daquelas desenhadas nos cenários apresentados na Resolução acima citada, poderá ser praticada desde que o Projeto Pedagógico justifique sua adequação. Em consonância com PARECER CNE/CES Nº 8/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, nos itens 2.2 e 2.3, o curso de Enfermagem da Univale justifica a proposta de integralização que assegura a flexibilidade e a qualidade de formação em 4 (quatro) anos e meio ou 9 (nove) semestres, devido ao regime de estudo integral no último ano da graduação, conforme apresentado na

estrutura da matriz curricular integrativa, também balizada pela realidade socioeconômica da região.

Requisitos de acesso: A forma de acesso ao curso é definida, conforme art. 139 do regimento geral da Universidade Vale do Rio Doce (Univale), a saber:

I- Processo Seletivo: forma de ingresso por meio de processo seletivo, facultado ao discente que tenha concluído o ensino médio, sendo a classificação feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, excluídos os candidatos que não obtiverem os requisitos mínimos estabelecidos pelo Edital do Processo Seletivo;

II- Portador de Diploma de Curso Superior: forma de ingresso facultada ao discente graduado em outro curso superior, respeitando os requisitos mínimos estabelecidos pelo edital, condicionada à existência da vaga no curso pleiteado;

III- Mudança de curso: forma de ingresso facultada ao discente interno da instituição que solicita mudança de curso e é condicionada à existência de vaga no curso pleiteado;

IV- Transferência: forma de ingresso facultada ao discente regular de cursos de graduação em IES, credenciadas pelo Ministério da Educação (MEC), condicionada a existência de vaga no curso pleiteado e regras estabelecidas em edital. As transferências *ex officio* dar-se-ão na forma da Lei;

V- Outras formas definidas emanadas da legislação federal.

Na hipótese de existência de vagas remanescentes de processo seletivo, a Univale estabelecerá outras formas de seleção, definindo-as em edital específico aprovado pelo Consuni.

2.1 HISTÓRICO

O curso de Enfermagem foi criado pela Resolução CONSEPE nº 33/2001, teve a primeira turma ingressante em 2002 e formada em 2005, sendo reconhecido pela Portaria Ministerial nº 3.322 de 26/09/2005, com o objetivo de formar enfermeiro com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo qualificado para o exercício, com base no rigor científico, intelectual e ético, dotado de competências e habilidades gerais e específicas para o cuidado no contexto

social e no atendimento às necessidades sociais de saúde, proporcionando ao egresso sua auto realização profissional e cidadã.

Desde sua implantação, as alterações incorporadas neste PPC resultam de uma trajetória na qual se entrecruzam muitos estudos, reflexões, análises, avaliações e proposições do Núcleo Docente Estruturante (NDE), colegiado, demais docentes, estudantes, Gestão Pedagógica e responsáveis por serviços afins, além da escuta da comunidade local e regional, em especial, aos órgãos afetos à saúde. O PPC reforça a concepção pedagógica da integração entre ensino e serviço, consagrando os princípios que balizam o compromisso social do curso com a Rede de Saúde, especialmente, SUS e no reconhecimento de que, tanto os processos de formação como os de trabalho, produzem conhecimentos técnicos e políticos na formação do enfermeiro.

Ao longo da implementação dos PPC de Enfermagem fez-se adequações na dimensão didático-pedagógica, respaldadas legalmente pelo Ato Administrativo 01E/2010 que aprova o Adendo ao PPC (2006), como resultado de um trabalho de construção coletiva, focado no perfil do egresso e no desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao enfermeiro.

Ressalta-se ainda que, mediante a escuta da comunidade acadêmica, foi sinalizada a necessidade da oferta do curso de Enfermagem no turno noturno, além do matutino. O projeto pedagógico do respectivo curso para oferta no período noturno foi concebido pelo NDE e submetido à aprovação do colegiado do curso de Enfermagem, seguida da tramitação em todas as instâncias competentes da Univale para sua autorização e oferta no primeiro semestre de 2012, ficando resguardados os objetivos do curso, o perfil do egresso e os demais componentes da dimensão pedagógica, corpo docente e infraestrutura do curso ora ofertado no turno matutino.

Hoje, ofertado no turno noturno e integral no último ano, o curso de Enfermagem integra o Núcleo da Saúde da Univale e mantém o compromisso de designar a formação do enfermeiro com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo qualificado para o exercício da profissão no atendimento às necessidades sociais de saúde.

Durante seu percurso, o curso de Enfermagem da Univale buscou a consolidação e ampliação de ações interdisciplinares incentivadas pelos docentes e vivenciadas pelos estudantes, por meio de sua participação em

projetos de iniciação científica, extensão e ações de curricularização de conteúdos ou grupos temáticos da matriz, capaz de conduzir a sistematização do processo de ensino-aprendizagem com articulação, flexibilidade e aprofundamento das ações, agregando o conhecimento teórico à prática.

As atualizações propostas na estrutura curricular e descritas no PPC foram sinalizadas pela necessidade de flexibilização, acessibilidade metodológica e aprimoramento das ações interdisciplinares que norteassem a articulação entre teoria e prática, associando os grupos temáticos e conteúdos relacionados ao processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem.

Estas implementações culminaram em adequações e mudanças atitudinais no curso que conduziram às transformações didático-pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. Elas visaram desenvolver no estudante a capacidade intelectual, profissional autônoma e permanente, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população, conforme o quadro epidemiológico nacional, regional e local. Além disso, viabilizaram os instrumentos necessários para o diferencial no desempenho profissional e para o enfrentamento do mundo do trabalho na contemporaneidade, bem como, a sensibilidade para a escuta da comunidade local e regional.

Por consequência, a organização estrutural do curso de Enfermagem da Univale constitui resultado de um trabalho de construção coletiva, com foco no perfil do egresso e atenção especial ao desenvolvimento das competências e habilidades do profissional egresso.

Dentre as proposições inovadoras incorporadas e, continuamente atualizadas no curso, ressaltam-se as de natureza didático-pedagógica, com desdobramentos administrativos estando relacionadas à implantação da matriz curricular integrativa visando à proposta modular, à adequação do estágio curricular supervisionado, à remodelagem do Seminário Integrador e à estruturação do Tecendo Saberes na Enfermagem, todos com regulamentação própria. As atividades complementares são relevantes porque oportunizam ao estudante ingressante sua inserção nos cenários cotidianos de atuação do enfermeiro, além do compartilhamento de sua prática profissional estabelecendo

a adoção de metodologias ativas e problematizadoras como estratégias de apreensão.

Às tradicionais metodologias de ensino efetuadas nas salas de aula, em outros ambientes acadêmicos e nas práticas em serviços foram agregadas metodologias ativas de ensino como maneira de aflorar nos estudantes o engajamento, a motivação e o interesse pelos estudos. A introdução de metodologias ativas diversificadas nos planos de ensino do curso permitiu a mudança do paradigma do aprendizado e da relação entre o estudante e o docente, passando o primeiro a protagonizar e transformar o processo de ensino, enquanto o educador assume também o papel de orientador, viabilizando espaço para a interação e participação dos estudantes na construção do conhecimento. Estas metodologias, embasadas em recursos que proporcionam aprendizagens distintas permitem o contínuo acompanhamento dos conteúdos desenvolvidos durante a formação profissional, a autonomia do estudante e o fortalecimento do tripé ensino, pesquisa e extensão.

Para o adequado acompanhamento da proposta pedagógica e da evolução do estudante, foi implantada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e colegiado do curso, a sistemática de avaliação das atividades curriculares para monitorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem. A reformulação do sistema de avaliação de desempenho acadêmico agregou ao estudante a responsabilidade em assumir o protagonismo de sua formação.

Finalmente, o curso de Enfermagem da Univale reitera o compromisso sócio-político da universidade no desenvolvimento do SUS e na formação de profissionais com perfil para atuar na Rede de Serviços de Saúde em todos os níveis de atenção, considerando as características locais e regionais, bem como, as novas práticas emergentes no campo do conhecimento, em consonância com as DCN para a graduação do enfermeiro (2001).

2. 2 OBJETIVO

2. 2.1 Geral

O Curso de Enfermagem da Univale tem por objetivo formar profissional generalista, crítico e reflexivo dotado de conhecimentos para o exercício de competências e habilidades em atuação no âmbito da atenção à saúde, capacitado à tomada de decisões, comunicação, liderança, gestão dos recursos e do capital humano, comprometido com a formação profissional e com a saúde integral do ser humano no contexto epidemiológico local e regional, tendo conduta pautada em princípios alicerçados pelos eixos norteadores “cuidado no contexto social” e “ética e bioética”.

2.2.2 Específicos

Os objetivos específicos do curso de Enfermagem corroboram na formação do profissional egresso para:

a) Compreender o homem no seu contexto social, em suas dimensões, expressões e fases evolutivas, incorporando a ciência e a arte do cuidado como instrumento de interpretação profissional.
b) Responder às especificidades regionais de saúde, através de intervenções planejadas, estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde.
c) Vivenciar práticas pedagógicas que estimulem a ação discente numa relação teoria-prática que permitam o planejamento estratégico de intervenções para promoção, prevenção e reabilitação à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades.
d) Desenvolver ações, projetos e programas para a saúde integral individual e coletiva, considerando as necessidades locais, regionais e nacionais.
e) Tomar decisões sobre condutas, baseadas em evidências científicas, visando o uso apropriado da força de trabalho, insumos, equipamentos, procedimentos e de práticas profissionais para eficácia e custo-efetividade.

f) Interagir com os profissionais de saúde e o público em geral, através de múltiplas linguagens, utilizando novas tecnologias para o cuidar.
g) Debater conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais.
h) Atender às necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS, assegurando a integralidade da atenção, à qualidade e humanização do atendimento.
i) Pautar a conduta profissional em valores políticos, éticos e bioéticos norteadores da prática e do trabalho multiprofissional em saúde nos variados espaços e territórios.
j) Agregar produção, força e qualidade ao trabalho desenvolvido nos serviços de saúde pela permanente integração com o Sistema de Saúde local e regional.
k) Sinalizar caminhos assertivos para a compreensão da política de saúde no contexto das políticas sociais e pelo reconhecimento dos perfis epidemiológicos da população propiciados pelas estratégias de aprendizagem e contínuo acompanhamento das atividades no curso.
l) Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde, compreendendo o papel social do enfermeiro em assegurar a integralidade da atenção, a qualidade e a humanização do atendimento, norteadas pela ética e pelo cuidado no contexto das distintas realidades sociais.
m) Atuar na política e planejamento efetivo em saúde proporcionado pelas práticas de ensino vivenciadas na proposta pedagógica do curso, considerando as possibilidades de novas práticas emergentes no campo do conhecimento da enfermagem.

2.3 PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

O perfil a ser desenvolvido nos egressos do curso de Enfermagem da Univale abarca o desenvolvimento da autonomia intelectual, a busca pela aprendizagem continuada e por uma atuação positiva nas transformações sociais, respeitando, especialmente, as necessidades do mundo do trabalho e do território de entorno.

Em consonância com esse perfil institucional e com o exposto na resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de na 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, o curso de Enfermagem da Univale propõe a formação de enfermeiro generalista, crítico, reflexivo, com característica humanística, dotado de competências e habilidades essenciais ao exercício profissional qualificado nos âmbitos técnico, científico, ético, político, social, educativo e do cuidado. Enfermeiro capacitado a conhecer e intervir sobre os problemas e situações de saúde-doença mais prevalentes no contexto epidemiológico nacional, com ênfase na localidade e região, identificando as dimensões biopsicossociais de seus determinantes. Profissional apto a compreender e implementar políticas de saúde, atuando na organização e gestão dos serviços da Rede de Saúde e Educação com senso de responsabilidade socioambiental e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral, individual e coletivamente. Proficiente no gerenciamento da força de trabalho, recursos e insumos necessários à resolutividade de demandas desafiadoras no mundo contemporâneo e do trabalho.

2.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O perfil delineado tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (2001), e reiteradas no PDI da Univale e no PPI nele inserido.

2.4.1 Gerais

I Atenção à saúde: capacidade de desenvolver ações, projetos e programas de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em níveis individual e coletivo; uma prática qualificada por ações integradas ao sistema de saúde, dentro dos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética.

II Tomada de decisões: capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas, visando ao uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas profissionais.

III Comunicação: capacidade de interagir com os profissionais de saúde e o público em geral, através de múltiplas linguagens, sendo acessível e preservando a confidencialidade das informações a eles confiadas.

IV Liderança: capacidade de assumir a posição de liderança, com compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento, com vistas ao bem-estar da comunidade.

V Administração e gerenciamento: capacidade de administrar e gerenciar a força de trabalho humano, os recursos físicos, materiais e de informação, desenvolvendo o empreendedorismo, a gestão e liderança nos processos de saúde.

VI Educação permanente: capacidade de aprender a aprender, num processo contínuo, associando os saberes teóricos com os apreendidos da prática, sendo comprometido com sua auto formação e a dos futuros profissionais.

2.4.2 Específicas

I – Atuar profissionalmente de forma articulada ao contexto social, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas.

II – Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional e como forma de participação e contribuição social.

III – Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões.

IV – Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional.

V – Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações.

VI – Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema.

VII – Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso.

VIII – Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança.

IX – Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde.

X – Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos.

XI – Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades.

XII – Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem.

XIII – Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde, reconhecendo desigualdades sociais, diferenças geracionais, étnicas, raciais, ambientais e deficiências individuais.

XIV – Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social.

XV – Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem.

XVI – Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico.

XVII – Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes.

XVIII – Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência.

XIX – Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde.

XX – Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade.

XXI – Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários.

XXII – Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais.

XXIII – Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional.

XXIV – Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde.

XXV – Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento.

XXVI – Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.

XXVII – Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.

XXVIII – Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo.

XXIX – Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde.

XXX – Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde.

XXXI – Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde.

XXXII - Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro.

XXXIII - Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

4.2.3 Matriz Curricular Integrativa por Competências e Habilidades segundo as DCN

Competências e Habilidades, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Enfermagem - RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001	Período (p) / Nº disciplinas que trabalham as competências no curso de Enfermagem Univale									
	1p	2p	3p	4p	5p	6p	7p	8p	9p	Total
I – Atuar profissionalmente de forma articulada ao contexto social, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas.	5	6	1		2			3	1	**18**
II – Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional e como forma de participação e contribuição social.	7	8	4	2	1	1		2		**25**
III – Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões.	1		1		2	1		2		**7**
IV – Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional.	4	7	3	4	3	3	2	3	1	**30**
V – Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações.		1	2			1				**4**
VI – Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema.	2		1		3	3		2		**11**
VII – Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso.					2	3	1	2	1	**9**
VIII – Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança.	1	1	4	4	1		3	2		**16**
IX – Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde.	1			1	1			1		**4**
X – Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos.						1	1			**2**
XI – Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades.			2		1	1	1	1	1	**7**
XII – Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem.							2			**2**
XIII – Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde, reconhecendo desigualdades sociais, diferenças geracionais, étnicas, raciais, ambientais e deficiências individuais.	1		4	4	2	3	3	4		**21**
XIV – Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social.		1	1		2	3	1			**8**
XV – Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem.	2	3	2	3	1		2	5		**18**

XVI – Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico.		1	1	1	2					**5**
XVII – Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes.		1	1		1			1	1	**5**
XVIII – Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência.			4	2	3	2	2	2	1	**16**
XIX – Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde.					1		1	1	1	**4**
XX – Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade.				1		2		1	1	**5**
XXI – Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários.							1	1	1	**3**
XXII – Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais.	8	9	8	5	4	5	5	5		**49**
XXIII – Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional.				1			2			**3**
XXIV – Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde.			1		1	1	1	1		**5**
XXV – Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento.		1			3	1				**5**
XXVI – Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.	3	4	3	2	1	1	2	2		**18**
XXVII – Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.	8	9	8	5	5	5	5	5		**50**
XXVIII – Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo.						1	1			**2**
XXIX – Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde.	4	1	2	2	2	3	3	1		**18**
XXX – Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde.			1		1					**2**
XXXI – Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde.							2			**2**
XXXII - Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro.	1	1			1		1	1		**5**
XXXIII - Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.		1	2				1	1	1	**6**

3 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA DO CURSO – FUNDAMENTOS LEGAIS

O curso de Enfermagem da Univale busca, em sua organização acadêmica e administrativa, cumprir a concepção de educação superior com o princípio da indissociabilidade entre ensino, atividades investigativas e extensão, disposto no artigo 207 da Constituição Brasileira, de 1988. Além disso, o curso de Enfermagem busca refletir a missão, os objetivos e compromissos da Univale expressos em diferentes documentos institucionais e tem como parâmetro as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso e demais legislações pertinentes relativas ao Ensino Superior (regulamentação, acessibilidade e diversidade[4]), conforme apresentado nas diferentes seções deste documento.

[4] Conforme legislação citada ao longo deste texto e presente na referência bibliográfica.

4 PERCURSOS CURRICULARES

A política de ensino para graduação da Univale, conforme PDI, traduz sua preocupação em ações acadêmico-administrativas visando à qualidade acadêmica dos cursos presenciais e a distância que disponibiliza para a comunidade em nível da graduação, pós-graduação e extensão. Toma como base os princípios filosóficos e teórico-metodológicos, das diversas áreas de conhecimento, demarca compromisso com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ao mesmo tempo em que se compromete com a produção científica, com o desenvolvimento tecnológico e com o compromisso profissional e social em todas as etapas de formação dos estudantes.

Busca-se por meio dessas políticas, o atendimento adequado a um novo perfil de estudantes que faz parte da comunidade acadêmica inseridos numa dinamicidade tecnológica e virtual e que requer processos de ensino-aprendizagem significativos. A formação humana aliada à profissional deve se articular com base nos princípios que fundamentam as práticas acadêmicas institucionais, quais sejam: solidariedade, autonomia, justiça, igualdade, diversidade, pluralidade, respeito às diferenças, ao ambiente e à valorização da criticidade.

Atenta às estratégias metodológicas que visam à aprendizagem significativa na construção do conhecimento, o ensino deve perpassar pelo incentivo à iniciação científica, pela vivência da curricularização da extensão, pelo estímulo ao estudo e pela participação em programas de monitoria e nivelamento e em intervenções nas questões regionais. Ou seja, o fazer pedagógico deve orientar ações a partir de critérios ligados ao trinômio ensino-pesquisa-extensão. Desse modo, essa tríade integradora do ensino, abordará a interdisciplinaridade, a flexibilidade orgânico-operativa que toma como referência a avaliação contínua, processual das práticas educativas adotadas em todos os processos.

As diretrizes definidas na política de ensino buscam desenvolver uma formação voltada para a construção de habilidades intelectuais, valores e atitudes que garantam aos sujeitos a possibilidade criativa e inovadora de gerar instrumentos e saberes permitindo-lhes resolver seus problemas pessoais e os

da comunidade em que vivem. Consideram a emergência de um novo tipo de estudante, com diferentes interesses, capacidades e necessidades. Espera-se que os processos de formação sejam mais compatíveis com a realidade e com os sujeitos do mundo contemporâneo.

A adoção de uma dinâmica curricular integradora, considerando a interdisciplinaridade, ocorre tanto entre as disciplinas quanto com os demais componentes curriculares e as outras atividades que configurarão a formação e que até agora foram consideradas complementares ao ensino, tais como: estudos independentes, estágio, monitoria e extensão.

Essas atividades, com o apoio docente, contribuirão para que o discente reconstrua seus saberes e as integre ao seu processo formativo. Assim, de modo articulado, a estrutura curricular possibilita o engajamento dos discentes na busca de soluções para problemas, alicerçados nos conhecimentos apreendidos durante sua formação.

A flexibilização dos componentes curriculares estará também presente nos estudos independentes, nas atividades complementares, nos cursos de extensão e projetos de responsabilidade social.

a) Estudos Independentes: são as Atividades Práticas Supervisionadas (APS), regulamentadas na Univale, Resolução CONSEPE: 014/2015, são realizadas sob orientação, supervisão e avaliação docente e que complementam a formação do estudante por meio de práticas em laboratório, trabalho interdisciplinar em grupo, atividades integradas, procedimentos práticos em atividades individuais ou em grupo, desenvolvimento de projetos, iniciação científica, estudos de casos clínicos, atividades de campo, em biblioteca, dentre outras práticas de ensino. Tais atividades, são detalhadas no plano de ensino corroborando para o desenvolvimento da autonomia discente, na capacidade de aprender a aprender, possibilitando o exercício e a vivência prática dos conteúdos estudados, o interesse pela pesquisa e produção intelectual. A estrutura curricular do curso de Enfermagem contempla, também, a APS Integrada (APSI) entre os módulos de estudos, grupos temáticos e no curso, envolvendo todas as turmas do semestre letivo, como o Seminário Integrador e o Tecendo Saberes na Enfermagem. Têm por sua natureza um caráter de prática, o que as tornam um espaço/tempo da matriz,

propício a atividades formativas de naturezas diversas, que primam pela ação e envolvimento prático do estudante.

b) Desenvolvimento de Atividades Complementares (AC) ou Atividades Discente Científico-Culturais (AACC) são ações extracurriculares realizadas pelos estudantes, que visam estimular a realização de atividades científicas, culturais e desportivas que ampliem suas vivências sociais e epistemológicas e corroborem para ampliação das relações profissionais, das ações de extensão, pesquisa e ensino, que associam teoria e prática com vistas à consolidação do perfil do egresso do curso e desejado pela Universidade.
c) Cursos de Extensão: têm a finalidade de proporcionar o enriquecimento cultural da comunidade, interna e externa, com o aproveitamento prático dos conteúdos teóricos assimilados.
d) Serviços e Ações de Responsabilidade Social: oferecem ao estudante a oportunidade de aquisição de competências e o desenvolvimento de habilidades específicas da futura profissão, ao mesmo tempo que contribui com a comunidade.

Dessa forma, a aprendizagem em todas as modalidades é, antes de tudo, um processo de aquisição da capacidade de pesquisar e de interagir na sociedade, que se traduz com a competência para aprender a aprender.

Com base em uma visão da graduação que enfatiza o desenvolvimento da autonomia, por meio de um currículo amplo e flexível que proporciona uma formação científica sólida e um desenvolvimento humanístico, os egressos da graduação em Enfermagem deverão:

a) Atuar com competência e criatividade com base em parâmetros éticos.
b) Ter a capacidade de ler e compreender o mundo, desenvolvendo a análise crítica.
c) Promover a aprendizagem em uma abordagem colaborativa, sendo capaz de interagir com a diversidade sócio-político-cultural.
d) Reconhecer a importância da ciência e da tecnologia, aplicando-as na sua atuação profissional.
e) Ter motivação para a educação continuada.

A política de ensino da Universidade Vale do Rio Doce – Univale é fruto da participação democrática dos diferentes atores do processo educacional.

Observa-se a manutenção da IES como centro de difusão do conhecimento e de melhoria das perspectivas comunitárias.

Em consonância com essa política de ensino e exercendo a prerrogativa da flexibilidade curricular e nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Enfermagem, o currículo proposto é fruto da reflexão de docentes do NDE e do colegiado que redefiniram a estrutura curricular compreendendo que ela se traduz na organização e disposição dos elementos básicos e essenciais que integram o PPC, assim consideradas, em função das inter-relações e a interdependência que estabelecem entre si:

a) As dimensões cognitiva, afetiva, ética e psicomotora nas áreas de formação geral, formação profissional e cidadania, segundo as DCN.
b) As disciplinas a partir das quais serão propostas e realizadas as atividades de aprendizagem.
c) O Estágio Curricular Supervisionado.
d) O Trabalho de Conclusão do Curso.
e) As Atividades Complementares.

Desta maneira, a interdisciplinaridade efetivada por meio da integração de disciplinas ou grupos temáticos e demais componentes curriculares é articulada em módulos e forma uma rede conceitual que possibilita o desenvolvimento de diversificadas experiências e atividades de aprendizagem, de modo que as relações de complementaridade e interdependência sejam percebidas pelos discentes e favoreçam a aprendizagem.

Assim, articulada, a estrutura curricular visa oferecer oportunidades de engajamento dos estudantes na busca de soluções para problemas correspondentes a sua área de formação.

As atividades complementares, a participação em projetos de extensão e de pesquisa, a realização de estágios, estudos independentes, a organização de objetos de aprendizagem, tais como Seminário Integrador e Acompanhamento/Avaliação Global, o aproveitamento de conhecimentos advindos da experiência profissional, como meio de tornar o processo de formação flexível, compõem a faceta interdisciplinar do curso, bem como a participação dos discentes nos projetos de responsabilidade social.

A compatibilidade da carga horária, atendendo ao disposto nas Resoluções CNE/CES 02/2007; 03/2007 e 04/2009 é garantida em função da

distribuição de horas nas atividades do curso, cujo critério de atribuição seja para disciplinas, grupos temáticos e componentes curriculares, levando ou não em consideração o seu potencial para impulsionar a concretização das competências profissionais a serem estruturadas pelos estudantes no decorrer de cada semestre, bem como, dos objetivos do curso.

A relação teoria e prática foi tema de significativas reflexões e debates, no processo de reestruturação deste projeto para não incorrer na segmentação em dois polos: o teórico e o prático, como se a formação se constituísse de momentos de prescrição, análise e de momentos de execução, quando na verdade esses dois processos acontecem simultaneamente.

A perspectiva é de superar essa concepção segmentar, compreendendo a prática como uma dimensão do conhecimento que está presente no processo de formação, mesmo nos momentos nos quais se trabalha com a reflexão sobre a atividade profissional, quanto nos momentos em que se exercita essa atividade no ensino em sala de aula, que compreende aulas teóricas, práticas, laboratórios, vivências do campo e atividades de aprendizagem desenvolvidas nos diferentes espaços de formação com enfoque na atenção à saúde. As atividades de ensino em campo permitem o desenvolvimento do cuidado de enfermagem como prática social em diferentes espaços e contextos com necessidade de serem explorados e ampliados, com vistas a responder às questões sociais emergentes, nos níveis de atenção primária, secundária e terciária.

A estrutura curricular contempla situações de ensino-aprendizagem, propiciando aos discentes o estabelecimento de relações entre teoria/prática e promovendo uma formação mais adequada às demandas do mundo do trabalho. Considere-se ainda os processos avaliativos a que os estudantes são submetidos, a exemplo do ENADE, entre outros, e a capacidade de estabelecer relações entre os conhecimentos e a prática profissional.

Para a análise e organização dos conteúdos curriculares estabeleceu-se coerência na distribuição das disciplinas ou grupos temáticos e demais atividades ao longo do curso com o perfil profissional proposto e com os objetivos.

Em síntese, o currículo proposto preocupa-se em:

a) Apresentar uma concepção da estrutura curricular fundamentada em metodologia que articule o ensino, a pesquisa e a extensão.
b) Estimular o desenvolvimento de integração entre conteúdos, da inter-relação teoria/prática por meio de processos interdisciplinares.
c) Estimular o desenvolvimento do espírito crítico e analítico, preparando os estudantes para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional.
d) Considerar a graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento do processo de educação continuada, incentivando a interação intercursos, a iniciação científica, os trabalhos integradores e a participação de discentes e egressos em eventos acadêmicos e de pós-graduação.

O trabalho conjunto do grupo de docentes, NDE e colegiado do curso constitui-se em uma estratégia que garante a efetividade do PPC. Coloca-se a importância do planejamento conjunto da equipe de docentes, de modo a que todos compreendam a visão sistêmica e global do projeto do curso.

4.1 MATRIZ CURRICULAR INTEGRATIVA

A concepção de currículo adotada pelo curso, caracterizada por bases processuais da formação acadêmica e profissional, responde à formação cidadã, ética e humanista e expressam a tradução das ações e dos movimentos necessários ao ensino e à aprendizagem.

Reitera-se que, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais, a organização didático-pedagógica do curso de Enfermagem da Univale é representada pela matriz curricular integrativa organizada em módulos constituídos por disciplinas ou grupos temáticos norteados pelos eixos articuladores “Cuidado no contexto social” e “Ética e bioética”.

A adoção dos eixos norteadores da estrutura curricular visa atender às exigências estabelecidas pelo perfil do egresso do curso de Enfermagem, incorporando de forma integrada, a ética no contexto social para a compreensão do sentido e do significado do cuidado, sua dimensão político-social e sua implicação sobre a vida dos cidadãos.

A estrutura curricular do PPC inova a condução dos componentes curriculares no percurso de formação profissional. Caracteriza-se pela flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade metodológica, evidenciando a articulação da teoria com a prática, além de agregar temas pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e das relações étnico-raciais, a inclusão social, bem como, o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Desta forma, possibilita a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural, contribuindo na consolidação do perfil do egresso.

A articulação entre as disciplinas ou grupos temáticos e módulos favorece o acompanhamento, revisão, avaliação e atualização permanente da estrutura curricular, além de subsidiar interseções entre as áreas do conhecimento, concorrer para o planejamento integrado das ações em saúde e otimizar o desempenho do estudante.

Na proposta, os estudantes são inseridos no contexto prático e operacional desde o primeiro período do curso, por meio de atividades complementares desenvolvidas em distintos cenários dos serviços de saúde.

Os princípios de flexibilização e interdisciplinaridade são vivenciados visando à incorporação de novas formas de aprendizagem pelo estudante, oportunizadas por sua participação direta e vivência nas ações desenvolvidas pelo enfermeiro no cotidiano das práticas em saúde.

Em atendimento às premissas das DCN, os conteúdos essenciais para o curso de graduação em Enfermagem estão relacionados a todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade. Integra-se à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem. São conteúdos essenciais na composição da estrutura curricular:

I **Ciências Biológicas e da Saúde:** Incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem.

II **Ciências Humanas e Sociais:** Incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, em níveis individual e coletivo do processo saúde-doença.

III **Ciências da Enfermagem:**

a) **Fundamentos de Enfermagem:** os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo.

b) **Assistência de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem.

c) **Administração de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho e da assistência em enfermagem.

d) **Ensino de Enfermagem:** os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.

Ao contemplar as áreas de conhecimento, a proposta pedagógica incentiva a vinculação e articulação entre conteúdos básicos e profissionalizantes, o interesse pela pesquisa e extensão, bem como a participação em atividades acadêmicas e complementares, além dos muros universitários, concorrendo para a consolidação do perfil do egresso.

4. 2 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO CURRÍCULO

Nessa perspectiva, também as práticas de ensino, de extensão e de pesquisas formam uma rede e estão fundamentalmente implicadas com a sociedade, com a economia e com a cultura. Acrescente-se que, as abordagens de situações problemas reais, como temas a serem desenvolvidos nas atividades de ensino-aprendizagem, possibilitam que essas situações sejam tratadas no campo da extensão, posto que nascem da leitura da realidade.

As disciplinas ou grupos temáticos são organizados observando-se o que estabelece a Resolução CNE/CES nº 3 de 02 de julho de 2007 e envolvem Preleções e Aulas Expositivas (item I do Art. 2º) e Atividades Práticas Supervisionadas (item II do Art. 2º).

A cada semestre, no planejamento inicial, serão verificadas pelo NDE e colegiado do curso as atividades a serem desenvolvidas (aulas teóricas, aulas práticas, estágios curriculares e extracurriculares, atividades complementares, programações modulares e integradas, ações de saúde em serviços, APS, APSI, entre outras) e analisada a adequação das ementas e planos de ensino. Caberá ao NDE realizar a constante avaliação do PPC.

Quanto às APS, são contempladas nos planos de ensino das disciplinas ou grupos temáticos, com a indicação de pontuação e da carga horária a ser trabalhada nessas atividades. Os docentes, utilizando tecnologias de informação e comunicação disponíveis Sistema Integrado Universitário (SIU), no portal do professor, disponibilizam as atividades a serem realizadas e a data de entrega para os estudantes.

Neste processo:

a) As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes, e realizadas pelos estudantes.
b) Conforme orientação docente, é permitido ao estudante a entrega ou postagem em ambiente virtual das atividades realizadas tais como as de: laboratório, trabalho interdisciplinar em grupo, atividades integradas, trabalhos práticos individuais ou em grupo, desenvolvimento de projetos, iniciação científica, relatos de filmes, estudos de casos individuais e em equipes, atividades de campo, atividades em biblioteca, práticas de ensino, exercícios, resenha de texto e outras atividades.
c) As APS constituem parte da carga horária das disciplinas ou grupos temáticos que vinculam e, portanto, são obrigatórias nestes conteúdos, não se aplicando aos componentes curriculares.

A carga horária total dos cursos de graduação está de acordo com a Resolução CNE/CES, n° 3, de 2 de julho de 2007, que determina que a carga-horária mínima deve ser calculada em horas de 60 minutos. Na Universidade Vale do Rio Doce (Univale), a hora-aula tem duração de 50 minutos. A diferença entre a hora-aula e a hora-relógio é compensada por meio das Atividades Práticas Supervisionadas (APS). Já nos cursos de pós-graduação utiliza-se sempre a hora-relógio (60 minutos).

Para melhor organização das APS nos currículos dos cursos de graduação presenciais são estabelecidas três modalidades: Atividades de Metodologias Ativas (AMA), Atividades Práticas de Pesquisa Acadêmica (APPA) e Atividades Práticas de Extensão (APEX), articulando a pesquisa e a extensão com as práticas de ensino.

Atividade de Metodologias Ativas (AMA)

As metodologias ativas em cursos de graduação pressupõem uma revisão das práticas docentes e da própria concepção de aprendizagem. As estratégias de aprendizagem ativa ancoram-se na pedagogia da problematização que deriva das teorias construtivista e sócio interacionista da aprendizagem. Assim, as chamadas metodologias ativas partem de situações-problema, de questionamentos e desafios que estimulam a construção de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades e competências a partir da atuação e protagonismo dos estudantes no próprio processo de formação profissional.

As APS e as metodologias ativas são adotadas como estratégias de ensino que têm como foco principal a ação do estudante, que desafiado, busca pelo conhecimento que lhe será significativo e contextualizado, elevando a sua aprendizagem. Mediadas pelas novas tecnologias da informação e comunicação, ou não, as metodologias ativas atendem ao caráter dinâmico e prático previsto no inciso II do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 3 de 18 de julho de 2007.

Atividade Prática de Pesquisa Acadêmica (APPA)

A busca da contextualização do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem propõe-se que as APS possam ser também ofertadas no formato de pesquisa, nos moldes da iniciação científica e de pesquisas em grupo. A investigação científica aguça a curiosidade dos estudantes e motiva-os para o processo de ensino e aprendizagem, como participantes ativos na construção do conhecimento. O ensino com pesquisa possibilita a cooperação e autonomia no processo de produção de conhecimentos científicos e acadêmicos, desmitificando esses saberes como verdades neutras e inquestionáveis para compreendê-los como processo, movimento e construção.

A pesquisa como metodologia de ensino na graduação ganha os contornos da Iniciação Científica, prevista pela Resolução CNE/CES nº 3 de 18 de julho de 2007, no sentido de iniciar o estudante nos processos da ciência, da descoberta, das técnicas e instrumentos científicos no desenvolvimento de

projetos de estudos com o suporte da orientação docente. O ensino por meio desse recurso contribui para melhor desempenho acadêmico dos estudantes, para maior aproximação com o campo profissional e para a maturidade estudantil em relação aos saberes e desafios de seu campo de formação.

Atividade Prática Extensionista (APEX)

Com o foco no processo de ensino e aprendizagem significativo, desenvolvido a partir da problematização, seja em desafio de estudos, problemas de pesquisa ou problemática social, a Universidade Vale do Rio Doce (Univale) prevê também APS desenvolvidas com caráter extensionista. Para garantir a efetividade dessa modalidade, é imprescindível a dialogicidade entre a universidade e a comunidade, em práticas acadêmicas em que os conteúdos sejam desenvolvidos na troca de saberes que se estabelece nessa relação.

O processo de ensino e aprendizagem assim se vincula à realidade, ao campo laboral voltado para a responsabilidade e a justiça social que deve ser a busca de todas as profissões, de todos os cidadãos. Práticas extensionistas possibilitam uma significativa associação entre o pensar e o fazer, entre a teoria e a prática, em uma perspectiva interdisciplinar do perfil profissional que a vida em sociedade demanda.

Atividades de extensão favorecem uma aprendizagem mais crítica, reflexiva e inserida na realidade, e refletem o sentido da prática das atividades propostas como APS pela Resolução CNE/CES nº 3 de 18 de julho de 2007.

Uma formação dinâmica, com flexibilidade curricular e que envolve ações culturais, científicas, sociais e políticas, promovida nas atividades extensionistas, possibilita a formação integral do acadêmico como protagonista na promoção de transformações na sociedade e na universidade.

As APS são organizadas conforme a natureza das diversas disciplinas/módulos que compõem o currículo e o perfil de seus professores, que poderão optar em desenvolver metodologias de ensino, pesquisa ou extensão. Assim, as modalidades das APS podem ser trabalhadas isoladamente em cada disciplina/módulo, ou articuladas de forma interdisciplinar com duas ou mais disciplinas/módulos, sendo complementares para uma prática integradora do

ensino com a pesquisa e a extensão, tanto em um mesmo período ou Inter períodos. Ou seja, essas modalidades das APS foram pensadas também para atender ao que preconiza a Constituição Federal de 1988, para uma aprendizagem crítica e plural, com estudantes construindo atitudes investigativas e questionadoras, na indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Para além do ensino, pretende-se formar discentes que desenvolvam seu próprio modo de apreender o mundo que os rodeia. Isso demanda sensibilidade, ousadia, disponibilidade e investimentos, um ato de educar que envolve pessoas, daí deriva a responsabilidade de todos envolvidos no processo, com capacidade de responder, de modo crítico e criativo, às exigências da sociedade contemporânea, marcada por um acelerado ritmo de mudanças, materializado a partir de atividades desenvolvidas ao longo do curso.

4.2.1 Relações Étnico-Raciais

A Educação das Relações Étnico-Raciais, baseada nas Diretrizes Curriculares Nacionais, Resolução CNE/CP Nº 01/2004, objetiva a formação de cidadãos, empenhados em promover condições de igualdade no exercício de direitos sociais, políticos, econômicos, dos direitos de ser, viver, pensar, próprios aos diferentes pertencimentos étnico-raciais e sociais.

No âmbito institucional, o Dia Nacional da Consciência Negra (20 de novembro) tem registro oficial no calendário discente, e a temática da História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena está inclusa em eventos culturais promovidos pela Instituição.

A valorização da “Cultura Afro-Brasileira”, gêneros, identidades e etnias no curso de Enfermagem é contemplada de forma transversal por meio das atividades desenvolvidas no âmbito das disciplinas ou grupos temáticos: Ciências do Homem, Saúde Coletiva I, Epidemiologia, Epidemiologia Especial e nos assim também, como nas expressões culturais vivenciadas no curso através do Seminário Integrador e do Tecendo Saberes na Enfermagem, ambos como propostas metodológicas conduzidas por regulamentação própria.

A saúde Indígena faz parte da Política Nacional de Saúde dos Povos Indígenas do Ministério da Saúde como forma de garantir o acesso à atenção integral à saúde dos povos indígenas em suas aldeias ou próximo a elas.

A Portaria 1.801 de 09 de novembro de 2015 define os subtipos de estabelecimento de saúde indígena entre eles as Casas de Saúde Indígena (CASAI) para auxiliar nesse processo de acolher e cuidar. As CASAI, estando distribuídas em diversos municípios brasileiros, proporcionam um serviço de apoio aos indígenas usuários do SUS que são encaminhados às unidades de referência das aldeias para serem assistidos na atenção primária e demais serviços da rede de atenção à saúde.

Estes estabelecimentos foram instalados e readequados a partir do modelo da antiga casa do índio. Hoje, a CASAI/GV tem em seu quadro de pessoal as seguintes categorias profissionais: chefia da unidade, enfermeiro, farmacêutico, médico, nutricionista, auxiliar de serviços gerais, auxiliar administrativo, capineiro, cozinheira, motorista, técnico em enfermagem e vigilante.

A logística para o atendimento é organizada de forma que os indígenas tenham acompanhamento de um membro da equipe de enfermagem durante essas ocasiões, com a garantia de seu retorno às comunidades de origem.

Para o curso de Enfermagem é de grande relevância a inserção do estudante no campo de atuação de atenção à saúde indígena. Esta abordagem oportuniza ao estudante uma visão ampliada, pelo conhecimento adquirido de outras culturas, novos saberes e integração com a diversidade cultural e étnica dos povos indígenas que permeiam a nossa história. A parceria entre a Universidade Vale do Rio Dove (Univale) e a CASAI permite aos estudantes do curso de Enfermagem o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, instigam o interesse em atuar profissionalmente nos cenários de saúde de outras etnias, aprimorando a prática da inclusão e a acessibilidade à saúde ao povo indígena.

A contribuição do curso de Enfermagem às CASAI elencam ações desenvolvidas nos Estágios Curriculares Supervisionados I e II que permeiam educação e saúde, promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos que mais acometem o indígena, apoiando e fortalecendo as práticas que contribuam para a qualidade de vida dos atores envolvidos nessa diversidade cultural, bem

como, adequando as metodologias de abordagem ao índio, visando a adesão e o estreitamento do vínculo com estas etnias.

Desta forma, fomenta-se um debate que envolve questões importantes para uma boa formação acadêmica: etnia, igualdade, cultura e democracia, com respeito a diversidade e a pluralidade de ideias, de culturas e as peculiaridades regionais e institucionais, ao estimular a flexibilização das ações educativas e coadunar com as novas perspectivas acerca do negro e sua participação na formação da sociedade brasileira.

4.2.2 Educação Ambiental

A perspectiva de Educação Ambiental (EA) para a sustentabilidade tem como propósito tornar a sociedade moderna capaz de reconstruir sua história na busca de condições de sobrevivência que contemple a qualidade de vida, do planeta e da pessoa humana.

Nesse contexto, considerando o meio ambiente mais abrangente, como a casa, a rua, o corpo, as relações interpessoais e a própria natureza, a Univale em consonância com a Lei 9.795/1999 e Decreto nº 4.281/2002 considera a Educação Ambiental como parte constitutiva da formação do sujeito.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), é missão da Univale: “Promover a formação profissional e científica, a construção e difusão de conhecimentos e colaborar para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da sua região de inserção, pautada na melhoria das condições de vida e na diversidade do ambiente e da cultura”.

Dessa forma, pautando-se na sensibilização da comunidade acadêmica, a Univale promove uma educação comprometida com a causa ambiental por meio de projetos, ações e campanhas educativas sistemáticas.

Na Univale a Educação Ambiental é transversalizada em ações diversas de ensino, pesquisa, extensão e gestão, por meio de projetos, assessorias, participação em conselhos, atividades interdisciplinares como Atividades Práticas Supervisionadas, palestras, oficinas, seminários, cursos, produção de material didático, roda de saberes, visitas técnicas, em uma abordagem integradora.

Neste sentido, o curso de Enfermagem da Univale, por meio da interlocução com as Atividades Complementares (AC), das discussões aprofundadas nas disciplinas ou grupos temáticos Ciências do Homem, Parasitologia e Saneamento, Saúde Coletiva I, Enfermagem em Doenças Infectocontagiosas/Biossegurança, Fundamentos de Enfermagem e nos Estágios Curriculares Supervisionados I e II, contribui para a formação do sujeito em consonância com princípios da EA, incluindo esta temática também no Seminário Integrador e no Tecendo Saberes na Enfermagem, ambos propostas metodológicas conduzidas por regulamentação própria.

O curso de Enfermagem oportuniza discussões sobre a relação do meio ambiente com o processo saúde doença em diversos momentos de sua condução. Além disso, ações relacionadas ao tratamento e destinação final dos resíduos dos serviços de saúde, com vistas a preservar a saúde pública e a qualidade do meio ambiente são trabalhadas no contexto da organização curricular. Durante atividades práticas de ensino e nos Estágios Curriculares Supervisionados I e II, os acadêmicos são orientados e avaliados quanto a manipulação, segregação e destinação adequadas dos resíduos, em atendimento ao Programa de Gerenciamento de Resíduos dos Serviços de Saúde (PGRSS) dos Serviços de Saúde do município.

Uma parceria entre a Univale e a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis Natureza Viva (Ascanavi) deu origem a uma proposta inovadora e de cunho social, o projeto Rede Solidária Natureza Viva. O projeto desencadeia ações educativas que promovem a redução do consumo e a implantação da coleta seletiva sustentável em escolas e na Univale, além de ampliar a coleta seletiva na cidade, entendendo-a como prática de reversão da degradação ambiental e da promoção social dos catadores. Neste contexto, o curso de Enfermagem e os demais cursos que participam do projeto integram conhecimentos e saberes distintos e desenvolvem atendimento e assistência em saúde aos profissionais da Ascanavi nos ambientes universitários e extramuros.

4.2.3 Educação em Direitos Humanos

Em consonância com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, estabelecidas pela Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 e demais documentos nacionais e internacionais que defendem e reconhecem a liberdade e igualdade de direitos como inerentes a toda pessoa, a Univale busca por meio das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão promover o trabalho sobre a Educação em Direitos Humanos como “concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas” (BRASIL, 2012, p. 1).

No plano formativo, a Educação em Direitos Humanos baliza as práticas educativas na Universidade, atendendo ao PDI e demais documentos da Universidade que reconhecem como inerentes ao sentido e papel da Univale o fundamento dos Direitos Humanos.

De modo intencional, as disciplinas que compõem o conjunto formativo dos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação – no campo da saúde, das humanidades, da ciência e tecnologia, da educação/formação docente, dos estudos territoriais se sustentam nos princípios dos direitos humanos e os têm como diretriz da ação docente e discente, como tema de reflexão e debate em sala de aula, na busca de promoção de atitudes éticas, da cultura de paz e da defesa dos direitos da pessoa.

O estágio curricular supervisionado é um campo fértil para a Educação em Direitos Humanos pela inserção efetiva e supervisionada dos discentes em diferentes espaços de atuação profissional, nos quais esses direitos não são respeitados ou encontram-se em situações de inclusão precária quanto aos direitos sociais básicos como a saúde, alimentação, educação e moradia. Ressalta-se ainda a possibilidade de nesses espaços, o exercício da liberdade de expressão, da liberdade de ir e vir serem restringidos ou outros direitos que afetam a dignidade humana não serem plenamente cumpridos. Nesses espaços ainda, a atuação ética da Universidade, por meio da ação discente e docente, pode contribuir para a construção de relações éticas e desencadear ações comprometidas com a pessoa.

A demanda por estudos e ações de intervenção na área dos direitos humanos tem sido, ao longo dos anos, objeto de atenção da pesquisa e das ações extensionistas da Univale.

Neste sentido, o curso de Enfermagem contribui para a formação do sujeito em consonância com princípios da Educação em Direitos Humanos por meio das disciplinas Saúde Coletiva I e II, Integração, Educação em Saúde I, nos Estágios Curriculares Supervisionados I e II, assim como no Seminário Integrador e no Tecendo Saberes na Enfermagem, ambos constituindo propostas metodológicas conduzidas por regulamentação própria.

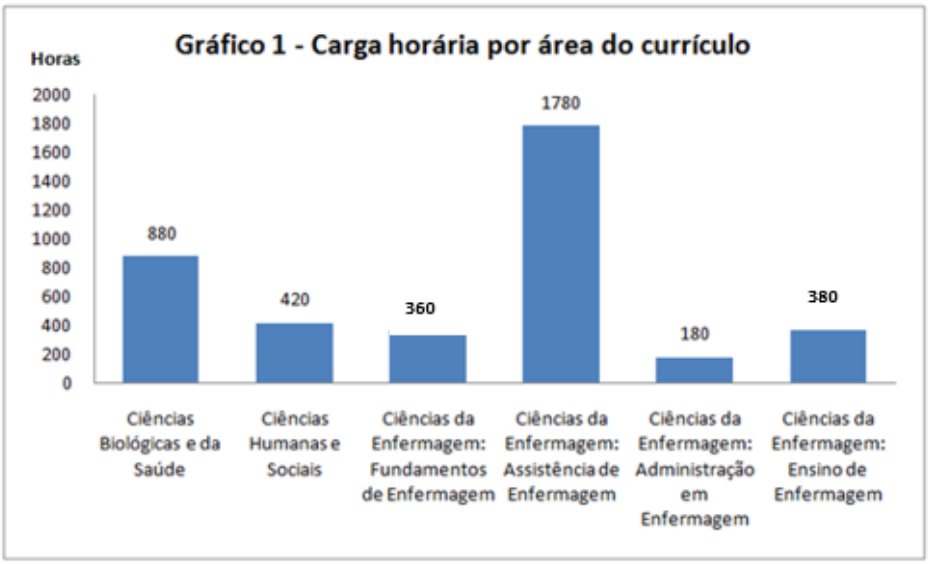
4.3 DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA POR PERÍODO

4.3.1 Por área do currículo

A tabela 4 aponta a organização da estrutura do curso de Enfermagem da Univale, apresentando-se por área do currículo numa distribuição de disciplinas ou grupos temáticos que, posteriormente, se agrupam em módulos.

Tabela 4 - Disciplinas ou grupos temáticos e outros componentes curriculares por área do currículo. PPC Enfermagem, 2018.

ÁREAS DO CURRÍCULO	DISCIPLINAS OU GRUPOS TEMÁTICOS E OUTROS COMPONENTES CURRICULARES	TEORIA	PRÁTICA	TOTAL
Ciências Biológicas e da Saúde	Anatomia Humana	40	40	80
	Anatomia Humana Especial	40	40	80
	Citologia Histologia	40	40	80
	Biologia do Desenvolvimento	60	0	60
	Fisiologia Geral	40	20	60
	Fisiologia Especial	40	20	60
	Nutrição e Dietética	40	0	40
	Bioquímica Básica	40	0	40
	Bioestatística	40	0	40
	Microbiologia Básica	40	20	60
	Microbiologia Especial	20	20	40
	Imunologia Geral	40	0	40
	Patologia Básica	60	0	60
	Farmacologia	60	0	60
	Biofísica Básica	40	0	40
	Parasitologia e Saneamento	40	0	40
	SUBTOTAL	**680**	**200**	**880**
Ciências Humanas e Sociais	Ciências do Homem	40	0	40
	Epidemiologia	40	0	40
	Epidemiologia Especial	0	40	40
	Saúde Coletiva I	60	20	80
	Legislação Profissional, Ética e Bioética	40	0	40
	Comunicação Terapêutica	40	20	60
	Leitura e Produção de Textos	40	0	40
	Metodologia Científica	40	0	40
	Optativa	40	0	40
	SUBTOTAL	**340**	**80**	**420**
Ciências da Enfermagem: Fundamentos de Enfermagem	Introdução a Enfermagem	40	0	40
	Fundamentos de Enfermagem	40	120	160
	Semiologia Semiotécnica	40	120	160
	SUBTOTAL	**120**	**240**	**360**
Ciências da Enfermagem: Assistência de Enfermagem	Suporte Básico de Vida	40	20	60
	Saúde do Adulto I	40	40	80
	Saúde do Adulto II	40	40	80
	Enfermagem Materno Infantil I	40	40	80
	Enfermagem Materno Infantil II	40	40	80
	Enfermagem Pediátrica	40	40	80
	Enfermagem Cirúrgica/CME	40	40	80
	Saúde Coletiva II	80	80	160
	Enfermagem Alta Complexidade/Urgência	40	20	60
	Enf. Doenças Infecto-Contag/Biossegurança	40	40	80
	Saúde Mental	60	0	60
	Enfermagem Geriátrica	40	40	80
	Estágio Curricular Supervisionado I -	0	300	300
	Estágio Curricular Supervisionado II -	0	500	500
	SUBTOTAL	**540**	**1.240**	**1.780**
Ciências da Enfermagem: Administração em Enfermagem	Administração em Enfermagem	60	40	100
	Processo Gerencial e Gestão em Saúde	40	0	40
	Ergonomia e Fisiologia no Trabalho	40	0	40
	SUBTOTAL	**140**	**40**	**180**
Ciências da Enfermagem: Ensino de Enfermagem	Metodologia do Ensino	40	0	40
	Integração Educação em Saúde I	40	40	80
	Integração Educação em Saúde II	40	40	80
	Biotecnologia e Inovação	40	0	40
	Pesquisa em Enfermagem	40	0	40
	Atividades Complementares I a VI	0	60	60
	Trabalho de Conclusão de Curso I e II	0	40	40
	SUBTOTAL	**200**	**180**	**380**
TOTAL		**2.020**	**1.980**	**4.000**



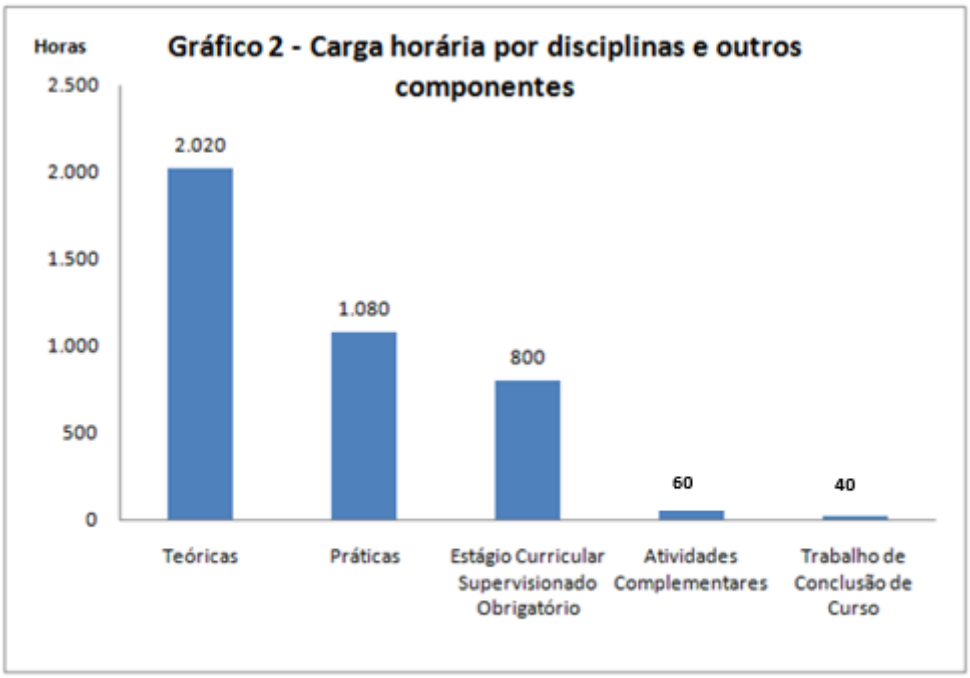
Fonte: Matriz Curricular Integrativa. PPC de Enfermagem. UNIVALE, 2018.

O gráfico 1 sinaliza a distribuição da carga horária desenvolvida no curso de Enfermagem, segundo as áreas do currículo, atendendo ao disposto nas DCN.

O desenho do curso, considerando a carga horária distribuída nos componentes teóricos, práticos, estágio curricular obrigatório, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso é apresentado na tabela 5 e no gráfico 2.

Tabela 5 - Disciplinas ou grupos temáticos e outros componentes curriculares. PPC Enfermagem, 2018.

DISCIPLINAS / GRUPOS TEMÁTICOS E OUTROS COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA - HORAS
Teóricas	2.020
Práticas	1.080
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	800
Atividades Complementares	60
Trabalho de Conclusão de Curso	40
TOTAL	**4.000**



Fonte: Matriz Curricular Integrativa. PPC de Enfermagem. UNIVALE, 2018.

4.3.2 Matriz Curricular Integrativa por Grupo Temático e Módulo

A organização estrutural do curso de Enfermagem da Univale representa resultado de um trabalho de construção coletiva, com foco no desenvolvimento perfil do egresso para o aprimoramento das competências e habilidades necessárias ao enfermeiro.

A aproximação das disciplinas ou grupos temáticos tem foco em um formato modular representado pela prática inovadora incorporada à organização curricular que, continuamente monitorada, incentiva e valoriza as práticas de natureza didático-pedagógicas que consolidam a matriz curricular integrativa do curso de Enfermagem.

1º período

MÓDULOS	DISCIPLINAS OU GRUPOS TEMÁTICOS	Extensão Curricular	Teoria	Atividades Práticas Supervisionadas	
Fundamentos Morfofuncionais do Ser Humano I	Anatomia Humana	10*	80	Seminário Integrador	Tecendo Saberes na Enfermagem
	Citologia Histologia	-	80		
	Biologia do Desenvolvimento	-	60		
Comunicação e Sociedade I	Ciências do Homem	-	40		
	Leitura e Produção de Textos	-	40		
Contextualização e Intervenção em Saúde I	Introdução a Enfermagem	10*	40		
	Suporte Básico de Vida	10*	60		
Atividades Complementares I			10		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE			**410**		

2º período

MÓDULOS	DISCIPLINAS OU GRUPOS TEMÁTICOS	Extensão Curricular	Teoria	Atividades Práticas Supervisionadas	
Fundamentos Morfofuncionais do Ser Humano II	Fisiologia Geral	4*	60	Seminário Integrador	Tecendo Saberes na Enfermagem
	Anatomia Humana Especial	4*	80		
Metabolismo de Nutrientes	Nutrição e Dietética	-	40		
	Bioquímica Básica	-	40		
Enfermagem, Saúde e Sociedade I	Bioestatística	-	40		
	Epidemiologia	-	40		
Comunicação e Ciência	Metodologia da Pesquisa	4*	40		
	Comunicação Terapêutica	4*	60		
Atividades Complementares II			10		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE			**410**		

3º período

MÓDULOS	DISCIPLINAS OU GRUPOS TEMÁTICOS	Extensão Curricular	Teoria	Atividades Práticas Supervisionadas	
Percepção e Intervenção em Saúde I	Microbiologia Básica	-	60	Seminário Integrador	Tecendo Saberes na Enfermagem
	Imunologia Geral	-	40		
	Patologia Básica	-	60		
	Farmacologia	8*	60		
Enfermagem, Saúde e Sociedade II	Saúde Coletiva I	20*	80		
	Epidemiologia Especial	-	40		
Ser Humano e Mecanismos	Fisiologia Especial	10*	60		
	Biofísica Básica	-	40		
Atividades Complementares III			10		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE			**450**		

4º período

MÓDULOS	DISCIPLINAS OU GRUPOS TEMÁTICOS	Extensão Curricular	Teoria	Atividades Práticas Supervisionadas	
Instrumentação em Enfermagem	Fundamentos de Enfermagem	12*	160	Seminário Integrador	Tecendo Saberes na Enfermagem
	Semiologia Semiotécnica	16*	160		
	Legislação, Ética Profissional e Bioética	-	40		
Percepção e Intervenção em Saúde II	Parasitologia e Saneamento	-	40		
	Microbiologia Especial	-	40		
Atividades Complementares IV			10		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE			**450**		

5º período

MÓDULOS	DISCIPLINAS OU GRUPOS TEMÁTICOS	Extensão Curricular	Teoria	Atividades Práticas Supervisionadas	
Contextualização e Intervenção em Saúde II	Enfermagem Doenças Infectocontagiosas/Biossegurança	20*	80	Seminário Integrador	Tecendo Saberes na Enfermagem
	Saúde Coletiva II	20*	160		
	Enfermagem Materno Infantil I	8*	80		
Ciência e Educação em Saúde I	Metodologia do Ensino	4*	40		
	Integração Educação em Saúde I	40*	80		
Atividades Complementares V			10		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE			**450**		

6º período

MÓDULOS	DISCIPLINAS OU GRUPOS TEMÁTICOS	Extensão Curricular	Teoria	Atividades Práticas Supervisionadas	
Contextualização e Intervenção em Saúde III	Enfermagem Cirúrgica/Centro de Material Esterilizado	10*	80	Seminário Integrador	Tecendo Saberes na Enfermagem
	Saúde do Adulto I	10*	80		
	Enfermagem Materno Infantil II	8*	80		
	Enfermagem Pediátrica	8*	80		
Ciência e Educação em Saúde II	Integração Educação em Saúde II	40*	80		
Atividades Complementares VI			10		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE			**410**		

7º período

MÓDULOS	DISCIPLINAS OU GRUPOS TEMÁTICOS	Extensão Curricular	Teoria	Atividades Práticas Supervisionadas	
Gestão em Saúde	Administração em Enfermagem	20*	100	Seminário Integrador	Tecendo Saberes na Enfermagem
	Processo Gerencial e Gestão em Saúde	10*	40		
Contextualização e Intervenção em Saúde IV	Enfermagem de Alta Complexidade / Urgência	-	60		
	Saúde Mental	4*	60		
	Saúde do Adulto II	8*	80		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE			**340**		

8º período

MÓDULOS	DISCIPLINAS OU GRUPOS TEMÁTICOS	Extensão Curricular	Teoria	Atividades Práticas Supervisionadas **Atividade Integrada	
Contextualização e Intervenção em Saúde V	Biotecnologia e Inovação	-	40	Seminário Integrador	Tecendo Saberes na Enfermagem
	Ergonomia e Fisiologia no Trabalho	4*	40		
	Enfermagem Geriátrica	8*	80		
Ciência e Educação em Saúde III	Pesquisa em Enfermagem	4*	40		
	Optativa	10*	40		
*Integração Ensino e Serviço I	Estágio Curricular Supervisionado I – Ambulatorial	-	60	**Atividades Integradas - Educação em Saúde	**Atividades Integradas - Educação em Saúde
	Estágio Curricular Supervisionado I - Clínica Médica I	-	30		
	Estágio Curricular Supervisionado I - Saúde Pública I	-	180		
	Estágio Curricular Supervisionado I - Saúde Mental	-	30		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE			**540**		

9º período

MÓDULOS	DISCIPLINAS OU GRUPOS TEMÁTICOS	Extensão Curricular	Teoria	**Atividade Integrada	
Produção Científica	Trabalho de Conclusão de Curso	-	40	-	
*Integração Ensino e Serviço II	Estágio Curricular Supervisionado II- Ambulatório de Lesões	-	70	**Atividades Integradas – Educação em Saúde	**Atividades Integradas – Educação em Saúde
	Estágio Curricular Supervisionado II - Clínica Médica II	-	110		
	Estágio Curricular Supervisionado II - Urgência e Emergência	-	30		
	Estágio Curricular Supervisionado II- Unidade Clínica Cirúrgica, Centro Cirúrgico e CME	-	90		
	Estágio Curricular Supervisionado II - Ginecologia e Obstetrícia / Neonatologia	-	60		
	Estágio Curricular Supervisionado II - Administração de Serviços de Saúde	-	100		
	Estágio Curricular Supervisionado II – Pediatria	-	40		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE			**540**		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				**4.000**	
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO INSERIDA NA CARGA HORÁRIA DO CURSO				**348**	

Nota: *Em decorrência dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II serem componentes curriculares, não comportarão em sua carga horária as Atividades Práticas Supervisionadas, e sim, Ações Interdisciplinares (Atividades Integradas – Educação em Saúde).

As disciplinas Optativas são ofertadas pela Univale a título de enriquecimento dos cursos, ampliando a flexibilidade, a contextualização e a autonomia dos NDE na proposição dos currículos, possibilitando ao estudante o desenvolvimento de competências transversais que complementam as definidas como parte do núcleo de formação profissional. O NDE e o colegiado do curso, no semestre anterior à oferta da disciplina Optativa, indicarão, mediante a manifestação discente, a ementa da disciplina que será ofertada, observando a demanda mínima para oferta. No curso de Enfermagem, a disciplina optativa está registrada no 8º período, conforme apresentado na matriz curricular integrativa.

Optativa	Disciplina	CH	Modalidade
	Ensino de Libras	40	Complementar

Optativa	Disciplina	CH	Modalidade
	Empreendedorismo	40	Complementar

Optativa	Disciplina	CH	Modalidade
	Infecções Relacionadas a Assistência à Saúde (IRAS)	40	Complementar

4.4 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

1º período

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
Anatomia Humana	80	40	40
Ementa: Princípios de construção corpórea. Divisão do corpo. Cavidades do corpo. Aspectos gerais do corpo humano - Sistemas. Constituição do corpo humano, com ênfase nas regiões superficiais utilizadas nas administrações de medicamentos por via parenteral.			
Bibliografia Básica: KÖPF-MAIER, P.; WOLF, W. **Wolf-Heidegger Atlas de Anatomia Humana**. 5. ed. v. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. SPENCE, A. P. **Anatomia Humana**. 2. ed. São Paulo: Manole Ltda, 1991.			
Bibliografia Complementar: DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos**: com a descrição dos ossos, junturas, músculos, vasos e nervos. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000. DRAKE, R. L.; VOGL, A. W.; MITCHELL, A. W. M. **Gray's anatomia clínica para estudantes**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. GARDNER, E. et al. **Anatomia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. KÖPF-MAIER, P.; WOLF, W. **Wolf-Heidegger Atlas de Anatomia Humana**. 5. ed. v. 1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2015.			

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
Citologia e Histologia	80	40	40
Ementa: Estudo dos componentes químicos da célula. Organização geral dos seres vivos, da estrutura e ultraestrutura das organelas com suas respectivas funções. Estudo da membrana celular, comunicação celular, citoesqueleto e diferenciação celular. Análise morfofisiológica dos tecidos fundamentais: epitelial de revestimento e glandular, conjuntivo próprio, adiposo, cartilaginoso, ósseo, muscular, sanguíneo e nervoso.			
Bibliografia Básica: CORMACK, D. H. **Fundamentos de Histologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**: texto e atlas. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. NEIVA, G. S. M. **Histologia**. São Paulo: Pearson, 2015. (Bibliografia universitária Pearson).			

Bibliografia Complementar:

ALBERTS, B. et al. **Biologia molecular da célula**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da biologia celular**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017.

CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. **A célula**. 3. ed. Barueri: Manole, 2013.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. **Biologia celular e molecular**. 16. ed. Reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
Ciências do Homem	40	T	P
		40	-

Ementa: As ciências humanas. O "pensar" do homem. Discussão de autores clássicos e contemporâneos da filosofia, sociologia e da antropologia. Reflexões teóricas para pensar a sociedade, a cultura e a política e estabelecimento de relações destas com a natureza.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Z. **A riqueza de poucos beneficia todos nós**. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

CHICARINO, T. (Org.). **Antropologia social e cultural**. São Paulo: Pearson, 2014.

QUINTANEIRO, T. **Um Toque de clássicos**: Marx, Durkheim e Weber. 2. ed. Reimp. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2017.

Bibliografia Complementar:

CHASSOT, A. **Alfabetização científica**: questões e desafios para a educação. 7. ed. Ijui: Unijui, 2016.

DURKHEIM, E. **Sociologia e filosofia**. São Paulo: Edipro, 2015.

MATTAR, J. **Introdução à filosofia**. São Paulo: Pearson, 2010.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. (Org.). **Caminhos do pensamento**: epistemologia e método. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.

PAIXÃO, A. E. **Sociologia gera**l. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Fundamentos da sociologia).

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
Leitura e Produção de Textos	40	T	P
		40	-

Ementa: Conceitos de leitura e estratégias de processamento de textos. Elementos da textualidade. Mecanismos de coesão e coerência. Organização do texto dissertativo argumentativo: interpretação e produção. Resumo, resenha e seminário. Diferenças entre oralidade e escrita. Noções de norma padrão básica: pontuação, escolha lexical, concordância e regência.

Bibliografia Básica:

FARACO, C. A. **Prática de texto para estudantes universitários**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MACHADO, A. R. (Coord.). **Resumo**. 7. ed. São Paulo: Parábola, 2008. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, 1).

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Bibliografia Complementar:

BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita**. 23. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto**: leitura e redação. 17. ed. Reimp. São Paulo: Ática, 2010. (Ática universidade).

GOLDSTEIN, N. S.; LOUZADA, M. S.; IVAMOTO, R. **O texto sem mistério**: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009. (Ática universidade).

KOCK, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. **Lições de texto**: leitura e redação. 5. ed. Reimp. São Paulo: Ática, 2010.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
Introdução a Enfermagem	40	40	-

Ementa: História da enfermagem. Lei do exercício profissional. Análise de experiências profissionais. O profissional de enfermagem no mercado de trabalho, no setor público e privado. O campo de atuação do profissional enfermeiro. Estudo da grade curricular do curso de enfermagem da Univale. Estudo de especialidades da enfermagem. Conselhos de classe.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. **SUS**: o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde. São Paulo: Atheneu, 2010.

OGUISSO, T.; FREITAS, G. F. **História da enfermagem**: instituições e práticas de ensino e assistência. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2016.

OGUISSO, T.; FREITAS, G. F. (Org.). **Legislação de enfermagem e saúde**: histórico e atualidades. Barueri: Manole, 2015. (Enfermagem).

Bibliografia Complementar:

AVELLO, I. M. S.; GRAU, C. F. **Enfermagem**: fundamentos do processo de cuidar. 6. ed. São Paulo: DCL, 2008.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE MINAS GERAIS. **Legislação e normas**: Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais. Belo Horizonte: Coren-MG, 2015.

GEOVANINI, T. et al. **História da enfermagem**: versões e interpretações. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

OGUISSO, T. (Org.). **Trajetória histórica da enfermagem**. Barueri: Manole, 2014. (Enfermagem).

WALDOW, V. R. **Cuidar**: expressão humanizadora da enfermagem. Petrópolis: Vozes, 2012.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
Suporte Básico de Vida	60	40	20

Ementa: Princípios gerais de primeiros socorros. Medidas de prevenção de acidentes. Ações imediatas e mediatas em situações de emergência e urgências. Primeiros socorros em situações de emergência e urgências.

Bibliografia Básica:

ADVANCED MEDICAL LIFE SUPPORT (AMLS). **Atendimento pré-hospitalar às emergências clínicas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

PREHOSPITAL TRAUMA LIFE SUPPORT (PHTLS). **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado.** 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

GOIÁS. Corpo de Bombeiros Militar. **Protocolo para o suporte básico de vida do CBMGO**. Goiás: CBMGO, 2011.

Bibliografia Complementar:

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Atualização das diretrizes de RCP e ACE**. Dallas: American Heart Association, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Manual de primeiros socorros**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção às Urgências**. Brasília, DF, Ministério da Saúde, 2003. (Série E. Legislação e Saúde).

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Saúde. **Normas regulamentadoras**: NR's n.7, n. 9 e n.32. São Paulo, 2014. (Cartilha 13).

VOLPATO, A. C. B. **Primeiros socorros**. São Paulo: Martinari, 2017.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
Biologia do Desenvolvimento	60	60	-

Ementa: Reprodução humana. Fases do desenvolvimento embrionário. Bases moleculares e genéticas da hereditariedade. Erros inatos e distúrbios cromossômicos no metabolismo e desenvolvimento humano.

Bibliografia Básica:

GRIFFITHS, A.J. F. et al. **Introdução à Genética**. 11. ed. Reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**: texto e atlas. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. **Embriologia Básica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Bibliografia Complementar:

HOFFEE, P. A. **Genética médica molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

JORDE, L. B. et al. **Genética médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. **Embriologia clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

PIERCE, B. A. **Genética**: um enfoque conceitual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SADLER, T. W. **Langman Embriologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Nome do Componente Curricular	CH Total	CH Semanal	
Atividades Complementares I	10	T	P
		-	10
Ementa: Acompanhamento das ações de enfermagem pelos discentes no campo de atuação do enfermeiro mediante a prática da observação como instrumento básico do cuidado de enfermagem, seguida de reflexões e relatos fundamentados nos eixos articuladores do currículo "o cuidado no contexto social" e "ética e bioética".			
Bibliografia Básica: Não se aplica.			
Bibliografia Complementar: Não se aplica.			

2º período

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
Fisiologia Geral	60	T	P
		40	20
Ementa: Estudo das funções normais de órgãos e sistemas humanos. Coordenação, integração e princípios que controlam essas funções.			

Bibliografia Básica:

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 4. ed. Reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

WIDMAIER, E. P. et al. **Fisiologia humana**: os mecanismos das funções corporais. 12. ed. Rio de Janeiro: Médica e Científica, 2013.

Bibliografia Complementar:

BERNE, R. M.; LEVY, M. N. (Ed.). **Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

CINGOLANI, H. E.; HOUSSAY, A. B. **Fisiologia humana de Houssay**. 7. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

COSTANZO, L. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

DOUGLAS, C. R. **Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

LENT, R. **Cem bilhões de neurônios**: conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
Anatomia Humana Especial	80	40	40

Ementa: Anatomia segmentar. Relação com semiologia e semiotécnica, patologias e procedimentos de enfermagem.

Bibliografia Básica:

DANGELO, J. G. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PUTZ, R.; PABST, R. (Ed.). **Sobotta**: atlas de anatomia humana. 21. ed. v. 1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Bibliografia Complementar:

BARROS, A. L. B. L. et al. **Anamnese e exame físico**: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

PUTZ, R.; PABST, R. (Ed.). **Sobotta**: atlas de anatomia humana. 21. ed. v. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2015.

SPRINGHOUSE. **Anatomia e fisiologia**. Série – Incrivelmente fácil. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
Nutrição e Dietética	40	40	-

Ementa: Conceitos básicos de alimentação e nutrição. Alimentação saudável e adequada. Grupos de alimentos, guias alimentares e pirâmide alimentar. Função e fontes de nutrientes. Necessidades e recomendações nutricionais nos diferentes ciclos de vida. Principais problemas de saúde pública relacionados à nutrição e seus determinantes. Princípios de dietoterapia e assistência nutricional ao indivíduo hospitalizado.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

MAHAN, L. K.; RAYMOND, J. L. (Ed.). **Krause**: alimentos, nutrição e dietoterapia. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

WAITZBERG, D. L. (Org.). **Manual de boas práticas em terapia nutricional enteral e parenteral do HC-FMUSP**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Unicef. **Carências de micronutrientes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica**: diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança**: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

ROSS, A. C. (Ed.). et al. **Nutrição moderna de Shils**: na saúde e na doença. 11. ed. Barueri: Manole, 2016.

ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. **Epidemiologia e saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
Bioquímica Básica	40	40	-

Ementa: Estrutura química e funções biológicas de carboidratos, lipídeos, aminoácidos, proteínas. Enzimas e mecanismos de regulação enzimática. Metabolismo energético: glicólise aeróbica, oxidação de ácidos graxos, gliconeogênese, ciclo do ácido cítrico, sistema de transporte de elétrons e fosforilação oxidativa. Metabolismo de aminoácidos: ciclo da ureia. Regulação e integração do metabolismo.

Bibliografia Básica:

BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, M. H. **Bioquímica médica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 6. ed. São Paulo: Sarvier, 2014.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**. 4. ed. Reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Bibliografia Complementar:

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. **Bioquímica Ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MORAN, L. A. et al. **Bioquímica**. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2013.

SMITH, C. M.; MARKS, A. D.; LIEBERMAN, M. **Bioquímica médica básica de Marks**: uma abordagem clínica. 2. ed. Reimp. Porto Alegre: Artmed, 2008.

STRYER, L.; TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M. **Bioquímica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

VASUDEVAN, D. M.; SREEKUMARI, S.; VAIDYANATHAN, K. **Textbook of Biochemistry for medical students**. 7. ed. New Delhi: Jaypee Brothers, 2013.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
Bioestatística	40	T	P
		40	-

Ementa: Variáveis e gráficos. Distribuições de frequência. Medidas de posição e dispersão. Regressão e correlação. Noções sobre probabilidade. Distribuições especiais de probabilidade. Teoria da amostragem. Intervalo de confiança. Testes de hipóteses e significância.

Bibliografia Básica:

BLAIR, R. Clifford; TAYLOR, R. A. **Bioestatística para ciências da saúde**. São Paulo: Pearson, 2013.

COSTA, G. G. O. **Curso de estatística básica**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2011.

TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. **Estatística básica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Bibliografia Complementar:

ARANGO, H. G. **Bioestatística**: teórica e computacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

BRUNI, A. L. **Estatística aplicada à gestão empresarial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DOWNING, D.; CLARK, J. **Estatística aplicada**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística básica**. 8. ed. Reimp. São Paulo: Saraiva, 2015.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
Epidemiologia	40	T	P
		40	-

Ementa: Princípios, conceito e aplicações da epidemiologia. Bases históricas da epidemiologia. Dinâmica de transmissão de doenças. Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT). Transição demográfica e epidemiológica. Medidas de frequência das doenças. Indicadores de saúde. Sistema de Informação em Saúde. Tipos de estudos epidemiológicos. Vigilância epidemiológica.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, G. W. S. (Org.). et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. Reimp. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015.

FRANCO, L. J.; PASSOS, A. D. C. (Org.). **Fundamentos de epidemiologia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2011.

ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. **Epidemiologia e saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR, Z. N.; RIBEIRO, M. C. S. (Org.). **Vigilância e controle das doenças transmissíveis**. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2009.

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução a epidemiologia**. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BERLEZI, E. M.; FRANZ, L. B. B. (Org.). **Doenças e Agravos não Transmissíveis**. Ijuí: Unijui, 2011.

BUSATO, I. M. S. **Epidemiologia e processo saúde-doença**. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Princípios da gestão hospitalar).

TIETZMANN, D. (Org.). **Epidemiologia**. São Paulo: Pearson, 2015. (Bibliografia universitária Pearson).

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
Metodologia Científica	40	40	-

Ementa: As diferentes formas de produção de conhecimento: senso comum, conhecimento filosófico, teológico e científico. Produção de trabalhos de graduação: resumo, fichamento, relatório. Elaboração do projeto e desenvolvimento da pesquisa.

Bibliografia Básica:

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 7. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2017.

RUIZ, J. Á. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. Reimp. São Paulo: Atlas, 2017.

Bibliografia Complementar:

DYNIEWICZ, A. M. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. 3. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2014.

MARTINS, V.; MELLO, C. M. (Coord.). **Metodologia científica**: fundamentos, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016.

MASCARENHAS, S. A. (Org.). **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson, 2012.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2012.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
Comunicação Terapêutica	60	40	20

Ementa: Relação do processo de autoavaliação na comunicação. Definição e tipos de comunicação. Variáveis e barreiras no processo de comunicação. Relação da comunicação terapêutica no processo de cuidar. Teorias e técnicas de comunicação terapêutica. Componentes essenciais para o desenvolvimento da relação enfermeiro-cidadão-comunidade.

Bibliografia Básica:

BORRELL CARRIÓ, F. **Entrevista clínica**: habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012.

STEFANELLI, M. C.; CARVALHO, E. C. (Org.). **A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

STEFANELLI, M. C.; FUKUDA, I. M. K.; ARANTES, E. C. (Org.). **Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. Reimp. Barueri: Manole, 2011. (Enfermagem).

Bibliografia Complementar:

CITELLI, A. (Org.). et al. **Dicionário de comunicação**: escolas, teorias e autores. São Paulo: Contexto, 2014.

FRITZEN, S. J. **Janela de Johari**: exercícios vivenciais de dinâmica de grupo, relações humanas e de sensibilidade. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

RODRIGUES, A. R. F. **Enfermagem psiquiátrica**: saúde mental: prevenção e intervenção. São Paulo: EPU, 2008.

SILVA, M. J. P. **O amor é o caminho**: maneiras de cuidar. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2009.

WEIL, P. **O corpo fala**: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 74. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

Nome do Componente Curricular	CH Total	CH Semanal	
		T	P
Atividades Complementares II	10	-	10

Ementa: Participação em atividades acadêmicas, científicas e culturais relacionadas às dimensões da estrutura curricular que contribuam para a consolidação do perfil do egresso.

Bibliografia Básica:
Não se aplica.

Bibliografia Complementar:
Não se aplica.

3º período

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
Patologia Básica	60	60	-

Ementa: Estudo da etiologia, patogenia, características clínicas, macroscópicas e histológicas das doenças humanas. Processos patológicos fundamentais com abordagem aos processos de lesões reversíveis e irreversíveis. Distúrbios circulatórios locais e sistêmicos. Processo inflamatório. Conhecimento de processos patológicos fundamentais para a observação anatomopatológica básica. Tumores e câncer.

Bibliografia Básica:

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo Patologia**. 9. ed. Reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. **Robbins e Cotran patologia**: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

MONTENEGRO, M. R. (Ed.) et al. **Patologia**: processos gerais. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

Bibliografia Complementar:

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. **Robbins patologia básica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

NEMER, A. S. A.; NEVES, F. J. F., SOUZA, J. E. **Manual de solicitação e interpretação de exames laboratoriais**. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Saúde. **Normas regulamentadoras**: NR's n.7, n. 9 e n.32. São Paulo, 2014. (Cartilha 13).

SPRINGHOUSE. **Fisiopatologia**. Série – Incrivelmente fácil. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
Farmacologia	60	60	0

Ementa: Farmacocinética e farmacodinâmica: aspectos gerais. Uso terapêutico, efeitos colaterais, estocagem, preparo, cálculo de dosagem. Atuação das drogas nos sistemas. Corticosteroides, quimioterápicos, antineoplásicos, antimicrobianos, antiprotozoários, anti-helmínticos, antiviróticos, analgésicos, antitérmicos e anti-inflamatórios.

Bibliografia Básica:

BELLAN, N.; PINTO, T. J. A. (Coord.). **Diretrizes do processo de regulamentação sanitária dos medicamentos no Brasil**. Barueri: Manole, 2016.

GOODMAN, L. S.; GILMAN, A. **Goodman e Gilman**: as bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

KATZUNG, B. G. (Ed.). **Farmacologia básica e clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, F. D.; CAPUCHO, H. C.; BISSON, M. P. **Farmacêutico hospitalar**: conhecimentos, habilidades e atitudes. Barueri: Manole, 2014.

CAVALLINI, M. E.; BISSON, M. P. **Farmácia hospitalar**: um enforque em sistemas de saúde. 2. ed. Barueri: Manole, 2010.

CRAIG, C. R.; STITZEL, R. E. (Ed.). **Farmacologia moderna**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SILVA, P. **Farmacologia**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SPRINGHOUSE. **Farmacologia para enfermagem**. Série – Incrivelmente fácil. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
Saúde Coletiva I	80	T	P
		60	20

Ementa: Histórico de saúde no Brasil. Reforma Sanitária. Sistema Único de Saúde. Modelos técnico-assistenciais. Rede de Atenção em Saúde. Estratégia Saúde da Família: legislação, diretrizes, composição e atribuição da equipe. Vigilância em Saúde: epidemiológica, ambiental, sanitária e do trabalhador. Políticas Públicas de promoção e recuperação da saúde e prevenção de doenças.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, G. W. S. (Org.). et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. Reimp. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015.

MANSO, M. E. G.; ALVES, J. C. M. (Org.). **Manual de saúde coletiva e epidemiologia**. São Paulo: Martinari, 2015.

PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. (Org.). **Saúde coletiva**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇAO PAULISTA DE MEDICINA. **SUS**: o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde. São Paulo: Atheneu, 2010.

BASSINELLO, G. (Org.). **Saúde coletiva**. São Paulo: Pearson, 2014.

BERTOLLI FILHO, C. **História da saúde pública no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LIMA, S. C. **Território e promoção da saúde**: perspectivas para a atenção primária à saúde. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

MILLÃO, L. F.; FIGUEIREDO, M. R. B. (Org.). **Enfermagem em saúde coletiva**. Rio de Janeiro: SENAC Rio de Janeiro, 2012. v. 1.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
Epidemiologia Especial	40	T	P
		-	40

Ementa: Indicadores de morbidade, mortalidade e natalidade. O papel do enfermeiro frente às ações de vigilância epidemiológica. Levantamento epidemiológico. Análise da situação de saúde.

Bibliografia Básica:

MANSO, M. E. G.; ALVES, J. C. M. (Org.). **Manual de saúde coletiva e epidemiologia**. São Paulo: Martinari, 2015.

ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. **Epidemiologia e saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.

TIETZMANN, D. (Org.). **Epidemiologia**. São Paulo: Pearson, 2015. (Bibliografia universitária Pearson).

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução a epidemiologia**. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BUSATO, I. M. S. **Epidemiologia e processo saúde-doença**. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Princípios da gestão hospitalar).

FRANCO, L. J.l; PASSOS, A. D. C. (Org.). **Fundamentos de epidemiologia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2011.

MEDRONHO, R. A. (Ed.). et al. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

MINAS GERAIS. Secretaria da Saúde. **Análise de situação de saúde Minas Gerais**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais, 2010.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
Fisiologia Especial	60	40	20

Ementa: Estudo morfofisiológico dos sistemas com inter-relações em condições normais e patológicas. Sistema cardiovascular: retorno venoso e regulações; mecanismos de controle de pressão sanguínea e eletrocardiograma normal. Sistema endócrino em interação com o sistema nervoso e ações hormonais. Sistema respiratório: ventilação pulmonar e hematose. Sistema digestório: digestão, absorção e metabolismo dos nutrientes. Sistema urinário: compartimentos dos líquidos corporais e formação da urina.

Bibliografia Básica:

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 4. ed. Reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

DOUGLAS, C. R. **Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

Bibliografia Complementar:

BERNE, R. M.; LEVY, M. N. (Ed.). **Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

CINGOLANI, H. E.; HOUSSAY, A. B. **Fisiologia humana de Houssay**. 7. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

COSTANZO, L. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

FALAVIGNA, A.; SCHENKEL, P. C. **Fisiologia prática**. Caxias do Sul: Educs, 2010.

TORTORA, G. J; GRABOWSKI, S. R. **Corpo humano**: fundamentos de anatomia e fisiologia. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
Biofísica Básica	40	40	-

Ementa: Termologia, termorregulação e termoterapia. Energia e sua conservação no corpo humano. Termodinâmica aplicada ao corpo humano. Fluidos e hemodinâmica. Bioeletricidade aplicada a célula. Conceitos básicos sobre radiação não ionizante, ionizante e desintegração nuclear. Efeitos biológicos da radiação e sua aplicação.

Bibliografia Básica:

DURAN, J. E. R. **Biofísica**: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2011.

GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2015.

MOURÃO JÚNIOR, C. A.; ABRAMOV, D. M. **Curso de biofísica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Bibliografia Complementar:

DURAN, J. H. R. **Biofísica**: fundamentos e aplicações. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

HENEINE, I. F. **Biofísica Básica**. São Paulo: Atheneu, 2016.

NARDY, M. B. C.; STELLA, M. B.; OLIVEIRA, C. **Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica**: uma visão integrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW. C. **Física para ciências biológicas e biomédicas**. São Paulo: Harbra, 1986.

OLIVEIRA, J. (Org.). **Biofísica para ciências biomédicas**. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
Imunologia Geral	40	40	-

Ementa: Estudo da constituição e funcionamento do sistema imunitário. Estudo das atividades do sistema imunitário correlacionadas às alterações sistêmicas. Estudos sobre testes imunológicos e suas interpretações.

Bibliografia Básica:

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. **Imunologia básica**: funções e distúrbios do sistema imunológico. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

ABBAS, A. K.; LICHTAMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia Celular e Molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

PLAYFAIR, J. H. L.; CHAIN, B. M. **Imunologia básica**: guia ilustrado de conceitos fundamentais. 9. ed. Barueri: Manole, 2013.

Bibliografia Complementar:

KINDT, T.; GOLDSBY, R. A.; OSBORNE, B. A. **Imunologia de Kuby**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PEAKMAN, M.; VERGANI, D. **Imunologia básica e clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SEHNEM, N. T. (Org.). **Microbiologia e Imunologia**. São Paulo: Pearson, 2015. (Bibliografia universitária Pearson).

VAZ, A. J. **Imunoensaios**: fundamentos e aplicações. Reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

VOLTARELLI, J. C. (Ed.). **Imunologia Clínica na Prática Médica**. São Paulo: Atheneu, 2009.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
Microbiologia Básica	60	T	P
		40	20
Ementa: Morfologia, reprodução e cultivo de bactérias, fungos e vírus. Microbiota normal. Nutrição, metabolismo e genética bacteriana. Antibacterianos. Antifúngicos. Antivirais.			
Bibliografia Básica: MADIGAN, M. T.; MATINKO, J. M.; PARKER, J. **Microbiologia de Brock**. 14. ed. Reimp. São Paulo: Prentice Hall, 2017. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. (Ed.). **Microbiologia**. 6. ed. Reimp. São Paulo: Atheneu, 2017.			
Bibliografia Complementar: GOERING, R.V. et al. **Mims microbiologia médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. LEVINSON, W.; JAWETZ, E. **Microbiologia médica e imunologia**. 13. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016. MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. **Microbiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. PELCZAR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. **Microbiologia**: conceitos e aplicações. 2. ed. v. 1. São Paulo: Makron Books, 1997. SEHNEM, N. T. (Org.). **Microbiologia e Imunologia**. São Paulo: Pearson, 2015. (Bibliografia universitária Pearson).			

Nome do Componente Curricular	CH Total	CH Semanal	
Atividades Complementares III		T	P
		-	10
Ementa: Participação em atividades acadêmicas, científicas e culturais relacionadas às dimensões da estrutura curricular que contribuam para a consolidação do perfil do egresso.			
Bibliografia Básica: Não se aplica.			
Bibliografia Complementar: Não se aplica.			

4º período

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
Fundamentos de Enfermagem	160	T	P
		40	120
Ementa: Introdução aos conceitos, princípios fundamentais e técnicas de enfermagem. Identificação e intervenção nas necessidades humanas básicas. Implementação da assistência à saúde baseada em princípios científicos.			

Bibliografia Básica:

CARRARA, D.; STRABELLI, T. M. V.; UIP, D. E. **Controle de infecção**: a prática no terceiro milênio. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PERRY, A. G., POTTER, P., A; ELKIN, M. K. **Procedimentos e Intervenções de Enfermagem**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

POTTER, P. A. et al. **Fundamentos de Enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

Bibliografia Complementar:

CARMAGNANI, M. I. S. et al. **Procedimentos de enfermagem**: guia prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

GOLDENZWAIG, N. R. S. C. **Administração de medicamentos na enfermagem**. 9. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

NETTINA, S. M. **Prática de Enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

OLIVEIRA, R. G. **Blackbook Enfermagem**. Belo Horizonte: Blackbook, 2016.

SCHUNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. **Prometheus atlas de anatomia**: órgãos internos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
Semiologia/Semiotécnica	160	40	120

Ementa: Concepção teórica de enfermagem na fundamentação da sistematização da assistência de enfermagem. Metodologia da assistência. Procedimentos no atendimento das necessidades humanas básicas. Exame físico dos segmentos: cabeça e pescoço, tórax, abdômen, genitália e membros. Aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Bibliografia Básica:

BARROS, A. L. B. L. et al. **Anamnese e exame físico**: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016.

DOCHTERMAN, J. M.; BULECHEK, G. M. (Org.). **Classificação das intervenções de enfermagem** (NIC). 6. ed. Porto Alegre: ArtesMédicas, 2016.

HERDMAN, H.; KAMITSURU, S. (Org.). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA**: definição e classificação 2015-2017. Tradução: Regina Machado Garcez. Revisão técnica: BARROS, A. L. B. L. et al. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Bibliografia Complementar:

CHAVES, L. C.; POSSO, M. B. S. (Org.). **Avaliação física em enfermagem**. Barueri: Manole, 2012.

FISCHBACH, F. T.; DUNNING, M. B. **Manual de enfermagem**: exames laboratoriais e diagnósticos. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

PORTO, C. C. **Semiologia médica**. 7. ed. Reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SPRINGHOUSE. **Avaliação.** 3. ed. Série – Incrivelmente fácil. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

WARD, J. P. T.; LINDEN, R. W. A. **Fisiologia básica**: guia ilustrado de conceitos fundamentais. 2. ed. Barueri: Manole, 2014.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
Parasitologia e Saneamento	40	T	P
		40	-

Ementa: Sistemática em parasitologia. Estudo da morfologia, biologia e relação com hospedeiro. Epidemiologia e profilaxia de protozoários, helmintos e parasitos emergentes. Saneamento e saúde.

Bibliografia Básica:

FIGUEIREDO, B. B. (Org.). **Parasitologia**. São Paulo: Pearson, 2015. (Bibliografia universitária Pearson).

NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

REY, L. **Parasitologia**: parasitos e doenças parasitárias do homem nos Trópicos Ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar:

AMATO NETO, V. et al. **Parasitologia**: uma abordagem clínica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças infecciosas e parasitárias**: guia de bolso. 8. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

COURA, J. R. (Ed.). **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. v. 1.

MORAES, R. G.; LEITE, I. C.; GOULART, E. G. **Moraes parasitologia e micologia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2008.

NEVES, P. A. **Manual Roca técnicas de laboratório**: fezes. São Paulo: Roca, 2011.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
Microbiologia Especial	40	T	P
		20	20

Ementa: Estudo das principais bactérias, fungos e vírus patogênicos para o homem. Métodos de coleta de material para diagnóstico laboratorial. Métodos de coloração e identificação de agentes biológicos. Etiologia da Infecção Relacionada a Assistência à Saúde (IRAS).

Bibliografia Básica:

LEVINSON, W.; JAWETZ, E. **Microbiologia médica e imunologia**. 13. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016.

MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. **Microbiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. (Ed.). **Microbiologia**. 6. ed. Reimp. São Paulo: Atheneu, 2017.

Bibliografia Complementar:

COUTO, R. C.; PEDROSA, T. M. G. **Guia prático de controle de infecção hospitalar**: epidemiologia, controle e tratamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MADIGAN, M. T.; MATINKO, J. M.; PARKER, J. **Microbiologia de Brock**. 14. ed. Reimp. São Paulo: Prentice Hall, 2017.

SEHNEM, N. T. (Org.). **Microbiologia e Imunologia**. São Paulo: Pearson, 2015. (Bibliografia universitária Pearson).

SPICER, W. J. **Bacteriologia, micologia e parasitologia clínicas**: um texto ilustrado em cores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
Legislação Profissional, Ética e Bioética	40	T	P
		40	-

Ementa: Princípios filosóficos da ética e bioética. Exercício de Enfermagem e entidade de classe. Bioética no contexto do cuidado. Pacientes terminais e morte.

Bibliografia Básica:

FREITAS, G. F.; OGUISSO, T. **Ética no contexto da prática de enfermagem**. Rio de Janeiro: Medbook, 2010.

GELAIN, I. **A ética, a bioética e os profissionais de enfermagem**. 4. ed. ampl. e atual. São Paulo: EPU, 2010.

VEATCH, R. M. **Bioética**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2014.

Bibliografia Complementar:

BONAMIGO, E. L. **Manual de bioética:** teoria e prática. 3. ed. São Paulo: All Print, 2015.

OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. L. C. P. (Org.). **Ética e bioética**: desafios para a enfermagem e a saúde. São Paulo: Manole, 2006.

SANT'ANNA, S. R.; ENNES, L. D. **Ética na enfermagem**. Petrópolis: Vozes, 2006.

SANTOS, N. C. M. **Legislação profissional em saúde**: conceitos e aspectos éticos. São Paulo: Érica, 2014.

SIDGWICK, H. **História da ética**. São Paulo: Ícone, 2010.

Nome do Componente Curricular	CH Total	CH Semanal	
Atividades Complementares IV	10	T	P
		-	10

Ementa: Participação em atividades acadêmicas, científicas e culturais relacionadas às dimensões da estrutura curricular que contribuam para a consolidação do perfil do egresso.

Bibliografia Básica:
Não se aplica.

Bibliografia Complementar:
Não se aplica.

5º período

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
Enfermagem em Doenças Infectocontagiosas/Biossegurança	80	T	P
		40	40

Ementa: Conceitos, prevenção, controle, perfil epidemiológico, Sistematização da Assistência de Enfermagem nas Doenças Infectocontagiosas. Legislação Brasileira em Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Organização do serviço. Gerenciamento dos resíduos sólidos em serviço de saúde. Biossegurança. Segurança dos pacientes em serviços de saúde.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças infecciosas e parasitárias**: guia de bolso. 8. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

COLOMBRINI, M. R. C.; MUCKE, A. G.; FIGUEIREDO, R. M. (Org.). **Enfermagem em infectologia**: cuidados com o paciente internado. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. (Ed.). **Tratado de infectologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. v. 2.

Bibliografia Complementar:

ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A. H. **Imunologia básica**: funções e distúrbios do sistema imunológico. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

COURA, J. R. **Síntese das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

COUTO, R. C. et al. **Infecção hospitalar e outras complicações não infecciosas da doença**: epidemiologia, controle e tratamento. 4. ed. Reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

OLIVEIRA, A. C. **Infecções hospitalares**: abordagem, prevenção e controle. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PEDROSO, E. R. P.; ROCHA, M. O. C. (Org.). **SMI - série medicina interna**: doenças infecciosas. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
Enfermagem Materno Infantil I	80	T	P
		40	40

Ementa: Evolução histórica da obstetrícia e enfermagem obstétrica no Brasil. Evolução biopsicossocial feminina em idade reprodutiva. Climatério. Sexualidade. Planejamento familiar. Prevenção de câncer de colo uterino e mama. Fisiologia e semiologia da gravidez, parto e puerpério. Sistematização da Assistência de Enfermagem nos distúrbios menstruais, nas alterações patológicas do ciclo gravídico-puerperal e no sistema geniturinário. Infertilidade e esterilidade. Gravidez de risco. Assistência de enfermagem ao recém-nascido na sala de parto.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. **Rezende Obstetrícia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

RICCI, S. S. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar:

ALVES FILHO, N. et al. **Perinatologia básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gestação de alto risco**: manual técnico. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

FERNANDES, R. A. Q.; NARCHI, N. Z. (Org.). **Enfermagem e saúde da mulher**. 2. ed. Reimp. Barueri: Manole, 2016. (Enfermagem).

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero.** Rio de Janeiro: INCA, 2011.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
Saúde Coletiva II	160	80	80

Ementa: Acolhimento. Instrumentos de abordagem familiar. Agenda. Instrumentos de planejamento no SUS. Medidas de prevenção e controle dos principais agravos em saúde. Programa Nacional de Imunização. Ações promocionais e preventivas relativas à saúde em todas as fases e ciclos da vida na Atenção Primária a Saúde. Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, G. W. S. (Org.). et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. Reimp. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015.

LIMA, S. C. **Território e promoção da saúde**: perspectivas para a atenção primária à saúde. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

SILVA, L. L.; ARCHANJO, D. R.; ARCHANJO, L. R. (Org.). **Saúde da família na atenção primária**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, L. O. M.; BARRETO, I. C. H. C. **SUS passo a passo**: história, regulamentação, financiamento, políticas nacionais.2. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

CARVALHO, G. et al. **Redes de atenção à saúde**: desafios da regionalização no SUS. 2. ed. Campinas: Saberes, 2013.

FARHAT, C. et al. **Imunizações**: fundamentos e práticas. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Belo Horizonte: ESP-MG, 2009.

MILLÃO, L. F.; FIGUEIREDO, M. R. B. (Org.). **Enfermagem em saúde coletiva**. Rio de Janeiro: SENAC Rio de Janeiro, 2012. v. 1.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
Integração Educação em Saúde I	80	T	P
		40	40
Ementa: Uso de tecnologias da educação em saúde, formulação de instrumentos pedagógicos utilizando diferentes linguagens e técnicas educacionais. Vivência da pedagogia, educação popular e educação problematizadora. Processos educativos participativos. Empoderamento. Andragogia.			
Bibliografia Básica: BASTABLE, S. B. **O enfermeiro como educador**: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. HALPERN, R. (Ed.). **Manual de pediatria do desenvolvimento e comportamento**. Barueri: Manole, 2015. MELO, S. M. M.; BRUNS, M. A. T. (Org.). **Educação, sexualidade e saúde**: diálogos necessários. Curitiba: CRV, 2013. (6)			
Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. COPETTI, J.; FOLMER, V. (Org.). **Educação e saúde no contexto escolar**. Uruguaiana, RS: Universidade Federal do Pampa, 2015. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 54. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016. LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. **Promoção de saúde**: a negação da negação. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2004. MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. M. T. F. **Pedagogia hospitalar**: a humanização integrando educação e saúde. 7. ed. Reimp. Petrópolis: Vozes, 2018.			

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
Metodologia do Ensino	40	T	P
		40	-
Ementa: Modelos pedagógicos. Função educativa do enfermeiro ao indivíduo, família, comunidade e escola. O enfermeiro como trabalhador social e educador. Planejamento, métodos e técnicas de ensino.			
Bibliografia Básica: BASTABLE, S. B. **O enfermeiro como educador**: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. LIBÂNEO, J. C. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. MORETTO, V. P. **Planejamento**: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.			
Bibliografia Complementar: BOTH, I. J. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida**: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. Curitiba: Inter Saberes, 2012. Avaliação educacional).			

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia como ciência da educação**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 54. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

SONZOGNO, M. C.; SEIFFERT, O. M. B. (Org.). **Ensino em ciências da saúde**: formação e prática profissional. São Paulo: UNIFESP, 2015.

VEIGA, I. P. A. (Coord.). **Repensando a didática**. 27. ed. Campinas: Papirus, 2009.

Nome do Componente Curricular	CH Total	CH Semanal	
Atividades Complementares V	10	T	P
		-	10
Ementa: Participação em atividades acadêmicas, científicas e culturais relacionadas às dimensões da estrutura curricular que contribuam para a consolidação do perfil do egresso.			
Bibliografia Básica: Não se aplica.			
Bibliografia Complementar: Não se aplica.			

6º período

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
Enfermagem Cirúrgica/Centro de Material Esterilizado	80	T	P
		40	40
Ementa: Evolução histórica da cirurgia e dos métodos de esterilização. Planejamento e organização do Centro Cirúrgico, sala de recuperação pós-anestésica e Centro de Material Esterilizado (CME), métodos de validação de processos e rastreabilidade. Classificação cirúrgica. Cirurgia Segura. Sistematização da Assistência de Enfermagem Peri operatória (SAEP) em geral. Complicações cirúrgicas. Ética e legislação em Centro Cirúrgico e CME.			
Bibliografia Básica: POSSARI, J. F. **Centro Cirúrgico**: planejamento, organização e gestão. 4. ed. São Paulo: Iátria, 2009. POSSARI, J. F. **Centro de Material e Esterilização**: planejamento, organização e gestão.4. ed. São Paulo: Iátria, 2010. SOBECC. **Diretrizes de práticas em enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para a saúde**. 7. ed. São Paulo: Sobecc, 2017.			
Bibliografia Complementar: BOUNDY, J. et al. **Enfermagem médico-cirúrgica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Reichiman& Affonso, 2004. 3v. CARVALHO, R. (Coord.). **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação anestésica**. Barueri: Manole, 2015. (Manuais de especialização). HERDMAN, H.; KAMITSURU, S. (Org.). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA**: definição e classificação 2015-2017. Tradução: Regina Machado Garcez. Revisão técnica: BARROS, A. L. B. L. et al. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.			

MOHALLEM, A. G. C.; FARAH, O. G. D.; LASELVA, C. R. (Coord.). **Enfermagem pelo método de estudo de casos**. Barueri: Manole, 2011

NETTINA, S. M. **Prática de enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
Saúde do Adulto I	80	40	40

Ementa: Saúde do adulto na atenção primária, secundária e terciária. Assistência ao adulto sadio e com distúrbios hidroeletrolíticos, acidobásicos, dos sistemas: urinário, cardíaco, digestório, respiratório e endócrino. Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Bibliografia Básica:

FISCHBACH, F. T.; DUNNING, M. B. **Manual de enfermagem**: exames laboratoriais e diagnósticos. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

HERDMAN, H.; KAMITSURU, S. (Org.). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA**: definição e classificação 2015-2017. Tradução: Regina Machado Garcez. Revisão técnica: BARROS, A. L. B. L. et al. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

MONTENEGRO, M. R. (Ed.) et al. **Patologia**: processos gerais. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

Bibliografia Complementar:

BARROS, A. L. B. L. et al. **Anamnese e exame físico**: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016.

FIGUEIRA, M. C. et al. **Manual de enfermagem**: Instituto Materno-Infantil Professor Fernando Figueira (IMIP). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

PARKER, S. **O livro do corpo humano**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2007.

SMELTZER, S. C. O. et al. **Brunner & Suddarth**: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. v. 1. v. 2.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
Enfermagem Materno Infantil II	80	40	40

Ementa: Sistematização da Assistência de Enfermagem à mulher no puerpério mediato/tardio e suas complicações. Conceitos em neonatologia. Planejamento e organização da unidade neonatal. Triagem neonatal. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao neonato e criança até um ano de vida.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, B. F.; NADER, S. S. (Org.). **Cuidado integral do recém-nascido**: prevenção e condutas terapêuticas. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde: intervenções comuns, icterícia e infecções. v. 2. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

SOUZA, A. B. G. (Ed.). **Enfermagem neonatal**: cuidado integral ao recém-nascido. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

Bibliografia Complementar:

BRANDEN, P. S. **Enfermagem Materno Infantil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde. 2. ed. v. 1 Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde. 2. ed. v. 3. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

RICCI, S. S. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

TAMEZ, R. N.; SILVA, M. J. P. **Enfermagem na UTI Neonatal**: assistência ao recém-nascido de alto risco. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
Enfermagem Pediátrica	80	40	40

Ementa: Histórico e conceitos em enfermagem pediátrica. Avaliação e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança/adolescente. Sistematização da Assistência de Enfermagem da criança/adolescente nas principais alterações/distúrbios dos sistemas.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, T. F. (Coord.). **Pediatria ambulatorial**: da teoria à prática. São Paulo: Atheneu, 2016. (Atualizações pediátricas).

MARCONDES, E. et al. **Pediatria Básica**. 9. ed. São Paulo: Savier, 2010. Tomo I.

WILSON, D. **Wong**: manual clínico de enfermagem pediátrica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Cuidando de adolescentes**: orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança**: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BURNS, D. A. R. (Org.). et al. **Tratado de pediatria**: Sociedade Brasileira de Pediatria. 4. ed. Barueri: Manole, 2017.

LAGO, P. M. (Coord.) et al. **Pediatria baseada em evidências**. Barueri: Manole, 2016.

VIANA, D. L. (Org.). et al. **Manual de procedimentos em pediatria**. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
Integração Educação em Saúde II	80	T	P
		40	40
Ementa: Educação em saúde. Tendências pedagógicas e suas aplicações na Rede de Atenção à Saúde. Diagnóstico, planejamento, construção, desenvolvimento e avaliação de projeto educativo em saúde. Teoria de grupos. Dimensões do grupo social.			
Bibliografia Básica: BASTABLE, S. B. **O enfermeiro como educador**: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. M. T. F. **Pedagogia hospitalar**: a humanização integrando educação e saúde. 7. ed. Reimp. Petrópolis: Vozes, 2018. SANTOS, A. S.; PASCHOAL, V. D. (Org.). **Educação em saúde e enfermagem**. Barueri: Manole, 2017.			
Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de educação permanente em saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. (Textos básicos de saúde; Pactos pela Saúde, 9). CAMPOS, G. W. S. (Org.). et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. Reimp. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015. HALPERN, R. (Ed.). **Manual de pediatria do desenvolvimento e comportamento**. Barueri: Manole, 2015. LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. **Promoção de saúde**: a negação da negação. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2004. MARTINS, M. A.; FERREIRA JR., M.; LEMES, C. **Saúde**: a hora é agora - orientações de grandes especialistas brasileiros. Barueri: Manole, 2010.			

Nome do Componente Curricular	CH Total	CH Semanal	
Atividades Complementares VI	10	T	P
		-	10
Ementa: Participação em atividades acadêmicas, científicas e culturais relacionadas às dimensões da estrutura curricular que contribuam para a consolidação do perfil do egresso.			
Bibliografia Básica: Não se aplica.			
Bibliografia Complementar: Não se aplica.			

7º período

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
Processo Gerencial e Gestão em Saúde	40	T	P
		40	-
Ementa: Conceituação de modelos assistenciais e gerenciais em saúde, planejamento, organização. Capacitação em serviço de saúde/enfermagem. Gerenciamento em recursos materiais. Avaliação dos serviços de saúde.			

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. ed. Barueri: Manole, 2014.

KURCGANT, P. (Coord.). **Gerenciamento em Enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MONTANA, P. J.; CHARNOV, B. H. **Administração**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

Bibliografia Complementar:

BALSANELLI, A. P. et al. **Competências gerenciais**: desafio para o enfermeiro. São Paulo: Martinari, 2008.

CHIAVENATO, I**. Teoria geral da administração**: abordagens descritivas e explicativas. 7. ed. Barueri: Manole, 2014. v. 2.

KOPS, L. M.; SILVA, S. F. C.; ROMERO, S. M. T. **Gestão de pessoas**: conceitos e estratégicas. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Gestão em foco).

MARQUES, J. R. **Leadercoach**: coaching como filosofia de liderança. 2. ed. rev. São Paulo: Ser Mais, 2013.

MATIAS-PEREIRA, J. **Curso de gestão estratégica na administração pública**. São Paulo: Atlas, 2012.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
Administração em Enfermagem	100	60	40

Ementa: Teorias da administração. Integração administração e liderança. Diagnóstico situacional em serviços de saúde. Planejamento estratégico situacional. Dimensionamento do pessoal de enfermagem. Auditoria de prontuário. Instrumentos administrativos em enfermagem. Processos e instrumentos de tomada de decisão e resolução dos problemas.

Bibliografia Básica:

BORBA, V. R.; LISBOA, T. C. **Teoria geral de administração hospitalar**: estrutura e evolução do processo de gestão hospitalar. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem**: teoria e prática. 8. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2015.

MONTANA, P. J.; CHARNOV, B. H. **Administração**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. Barueri: Manole, 2014.

CHIAVENATO, I. **Teoria geral da administração**: abordagens descritivas e explicativas. 7. ed. Barueri: Manole, 2014. v. 2.

FISCHMANN, A. A.; ALMEIDA, M. I. R. **Planejamento estratégico na prática**. 2. ed. Reimp. São Paulo: Atlas, 2013.

HUNTER, J. C. **O monge e o executivo**: uma história sobre a essência da liderança. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

MARX, L. C.; MORITA, L. C. **Manual de Gerenciamento de Enfermagem**. 2. ed. São Paulo: EPUB, 2003.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
Enfermagem de Alta Complexidade/ Urgência	60	T	P
		40	20

Ementa: Histórico, legislação e gerenciamento das unidades críticas. Ética e humanização da assistência em saúde ao paciente grave. Monitorização hemodinâmica não invasiva e invasiva. Sistematização da Assistência de Enfermagem em agravos: traumáticos, cardiovasculares, respiratório, sepse, morte encefálica. Procedimentos invasivos nos serviços: pré-hospitalar, urgência/emergência e terapia intensiva.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolos de suporte básico de vida**: SAMU 192. Brasília: DF, Ministério da Saúde, 2014.

CARVALHO, F. B. (Ed.). et al. **Programa UTI beira de leito**: procedimentos operacionais em medicina intensiva adulto. São Paulo: Atheneu, 2013.

IRWIN, R. S.; LILY, C. M.; RIPPE, J. M. (Ed.). **Manual de terapia intensiva**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Bibliografia Complementar:

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde**. 2. ed. Brasília, D.F.: ANVISA, 2017. (Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde, 4).

MURAKAMI, B. M.; SANTOS, E. R. (Coord.). **Enfermagem em terapia intensiva**. Barueri: Manole, 2015. (Manuais de especialização Einstein).

PADILHA, K. G. (Org.). et al. **Enfermagem em UTI**: cuidando do paciente crítico. Barueri: Manole, 2010.

PREHOSPITAL TRAUMA LIFE SUPPORT (PHTLS). **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado.** 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

SANTOS, O. F.P.; MONTE, J. C. M.; ASSUNÇÃO, M. S. C. (Coord.). **Terapia intensiva**: uma abordagem baseada em casos clínicos. Barueri: Manole, 2011. (Manuais de especialização Albert Einstein).

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
Saúde Mental	60	T	P
		60	-

Ementa: Conceito, história e evolução no Brasil. Reforma psiquiátrica. Políticas de saúde mental. Rede de assistência. Alterações das principais funções psíquicas. Dependência química. Cuidados baseados em redução de danos. Sistematização da Assistência de Enfermagem em saúde mental. Projeto Terapêutico Singular (PTS). Intervenções na crise.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇAO PAULISTA DE MEDICINA. **SUS:** o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde. São Paulo: Atheneu, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

SPRINGHOUSE. **Enfermagem psiquiátrica**. Série – Incrivelmente fácil. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar:

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MASTROROSA, F. M. **Enfermagem em clínica psiquiátrica**. São Paulo: Érica, 2014.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Belo Horizonte: ESP-MG, 2009.

SENAC. Departamento Nacional. **Enfermagem em saúde mental**. 2. ed. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2007.

STEFANELLI, M. C.; FUKUDA, Ilza M. K.; ARANTES, E. C. (Org.). **Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. Barueri: Manole, 2011. (Enfermagem).

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
Saúde do Adulto II	80	40	40

Ementa: Sistematização da Assistência de Enfermagem ao adulto portador de patologias oftalmológicas, neurológicas, hematológicas, imunossupressoras, oncológicas e doenças relacionadas ao trabalho, em níveis primário, secundário e terciário.

Bibliografia Básica:

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

HERDMAN, H.; KAMITSURU, S. (Org.). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA**: definição e classificação 2015-2017. Tradução: Regina Machado Garcez. Revisão técnica: BARROS, A. L. B. L. et al. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

MONTENEGRO, M. R. (Ed.) et al. **Patologia:** processos gerais. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

Bibliografia Complementar:

BONASSA, E. M. A.; SANTANA, T. R. **Enfermagem em terapêutica oncológica**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo patologia geral**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BRÊTAS, A. C. P.; GAMBA, M. A. (Org.). **Enfermagem e saúde do adulto**. Barueri: Manole, 2006.

FISCHBACH, F. T.; DUNNING, M. B. **Manual de enfermagem**: exames laboratoriais e diagnósticos. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

SMELTZER, S. C. O. et al. **Brunner & Suddarth**: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 9. ed. v. 3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

8º período

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
Biotecnologia e Inovação	40	T	P
		40	-
Ementa: Princípios e aplicações dos instrumentos e recursos biotecnológicos na enfermagem. Processo de Enfermagem e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Inovações em Saúde.			
Bibliografia Básica: BINSFELD, P. C. (Org.). **Fundamentos técnicos e o Sistema Nacional de Biossegurança em Biotecnologia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2015. DOCHTERMAN, J. M.; BULECHEK, G. M. (Org.). **Classificação das intervenções de enfermagem** (NIC). 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016. RESENDE, R. R. (Org.). **Biotecnologia aplicada à saúde**: fundamentos e aplicações. São Paulo: Blucher, 2015. v. 2.			
Bibliografia Complementar: CHRISTENSEN, C. M.; GROSSMAN, J. H.; HWANG, J. **Inovação na gestão da saúde**: soluções disruptivas para reduzir custos e aumentar qualidade. Porto Alegre: Bookman, 2009. HERDMAN, H.; KAMITSURU, S. (Org.). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA**: definição e classificação 2015-2017. Tradução: Regina Machado Garcez. Revisão técnica: BARROS, A. L. B. L. et al. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. MOORHEAD, S. et al. **Classificação dos resultados de enfermagem**: mensuração dos resultados em saúde. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. POSSARI, J. F. **Prontuário do paciente e os registros de enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Iátria, 2014. PIMENTA, C. A. M.; LIMA, J. M. **Genética aplicada à biotecnologia**. São Paulo: Érica, 2015.			

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
Ergonomia e Fisiologia no Trabalho	40	T	P
		40	-
Ementa: Ciências direcionadas ao ajuste confortável e produtivo entre o ser humano e ambiente de trabalho. Adaptações às condições de trabalho e qualidade de vida na saúde ocupacional.			
Bibliografia Básica: LIDA, I. **Ergonomia**: projeto e produção. 2. ed. Reimp. São Paulo: Blucher, 2014. MORAES JR., C. P. (Coord.). **Manual de segurança e saúde no trabalho**: normas regulamentadoras -NRs. 13. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2017. SZABÓ JÚNIOR, A. M. **Manual de segurança, higiene e medicina do trabalho**. 11. ed. São Paulo: Rideel, 2017.			

Bibliografia Complementar:

ASTRAND, P. et al. **Tratado de fisiologia do trabalho**: bases fisiológicas do exercício. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DUL, J.; WEERDMEESTER, B. **Ergonomia prática**. 3. ed. Reimp. São Paulo: Blucher, 2013.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

MENDES, R. A.; LEITE, N. **Ginástica laboral**: princípios e aplicações práticas. 3. ed. Barueri: Manole, 2012.

MORAES, A.; MONT'ALVÃO, C. **Ergonomia**: conceitos e aplicações. 4. ed. rev., atual. eampl. Rio de Janeiro: 2AB, 2010.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
Enfermagem Geriátrica	80	40	40

Ementa: Teorias do processo de envelhecimento. Princípios de geriatria e gerontologia. Promoção de saúde e prevenção de doenças no idoso. Políticas nacionais de assistência ao idoso. Avaliação multidimensional. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao idoso nas principais patologias, em níveis primário, secundário e terciário. Ênfase no autocuidado.

Bibliografia Básica:

MENDES, T. A. B. (Coord.). **Geriatria e gerontologia**. Barueri: Manole, 2014. (Manuais de especialização Einstein).

MORAES, E. N. **Princípios básicos de geriatria e gerontologia**. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.

SMELTZER, S. C. O. et al. **Brunner & Suddarth**: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. v. 4.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006,12).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

CATALDO NETO, A. (Org.). et al. **Atualizações em geriatria e gerontologia VI**: envelhecimento e saúde mental. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

CHAIMOWICZ, F. **Saúde do idoso**. 2. ed. Belo Horizonte: NESCON-UFMG, 2013.

MORIGUCHI, Yukio (Org.). et al. Entendendo as síndromes geriátricas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
Pesquisa em Enfermagem	40	T	P
		40	-
Ementa: Procedimentos éticos da pesquisa. Construção e defesa do projeto de pesquisa. Introdução ao processo do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).			
Bibliografia Básica: GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017. SORDI, J. O. **Desenvolvimento de projeto de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2017.			
Bibliografia Complementar: ACEVEDO, C. R.; NOHARA, J. J. **Como fazer monografias**: TCC, dissertações e teses. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2013. HORTALE, V. A. (Org.). et al. **Pesquisa em saúde coletiva**: fronteiras, objetivos e métodos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. MASCARENHAS, S. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson, 2012. MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. Reimp. São Paulo: Atlas, 2017.			

Nome da Disciplina – OPTATIVA	CH Total	CH Semanal	
Conforme descrito uma das optativas indicadas (Epidemiologia das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde, Empreendedorismo, Ensino de Libras e outras), o colegiado do curso no semestre anterior à oferta da disciplina optativa indicará mediante manifestação discente a ementa da disciplina que será ofertada observando a demanda mínima para oferta. No curso, a optativa está registrada no 8º período.	40	T	P
		40	-

Nome da Disciplina - OPTATIVA	CH Total	CH Semanal	
Optativa - Ensino de Libras	40	T	P
		40	-
Ementa: Cultura surda, políticas públicas e movimentos sociais. Introdução à Língua de Sinais: uma introdução visual com sua gramática. Educação bilíngue. Alfabeto manual. Diálogos com estruturas afirmativas, negativas, interrogativas e exclamativas. Expressões de quantificação e intensidade. Adjetivação. Descrição. Narrativa básica. Tempo: presente, passado e futuro. Lugares. Advérbios e preposição.			

Bibliografia Básica:

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Reimp. São Paulo: Ciranda Cultural, 2017.

SKLIAR, C. (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**: processos e projetos pedagógicos, volume 1. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2017.

SOUZA, R. M.; SILVESTRE, N. **Educação de surdos**: pontos e contrapontos. 5. ed. São Paulo: Summus, 2016. (Pontos e contrapontos).

Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). **Enciclopédia da língua de sinais brasileira**: o mundo do surdo em libras. São Paulo: Edusp, 2009. 5v.

NOVAES, E. C. **Surdos**: educação, direito e cidadania. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, 2004.

SKLIAR, C. (Org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

Nome da Disciplina - OPTATIVA	CH Total	CH Semanal	
		T	P
Optativa - Epidemiologia das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde	-	-	-

Ementa: Aspectos éticos, legais e de biossegurança no controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (IRAS). Bioestística e informática aplicada à epidemiologia. Epidemiologia das IRAS. Transmissão e prevenção dos agentes infecciosos nos serviços de saúde. Higienização das mãos. Precauções padrão. Precauções específicas. Controle de infecção hospitalar nos serviços de apoio. Processamento de artigos de uso médico-hospitalar. Raciocínio clínico e efetivo na prática assistencial e nas diversas ações multidisciplinares que envolvem a prevenção e controle de IRAS.

Bibliografia Básica:

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Critérios diagnósticos de infecção relacionada à assistência à saúde**. 2. ed. Brasília: ANVISA, 2017. (Segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde, 2).

COUTO, R. C. et al. **Infecção hospitalar e outras complicações não infecciosas da doença: epidemiologia, controle e tratamento**. 4. ed. Reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. **Epidemiologia e saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.

Bibliografia Complementar:

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde.** Brasília: ANVISA, 2016. (Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde, 6).

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Investigação de Eventos Adversos em Serviços de Saúde**. Brasília: ANVISA, 2016. (Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde, 5).

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde**. 2. ed. Brasília, D.F.: ANVISA, 2017. (Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde, 4).

BLASI, F.; DIMOPOULOS, G. **Textbook of Respiratory & Critical Care Infection**. New Delhi: Jaypee Brothers, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.616, de 12 de maio de 1998**. Brasília: Ministério da Saúde, 1998.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
Optativa – Empreendedorismo	-	-	-

Ementa: Desenvolvimento pessoal e atitude empreendedora. Inovação e criatividade. Cultura empreendedora no ambiente organizacional. O processo empreendedor: da identificação e avaliação de oportunidades até a construção e validação de soluções. A gestão empreendedora e a economia de mercado.

Bibliografia Básica:

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEMES JÚNIOR, A. B.; CHEROBIM, A. P. M. S.; RIGO, C. M. **Fundamentos de finanças empresariais**: técnicas e práticas essenciais. Reimp. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores**: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

Bibliografia Complementar:

BERNARDI, L. A. **Manual de plano de negócios**: fundamentos, processos e estruturação. São Paulo: Atlas, 2011.

CAVALCANTI, G.; TOLOTTI, M. **Empreendedorismo**: decolando para o futuro: as lições do voo livre aplicadas ao mundo corporativo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. Barueri: Manole, 2012.

CHIAVENATO, I. **Gestão Financeira**: uma abordagem introdutória. 3. ed. Reimp. Barueri: Manole, 2014.

MARIANO, S. R. H. **Empreendedorismo**: fundamentos e técnicas para criatividade. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

Nome do Componente Curricular	CH Total	CH Semanal	
		T	P
Estágio Curricular Supervisionado I – Clínica Médica I	30	-	30
Ementa Sistematização da Assistência de Enfermagem ao indivíduo e/ou grupos em distintos níveis de complexidade do sistema. Integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências previstas no perfil do egresso.			
Bibliografia Básica: Não se aplica			
Bibliografia Complementar: Não se aplica			

Nome do Componente Curricular	CH Total	CH Semanal	
		T	P
Estágio Curricular Supervisionado I – Ambulatorial	60	-	60
Ementa Sistematização da Assistência de Enfermagem ao indivíduo e/ou grupos em distintos níveis de complexidade do sistema. Integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências previstas no perfil do egresso.			
Bibliografia Básica: Não se aplica			
Bibliografia Complementar: Não se aplica			

Nome do Componente Curricular	CH Total	CH Semanal	
		T	P
Estágio Curricular Supervisionado I – Saúde Pública	180	-	180
Ementa Sistematização da Assistência de Enfermagem ao indivíduo e/ou grupos em distintos níveis de complexidade do sistema. Integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências previstas no perfil do egresso.			
Bibliografia Básica: Não se aplica			
Bibliografia Complementar: Não se aplica			

Nome do Componente Curricular	CH Total	CH Semanal	
		T	P
Estágio Curricular Supervisionado I – Saúde Mental	30	-	30
Ementa Sistematização da Assistência de Enfermagem ao indivíduo e/ou grupos em distintos níveis de complexidade do sistema. Integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências previstas no perfil do egresso.			
Bibliografia Básica: Não se aplica			
Bibliografia Complementar: Não se aplica			

Nome do Componente Curricular	CH Total	CH Semanal	
		T	P
Trabalho de Conclusão de Curso I	20	-	20
Ementa: Introdução ao processo do Trabalho de conclusão de curso (TCC). Construção e defesa do projeto de pesquisa. Submissão ao CEP, se for o caso.			
Bibliografia Básica: Não se aplica.			
Bibliografia Complementar: Não se aplica.			

9º período

Nome do Componente Curricular	CH Total	CH Semanal	
		T	P
Estágio Curricular Supervisionado II – Ambulatório de Lesões	70	-	70
Ementa: Sistematização da Assistência de Enfermagem ao indivíduo e/ou grupos em todos os níveis de complexidade do sistema. Integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências previstas no perfil do egresso.			
Bibliografia Básica: Não se aplica.			
Bibliografia Complementar: Não se aplica.			

Nome do Componente Curricular	CH Total	CH Semanal	
		T	P
Estágio Curricular Supervisionado II – Clínica Médica II	110	-	110
Ementa: Sistematização da Assistência de Enfermagem ao indivíduo e/ou grupos em todos os níveis de complexidade do sistema. Integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências previstas no perfil do egresso.			
Bibliografia Básica: Não se aplica.			
Bibliografia Complementar: Não se aplica.			

Nome do Componente Curricular	CH Total	CH Semanal	
Estágio Curricular Supervisionado II – Urgência e Emergência	30	T	P
		-	30
Ementa: Sistematização da Assistência de Enfermagem ao indivíduo e/ou grupos em todos os níveis de complexidade do sistema. Integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências previstas no perfil do egresso.			
Bibliografia Básica: Não se aplica.			
Bibliografia Complementar: Não se aplica.			

Nome do Componente Curricular	CH Total	CH Semanal	
Estágio Curricular Supervisionado II – Pediatria	40	T	P
		-	40
Ementa: Sistematização da Assistência de Enfermagem ao indivíduo e/ou grupos em todos os níveis de complexidade do sistema. Integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências previstas no perfil do egresso.			
Bibliografia Básica: Não se aplica.			
Bibliografia Complementar: Não se aplica.			

Nome do Componente Curricular	CH Total	CH Semanal	
Estágio Curricular Supervisionado II – Administração Hospitalar	100	T	P
		-	100
Ementa: Sistematização da Assistência de Enfermagem ao indivíduo e/ou grupos em todos os níveis de complexidade do sistema. Integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências previstas no perfil do egresso.			
Bibliografia Básica: Não se aplica.			
Bibliografia Complementar: Não se aplica.			

Nome do Componente Curricular	CH Total	CH Semanal	
Estágio Curricular Supervisionado II – Unidade de Clínica Cirúrgica – Centro Cirúrgico/CME	90	T	P
		-	90
Ementa: Sistematização da Assistência de Enfermagem ao indivíduo e/ou grupos em todos os níveis de complexidade do sistema. Integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências previstas no perfil do egresso.			
Bibliografia Básica: Não se aplica.			
Bibliografia Complementar: Não se aplica.			

Nome do Componente Curricular	CH Total	CH Semanal	
Estágio Curricular Supervisionado II – Ginecologia e Obstetrícia (Centro Obstétrico/Berçário/Puerpério)	60	T	P
		-	60
Ementa: Sistematização da Assistência de Enfermagem ao indivíduo e/ou grupos em todos os níveis de complexidade do sistema. Integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências previstas no perfil do egresso.			
Bibliografia Básica: Não se aplica.			
Bibliografia Complementar: Não se aplica.			

Nome do Componente Curricular	CH Total	CH Semanal	
Trabalho de Conclusão de Curso II	20	T	P
		-	20
Ementa: Desenvolvimento, finalização e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) à banca examinadora. Adequação. Versão definitiva.			
Bibliografia Básica: Não se aplica.			
Bibliografia Complementar: Não se aplica.			

4.5 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A Universidade Vale do Rio Doce (Univale) entende que, o estágio como oportunidade de integração do estudante com o mundo do trabalho, propicia ao estudante o seu desenvolvimento acadêmico e profissional. O estágio permite ao estudante o contato com a realidade profissional, onde poderá pesquisar, diagnosticar e propor alternativas de solução para problemas observados, com a devida orientação, direcionando-o para uma análise crítica e contextualizada da dinâmica da prática profissional.

O estágio é uma atividade de caráter pedagógico e profissional, que articula a Univale com o mundo do trabalho e com o saber da experiência e que integra a estrutura curricular dos cursos a um amplo projeto educacional, obedecendo à metodologia previamente definida e sob a orientação docente.

A Univale tem como política de estágio, conforme PDI:

I. Propiciar a observação de saberes sistematizados entre os conhecimentos acadêmicos e empíricos;

II. Trabalhar a formação de competências próprias à atividade profissional e à contextualização do currículo;
III. Instrumentalizar o processo dialético entre teoria/prática da formação profissional;
IV. Favorecer um trabalho interdisciplinar que beneficie a visão integrada do social; formando o cidadão, o profissional e a pessoa;
V. Desenvolver parcerias e convênios com instituições, identificando e atendendo às demandas sociais, articuladas com as políticas e as prioridades institucionais;
VI. Acompanhar o desenvolvimento dos estágios, de acordo com regulamento estabelecido pela Universidade Vale do Rio Doce - Univale;
VII. Programar a integração entre a Universidade Vale do Rio Doce - Univale e as instituições concedentes de estágio, tendo em vista permitir a realização de trabalhos conjuntos e a consequente troca de conhecimentos e experiências entre os agentes envolvidos;
VIII. Envolver as instituições parceiras no processo de avaliação das atividades de ensino da Universidade Vale do Rio Doce - Univale e no processo de atualização dos PPC;
IX. Favorecer o diálogo, o questionamento, a interação entre os pares, bem como a criatividade e inovação;
X. Favorecer o desenvolvimento da autonomia intelectual do estudante e de sua criticidade.

O estágio é um componente do ensino, assim constitui-se uma atividade de formação prático-profissionalizante, sendo o terceiro pilar (ao lado da pesquisa e da extensão) para construção de uma metodologia de um fazer articulado com a teoria e com a sala de aula, com a pesquisa e com a própria extensão. De acordo com as especificidades de cada curso o estágio, deverá seguir as seguintes etapas:

a) Observação
b) Assistência
c) Execução

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) no curso de Enfermagem é conduzido por supervisão direta, sendo desenvolvido no ambiente de trabalho, acadêmico e/ou profissional. Visa assegurar a indissociabilidade entre teoria e

prática proporcionando ao estagiário o aprendizado e aperfeiçoamento de competências e habilidades próprias das atividades laborais, a contextualização curricular e a formação para a cidadania, com vistas à consolidação do perfil do egresso. Correspondendo à 20% da carga horária total, o ECS é requisito para aprovação e obtenção de diploma, sendo realizado no último ano do curso, conforme exigências da Resolução nº 3 de 07 de novembro de 2001 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso (DCN) de Graduação em Enfermagem.

No curso de Enfermagem, o ECS contempla duas modalidades: Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO) e Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório (ECSNO). O ECSO obedece às determinações da Lei Federal nº 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes, às DCN, à Resolução COFEN Nº 0441/2013 que dispõe sobre a participação do enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem e Resolução CONSEPE/UNIVALE nº 013/2007 que aprova norma que regulamenta o estágio na Univale.

O ECS, como parte do processo de formação do enfermeiro, integrado aos eixos norteadores “Cuidado no contexto social” e “Ética e bioética”, possibilita a interface entre teoria e prática, promovendo a inserção do discente no mundo do trabalho, sendo realizado na Rede de Serviços de Saúde em nível primário, secundário e terciário, nos segmentos públicos, privados e em comunidades de Governador Valadares e entorno.

O processo do estágio é planejado, executado e avaliado envolvendo o estudante, o curso e a concedente, sendo que o estagiário terá o acompanhamento efetivo de um supervisor do curso e supervisão de enfermeiros do serviço de saúde, onde se desenvolvem as atividades de estágio. A aprovação final do estagiário presume o cumprimento das normas regimentais da Univale, do regulamento de estágio do curso e do desenvolvimento de competências e habilidades gerais e específicas necessárias à formação do enfermeiro e previstas em cada etapa do estágio.

As inovações para o estágio são propostas pelo NDE, precedidas de discussão com os professores e aprovadas pelo colegiado do curso de Enfermagem, contribuindo para o aprofundamento e apreensão dos objetivos do

estágio, das formas de acompanhamento e avaliação e da sistematização de todo o processo.

No período do estágio, o estagiário estará coberto pelo seguro de acidentes pessoais da seguradora cujo contrato estiver vigente, sob as expensas da Fundação Percival Farquhar, entidade mantenedora da Univale.

O Manual do Estágio Supervisionado Obrigatório do Acadêmico de Enfermagem e o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Enfermagem são apresentados no início de cada semestre e disponibilizados *online* a todos os acadêmicos. Estes instrumentos são atualizados, regularmente, conforme proposta do NDE e aprovação do colegiado do curso.

O estudante de Enfermagem deverá ter aprovação prévia nas disciplinas ou grupos temáticos Fundamentos de Enfermagem e Semiologia Semiotécnica para a realização dos ECSO I e II, assim como, ter aprovação nas disciplinas ou grupos temáticos diretamente relacionados às clínicas ou conteúdo dos estágios correlatos, sendo também indeferido ao estudante o ingresso ao ECSO II sem a aprovação prévia no ECSO I. Desta forma, a aprovação nas disciplinas ou grupos temáticos imprescindíveis à prática de estágios nas clínicas, constituirá pré-requisito pedagógico , a saber (Tabela 6):

Tabela 6 – Disciplinas ou grupos temáticos com necessária aprovação para a inserção na clínica de estágio correspondente. PPC Enfermagem, 2018.

Disciplina/Grupo temático	Clínica de estágio
Fundamentos de Enfermagem; Semiologia Semiotécnica	Clínica Médica I
Fundamentos de Enfermagem; Semiologia Semiotécnica	Ambulatorial
Fundamentos de Enfermagem; Semiologia Semiotécnica; Saúde Coletiva I; Saúde Coletiva II	Saúde Pública
Fundamentos de Enfermagem; Semiologia Semiotécnica; Saúde Mental	Saúde Mental
Fundamentos de Enfermagem; Semiologia Semiotécnica	Ambulatório de Lesões
Fundamentos de Enfermagem; Semiologia Semiotécnica;	Clínica Médica II
Fundamentos de Enfermagem; Semiologia Semiotécnica; Enfermagem em Alta Complexidade/Urgência	Urgência e Emergência
Fundamentos de Enfermagem; Semiologia Semiotécnica; Enfermagem Pediátrica	Pediatria
Fundamentos de Enfermagem; Semiologia Semiotécnica; Administração em Enfermagem; Processo Gerencial Gestão Saúde	Administração Hospitalar
Fundamentos de Enfermagem; Semiologia Semiotécnica; Enfermagem Cirúrgica; Centro de Material Esterilizado	Unidade Clínica Cirúrgica /Centro Cirúrgico/CME
Fundamentos de Enfermagem; Semiologia Semiotécnica; Enfermagem Materno Infantil I; Enfermagem Materno Infantil II	Ginecologia e Obstetrícia

5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) esclarece que

> Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da Universidade Vale do Rio Doce – Univale são atividades de estudo, que se apresentam em forma de trabalho monográfico de graduação; especialização e/ou aperfeiçoamento (trabalho experimental ou não experimental); trabalho de conclusão de curso/TCC, dissertação; tese; projeto de pesquisa (experimental ou não experimental); artigo científico; dentre outros definidos pelos Colegiados de Curso (UNIVALE, 2019a, p.99).

O Regimento Geral da Universidade Vale do Rio Doce (Univale) regulamenta o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Art. 195, facultando que o mesmo, quando não conste das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN, poderá ser proposto pelo colegiado do curso e/ou NDE.

A Univale estabelece como orientações gerais para a elaboração de TCC, conforme PDI:

I. Acompanhar o estudante, orientando-o na elaboração do trabalho acadêmico, garantindo a abordagem acadêmico-científica de temas relacionados à prática profissional e ao respeito ao manual para elaboração de trabalhos acadêmicos da Univale.
II. Propiciar informações aos estudantes sobre o processo de elaboração o trabalho, indicando bibliografia básica e procedimentos de investigação.
III. Articular as temáticas dos trabalhos dos estudantes com as linhas de estudo, definidas pelo colegiado de curso.
IV. Propiciar meios de divulgação e apoio à apresentação dos trabalhos em encontros, conferências e congressos.

De acordo com as DCN, no curso de Enfermagem o TCC é requisito obrigatório para a formação, que compreende a consolidação dos conhecimentos construídos durante o curso, tendo como apoio as disciplinas ou grupos temáticos Leitura e Produção de Textos, Metodologia da Pesquisa, Pesquisa em Enfermagem, os componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I e II, além de outros conteúdos do curso ligados à linha de pesquisa. O TCC será elaborado ao longo do último ano do curso, com o suporte das disciplinas ou grupos temáticos teóricos e práticos, sob a orientação de um professor qualificado na área de interesse do estudante e que faça parte do corpo docente da Univale.

Os TCC obedecem aos critérios gerais, definidos pelo Conselho Universitário (Consuni); aos critérios específicos definidos pelos colegiados dos cursos, estabelecidos no PPC, e ao Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univale.

Para elaboração do TCC, são observadas as normas éticas das pesquisas envolvendo seres humanos. Os projetos são submetidos previamente a apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), plataforma Brasil[5]. Os resultados dos estudos teóricos e empíricos são apresentados de acordo com as Normas Técnicas da ABNT e seguem as normas dos Trabalhos Acadêmicos da Univale, em consonância com o Regulamento de TCC do curso.

A elaboração do TCC tornará possível a valorização do conhecimento produzido e/ou reconstruído pelo estudante, como também, estimulará no mesmo o interesse pela pesquisa e pela produção constante de trabalhos de cunho científico que enriqueçam e instrumentalizem o processo de trabalho profissional. Os estudos, sustentados por referencial teórico, oportunizarão aos futuros profissionais a resolução de problemas e proposição de intervenções em saúde locais e regionais, num contexto de rigor científico e criatividade no processo de cuidar.

A linha de pesquisa sustentada pelo curso é Território, Saúde e Sociedade, que se desdobra em linhas secundárias como Vigilância em Saúde; Assistência à Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente; Educação em Saúde; Gestão em Serviço de Saúde; Fundamentação Teórica e Metodológica no Processo de Cuidar em Enfermagem; Cuidados em Saúde Mental e Segurança em Saúde.

O desenvolvimento do TCC contempla quatro etapas que correspondem à formulação do projeto, à execução e forma de investigação, à redação no formato de Artigo Científico e à apresentação oral para banca examinadora, tendo o rigor científico como requisito.

Os TCC aprovados e autorizados pelos autores serão disponibilizados em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet.

O detalhamento das normas de elaboração do TCC no curso de Enfermagem consta no documento denominado de Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.

[5] Conferir: https://www.Univale.br/comite-de-etica-em-pesquisa/ Acesso: em 04 set. 2019.

6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares realizadas pelos estudantes dos cursos de graduação da Universidade Vale do Rio Doce (Univale) visam à realização de estudos transversais, opcionais, de interdisciplinaridade e de permanente atualização profissional específica, sobretudo, nas relações profissionais, nas ações de pesquisa e de ensino que associem teoria e prática e nas ações de extensão desenvolvidas junto à sociedade, com vistas à consolidação do perfil do formando desejado pela Univale. Constituem atividades de natureza acadêmica, profissional e sociocultural e fomentam a prática de estudos independentes de caráter interdisciplinar e transdisciplinar, possibilitando aos estudantes novos conhecimentos, adquiridos não somente no ambiente universitário, mas também em atividades independentes, especialmente, nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

São espaços e momentos de enriquecimento curricular, que ampliam as oportunidades dos estudantes para se apropriarem do conjunto de conhecimentos, atitudes e habilidades que o capacitarão a ser um profissional de excelência. Assim, oportuniza o enriquecimento do currículo permitindo outras atividades além das previstas no formato tradicional das aulas e práticas convencionais. Possibilita a abertura de espaços para o exercício da aprendizagem em outros lugares e tempos diferenciados daqueles de salas de aula, oficinas e laboratórios, constituindo-se como oportunidades curriculares significativas.

A relação das atividades complementares com suas respectivas cargas horárias é apresentada em regulamento próprio, bem como, nos projetos pedagógicos dos cursos. Os estudantes apresentam os seus documentos comprobatórios das atividades complementares por meio do ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão para validação em seu curso.

O detalhamento das normas para realização de Atividades Complementares no curso de Enfermagem consta no documento denominado de Regulamento de Atividades Complementares.

De acordo com o estabelecido pelo curso de Enfermagem podem ser consideradas atividades complementares:

Descrição Atividades	Na área do Curso	Em outra área	Limite Máximo de aproveitamento semestral
Participação voluntária em ações sociais	2h	1h	5h
Trabalho científico publicado	10h	5h	10h
Trabalho de Iniciação Científica	10h	5h	10h
Participação na organização de eventos científicos	3h	1h	3h
Participação em palestras	2h	1h	2h
Palestrante, debatedor, moderador em eventos	4h	2h	4h
Participação em seminários	3h/turno	2h/turno	6h
Participação em congressos	10h	5h	10h
Presença em apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (ouvinte)	1h/cada	30 min	3h
Apresentação de trabalhos em congressos, seminários e simpósios	10h	5h	10h
Participação em projetos de extensão	10h	5h	10h
Participação em cursos de extensão, atualização ou minicursos	4h/turno	2h/turno	8h
Participação em atividades ou eventos culturais	2h	1h	4h
Representação Estudantil (efetivo exercício)	2h	-	2h
Representação em colegiados	2h	-	2h
Monitoria	10h	-	10h
Voluntariado para doação de sangue	2h	-	2h
Participação em reunião dos Conselhos e Comitês Municipais	2h	-	2h
Participação em Conferência Municipal de Saúde	3h/turno	-	6h
Participação em Campanha de Imunização	2h/turno	-	4h
Realização de estágio não obrigatório	10h	-	10h
Realização de atividades em EaD (para 20 horas)	2h	-	4h
Outras a serem avaliadas pelo colegiado de curso	-	-	-

7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Compete à Universidade Vale do Rio Doce (Univale) a busca da excelência na formação de profissionais comprometidos com a vida e com a transformação social. Essa meta reflete o exposto no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e orienta a organização curricular deste PPC, assim como os procedimentos metodológicos implicados nos atos de ensinar e aprender. Ao buscar a excelência, a Instituição se empenha na formação de profissionais aptos a reunir conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais para resolver problemas.

Isto significa que se faz necessário reunir o saber com o fazer e o ser, numa tomada de decisão para o desenvolvimento de uma postura intelectual e ética. A solução de qualquer problema precisa ser um ato intencional apoiado em sólidos conhecimentos científicos, ou seja, o profissional precisa saber o porquê de fazer desta maneira e não de outra. Há que ter a compreensão, cada vez maior, do processo no qual está envolvido e atuar com crescente grau de autonomia intelectual.

Nesse sentido, a orientação metodológica nas diferentes atividades que integram o percurso formativo do discente se norteia por uma compreensão de que o espaço escolar – a sala de aula, os laboratórios, os espaços de estágio e outros – constitui espaço social no qual as relações pedagógicas se inscrevem, assim como, a relação com os objetos de aprendizagem. A compreensão assumida é a de que as práticas educativas não são “extraterritorializadas”, pelo contrário pertencem a territórios singulares, se inscrevem em outros territórios com configurações diversas. Portanto, o ato de ensinar e aprender ultrapassa o registro didático ou técnico (CANÁRIO, 2005).

Outra compreensão, complementar a essa, é a de que o ato de ensinar e aprender é um ato dialógico, na concepção freireana, que implica a “leitura de mundo” e a horizontalidade entre docentes e estudantes na busca pelo conhecimento. A práxis é o lócus de reflexão e ação – sobre a pessoa, seu estar no mundo, nele agir e agir sobre ele – e aprender é a tomada de consciência, o que implica em mudança de atitude frente ao saber, à pessoa e à realidade que nos envolve (FREIRE, 1986; 1993; 2005).

Aliada às compreensões anteriores, a Universidade assume a compreensão de que os discentes, jovens e adultos universitários são sujeitos históricos e culturais, sendo a cultura parte intrínseca da aprendizagem e do desenvolvimento (VYGOTSKY,

1991). A especificidade cultural demarca o espaço educativo como um espaço de relações, no qual a aprendizagem é um processo mediado, por meio de instrumentos e signos (OLIVEIRA, 1997). É nesse espaço da mediação que tem lugar a ação docente e as atividades interativas entre estudante/estudante e entre estudante/docente.

Quanto ao papel de mediador a ser desempenhado pelo docente nas dinâmicas inerentes ao processo ensino-aprendizagem, isto significa dizer que o docente não atuará como agente exclusivo na formação dos aprendizes, uma vez que as interações que serão estabelecidas entre os estudantes também representarão um papel fundamental na promoção dos avanços no desenvolvimento de cada um. Todavia, isto não significa que o papel docente seja menos importante, uma vez que no cotidiano do processo formativo cabe ao docente direcionar o processo educativo, possibilitando que os estudantes transformem informação em conhecimento. Nesse sentido,

> a intervenção docente 'nas zonas de desenvolvimento proximal' dos discentes é de responsabilidade (ainda que não exclusiva) do docente visto como um parceiro privilegiado, justamente porque tem maior experiência, informações e a incumbência, entre outras funções, de tornar acessível ao discente o patrimônio cultural já formulado pelos homens e, portanto, desafiar através do ensino os processos de aprendizado e desenvolvimento (REGO, 2001, p. 117, aspas da autora).

Considerando o exposto nos parágrafos anteriores, os procedimentos metodológicos assumidos pelos docentes do curso se norteiam pela interação entre reflexão teórica, território de entorno, vivência profissional, busca da interdisciplinaridade, que visam propiciar ao estudante o desenvolvimento das habilidades de compreensão, análise, comparação, avaliação e síntese das informações, gerando autonomia para propor soluções baseadas em análises críticas.

Nesse contexto, são adotados os seguintes procedimentos metodológicos, dentre outros:

a) Aulas teóricas com exposições dialogadas problematizadas e contextualizadas.
b) Seminários de discussão de textos, atividade em que se trabalha, simultaneamente, a habilidade de leitura, compreensão e elaboração de textos e a expressão verbal.
c) Metodologia de estudo de caso, para o adequado desenvolvimento da relação teoria-prática.

d) Trabalhos individuais, em grupos e seminários que levem o estudante a ser sujeito do processo de ensino-aprendizagem, tendo o docente como o facilitador desse processo, favorecendo a discussão coletiva e as relações interpessoais.
e) Leitura coletiva de textos com posterior discussão, visando o desenvolvimento da capacidade de julgamento e de tomada de decisões.
f) Apresentação de trabalhos escritos (artigos científicos), visando desenvolver a capacidade de pesquisa e a utilização de julgados, da doutrina e de outras fontes do conhecimento.
g) Uso de tecnologias para a ampliação do ambiente do estudante, por exemplo, por meio da utilização de blogs, redes sociais e suas ferramentas e portal universitário, ferramenta que expande o espaço de interação entre estudantes e docentes.
h) Apresentação de fichamento de textos e de resenhas.
i) Visitas técnicas em serviços correlatos.
j) Elaboração e participação em projetos de iniciação científica e extensão.
k) Oficinas temáticas.
l) Seminário integrador.
m) Acompanhamento/avaliação global.
n) Tecendo saberes.
o) Dramatização.
p) Elaboração de portfólio.
q) Encontro acadêmico, entre outros.

A efetiva articulação entre teoria e prática consolida-se por meio de vinculação com temas e abordagens pertinentes à realidade brasileira, às demandas específicas da região, do Conselho Regional de Enfermagem (COREN) e Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Os princípios de flexibilização e interdisciplinaridade serão vivenciados, visando à incorporação de novas formas de aprendizagem pelo estudante. Os conteúdos serão trabalhados de forma integrada e interdisciplinar, por meio de metodologias ativas, de projetos que tratem das necessidades e/ou problemas na área da saúde, da educação e da enfermagem, contextualizando o ensino.

8 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS ENSINO-APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem que envolve mais diretamente a relação professor/estudante/sala de aula e ambientes educativos, assim como outras atividades, leituras e práticas empreendidas pelos estudantes, é regulamentado pelo regimento geral da Universidade Vale do Rio Doce (Univale). A assiduidade e aproveitamento nos estudos, ambos eliminatórios, são os aspectos que constituem o sistema.

A Univale assume que a avaliação deve ser formativa e contribui para que professores e estudantes aperfeiçoem os processos de ensino e aprendizagem. Portanto, a avaliação deve ser considerada como fonte de informações para assegurar a realização de atividades pedagógicas e institucionais necessárias à promoção da qualidade do ensino, da aprendizagem, da formação do estudante e da melhoria institucional.

A avaliação é constante, contínua e cumulativa, tendo como foco a aprendizagem e para tal exige-se que os estudantes sejam avaliados em situações concretas ou mais próximas da realidade para que mobilizem conhecimentos diante de desafios.

Nesse sentido, avaliar pressupõe não apenas aquilo que acontece na sala de aula, mas, perpassa todo o processo pedagógico ao iniciá-lo com a coleta das informações indispensáveis para conhecimento da realidade, durante a execução do trabalho até a sua finalização, levando os estudantes a perceberem o processo de avaliação de forma integral e não fragmentada. Avaliar leva a resultados, mas não permanece neles, pois, como processo, viabiliza resultantes constituídos de ressignificações. Portanto, nos remete a considerar todas as ações ocorridas durante o processo de ensino-aprendizagem.

Por seu fundamento processual, a avaliação ocorre ao longo de cada período, devendo ser utilizados instrumentos variados que possam impulsionar o processo ensino-aprendizagem, tais como: observação e acompanhamento do estudante; avaliações, testes e exercícios; trabalhos individuais e/ou em equipes; seminários; pesquisas descritivas, pesquisas experimentais; visitas técnicas; portfólios; projetos interdisciplinares; relatórios; atividades práticas supervisionadas (APS) e demais

modalidades e formas que se mostrem aconselháveis e de possível aplicação, conforme a disciplina ou grupo temático e módulos.

Cabe destacar que as pessoas com necessidades especiais, no âmbito da Univale, usufruem atendimento diferenciado junto aos processos de avaliação de aprendizagem, a partir de análise individualizada.

a) Quanto à Avaliação das Disciplinas ou Grupos Temáticos

Tradicionalmente, as práticas de avaliação da aprendizagem recaem sobre um conjunto limitado de escolhas. O colegiado e o NDE do curso de Enfermagem têm se dedicado a discussões acerca da avaliação de aprendizagem e sugerido ao corpo docente que a avaliação seja construída de forma processual e qualitativa, visando uma avaliação mediadora, contínua e sucessiva.

A proposta é que os estudantes sejam avaliados a partir de diferentes instrumentos como avaliações escritas, apresentação de seminários, seminário integrador, elaboração de trabalhos, desenvolvimento de projetos, estudos dirigidos, atividades práticas laboratoriais e clínicas, análise e resolução de situações problemas, projetos interdisciplinares, trabalho de conclusão de curso, oficinas temáticas, relatórios de visitas técnicas, acompanhamento/avaliação global e outros, não devendo a avaliação se limitar à realização de provas escritas.

É importante ressaltar que, dentre as avaliações adotadas no curso de Enfermagem, constam as atividades avaliativas modulares teóricas e práticas, refletindo sobre os procedimentos de práticas interdisciplinares.

Os artigos 183 a 192 do Regimento Geral da Universidade Vale do Rio Doce (Univale) definem as normas da avaliação de aprendizagem nas disciplinas. Conforme estabelecido, a verificação do rendimento escolar do estudante em cada disciplina ou grupo temático cursado é contínua, cumulativa e abrange elementos relativos à assiduidade e seu desempenho, ambos eliminatórios. Considerando a importância do retorno das atividades avaliativas para o processo de aprendizagem, os resultados de qualquer atividade avaliativa são registrados no portal do estudante, assim como, devem ser feitas as devoluções de avaliações e demais atividades escritas, no prazo máximo de 10 (dez) dias úteis após a realização da atividade avaliativa, conforme artigo 184 do regimento geral. É ainda previsto, regimentalmente, o direito do

estudante a recursos e revisão das atividades avaliativas, mediante requerimento ao colegiado e coordenação do curso.

Os resultados do processo de verificação da aprendizagem se apresentam em pontos acumulados de 0 (zero) a 100 (cem), por disciplina ou grupo temático ou componente curricular de estágio, que representam a soma de atividades, trabalhos e avaliações, conforme o plano de ensino relacionado, disposto regimentalmente (Artigo 188, Regimento Geral da Univale).

São também resguardados, regimentalmente, o direito do estudante a realização de atividades avaliativas – segunda chamada de avaliação – desde que devidamente justificadas: por motivo de doença, acidente, ato cirúrgico, problemas na gravidez ou parto, comprovados por atestados médicos; ou prorrogação de jornada de trabalho, comprovada por atestado da empresa; ou no exercício da liberdade de consciência e crença, permitindo ao estudante se ausentar de provas e aulas marcadas para o dia em que, segundo os preceitos de sua religião, seja vedado o exercício de tais atividades, mediante requerimento prévio com antecedência mínima de, no mínimo 48 (quarenta e oito) horas. O estudante deverá fundamentar o seu pedido, bem como, apresentar documento que possa comprovar suas alegações e participação como membro religioso e o cumprimento da prestação alternativa determinada ao estudante deve ocorrer dentro do calendário acadêmico do semestre letivo em questão, não podendo ultrapassar para o próximo.

Em termos de aprovação, será aprovado na disciplina ou grupo temático ou componente curricular de estágio o estudante que, atendidas às exigências de frequência, obtiver, no conjunto das atividades avaliativas ao longo do período letivo, nota igual ou superior a 70% (setenta por cento), como consta no artigo 191 do Regimento Geral da Univale. O artigo 192 oferece ao estudante com rendimento igual ou superior a 40% (quarenta por cento) e inferior a 70% (setenta por cento) em disciplinas ou grupos temáticos, o direito a participação em exames suplementares, no valor de 100 pontos. Para aprovação, o estudante deverá obter nota igual ou superior a 70 (setenta) pontos e será considerada para efeito de registro acadêmico como nota máxima 70 (setenta) pontos, ainda que a pontuação alcançada seja superior a esse valor. O estudante com rendimento inferior a 40% (quarenta por cento) será reprovado sem direito a exame suplementar. Também, no exame suplementar é previsto, regimentalmente, uma segunda oportunidade de realização da avaliação, em

casos específicos – luto, internação hospitalar e doença, todos devidamente comprovados.

Com o objetivo de acompanhar o processo de avaliação, as reuniões de NDE, colegiado do curso e conselho de classe acontecem periodicamente, conforme a agenda do curso de Enfermagem para o semestre letivo em vigor. As discussões têm como foco a integração das atividades desenvolvidas nas disciplinas, grupos temáticos e módulos, nos componentes curriculares e o acompanhamento dos indicadores acadêmicos, em busca do alcance do perfil de formação desejado e do sucesso estudantil.

Em função dos processos de avaliação realizados, o curso de Enfermagem instituiu ações para o acompanhamento e melhoria da aprendizagem, visando a otimização dos resultados daqueles estudantes que apresentam desempenho insatisfatório. Os conselhos de classe acontecem ao final de cada etapa avaliativa, conforme disposto na Portaria nº 038/2019 que dispõe sobre procedimentos acadêmicos e administrativos, considerando o prazo limite para o lançamento no portal dos pontos distribuídos.

No curso de Enfermagem, através dos conselhos de classe, os professores discorrem sobre a situação acadêmica da turma e dos estudantes com rendimento abaixo da média, atentando para as possíveis causas desta ocorrência, como dificuldade de adaptação, socialização e organização de agenda de estudos; déficit cognitivo; e necessidades especiais. Com a identificação da origem do problema, o estudante será abordado, inicialmente, pelo professor referência de turma e, se necessário, pelo coordenador de curso, para posterior encaminhamento ao Espaço A3, Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), monitoria e outros, se constatada a necessidade e desejo por parte do estudante. Assim, o curso busca regatar o desenvolvimento das habilidades e competências propostas nos planos de ensino das disciplinas ou grupos temáticos, imprescindíveis ao desenvolvimento do perfil do egresso.

A articulação entre diferentes instrumentos de avaliação, a participação ativa do estudante e a flexibilidade na postura do docente e na proposta curricular, entre outras características do processo de avaliação proposto, reforçam o compromisso com a qualidade do ensino, favorecendo o desenvolvimento e a autonomia discente de forma contínua e efetiva.

b) Quanto à Avaliação dos Estágios Supervisionados

A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) visa verificar se os objetivos propostos na elaboração do plano de estágio foram atingidos pelo estudante estagiário. Para tal, são propostos protocolos de avaliação específicos. O ECS do curso de Enfermagem funciona a partir de regulamento e manual específicos.

Ao final do estágio ou de cada uma de suas etapas, o estagiário entrega ao supervisor uma cópia de relatório circunstanciado, produzido conforme as normas definidas no regulamento de estágio do curso.

O objetivo dos relatórios é oferecer ao discente, à Univale e/ou à instituição cedente, uma avaliação da atividade de estágio, comparando os resultados alcançados com os esperados.

São critérios básicos de avaliação dos estágios:

a) Domínio de conteúdos conceituais.
b) Elaboração de relatórios ou estudo de casos.
c) Conduta e postura no decorrer do estágio (ética, entrosamento no local de trabalho, frequência e pontualidade).
d) Cumprimento das normas de estágio.
e) Conduta técnica (iniciativa, atenção, capacidade de síntese, argumentação, habilidade, criatividade, comprometimento e desempenho).
f) Responsabilidade frente ao trabalho e aos compromissos assumidos para a concretização do planejamento proposto.
g) Avaliação do supervisor.
h) Segurança ao ler e ao escrever.
i) Interesse e dedicação e,
j) Dinâmica/criatividade.

Nos ECS são realizadas avaliações diárias, abordando os conhecimentos teóricos e práticos desenvolvidos nos diversos campos de atuação. No entanto, ao final de cada clínica, os estagiários descrevem em impressos específicos a avaliação do campo de estágio e a autoavaliação, cabendo ao supervisor de estágio a realização da avaliação do rendimento final.

Somente poderá ser considerado aprovado o estagiário que obtiver parecer favorável do supervisor e frequência integral nos ECS.

c) Quanto à Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade obrigatória no curso de Enfermagem sendo um dos pré-requisitos para obtenção do diploma, devendo ser elaborado sob orientação direta de um docente.

As orientações relativas à realização e à avaliação do TCC estão devidamente descritas em normas específicas do curso, consoantes às normas da Univale.

Será considerado aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a 70 (setenta) por cento e que atender às ressalvas da banca examinadora, quando for o caso.

d) Quanto à Avaliação das Atividades Complementares

As Atividades Complementares (AC) são componentes curriculares que possibilitam ao estudante a aquisição de habilidades e competências, seja no ambiente acadêmico ou fora dele, consubstanciada pela prática de estudos e atividades independentes, opcionais e interdisciplinares, que tenham relação pertinente com atividades acadêmicas, especialmente, aquelas que dizem respeito às relações de trabalho e melhoria da sociedade.

As DCN propõem que os cursos de graduação valorizem a formação geral do estudante e o desenvolvimento das habilidades e competências essenciais a sua formação, devendo se pautar na sua oferta:

a) Pela finalidade de consolidar a vida acadêmica da Instituição.
b) Pelo tratamento de temas.
c) Pela interdisciplinaridade.
d) Pela contribuição para a formação humanística do discente.

De uma forma geral, o conjunto de AC será desenvolvido para que se atinja, comprovadamente, o parâmetro mínimo da carga horária prevista na respectiva matriz curricular do curso. A avaliação de AC se dá em conformidade com as regras estabelecidas pela Univale e conforme regulamentação constante do Regulamento de Atividades Complementares do curso.

O desenvolvimento de AC no curso de Enfermagem acontece por meio de ações extracurriculares realizadas pelos estudantes, com o propósito de estimular a realização de atividades científicas, culturais e desportivas que ampliem suas vivências sociais e epistemológicas. As AC deverão corroborar para a ampliação das

relações profissionais, das ações de extensão, pesquisa e ensino, que associam teoria e prática, com vistas à consolidação do perfil do egresso.

9 INTERFACE DO CURSO COM A EXTENSÃO E A PESQUISA

9.1 EXTENSÃO

A concepção de extensão da Universidade Vale do Rio Doce (Univale) parte dos pressupostos da Lei de Diretrizes e Base da Educação, da Constituição Federal e da Resolução CNE/CES nº 07/2018 e foi elaborada em consonância com os fóruns nacionais de extensão das instituições públicas e comunitárias. Assim, a Univale, à luz desses documentos, compreende a extensão como processo formativo interdisciplinar e interprofissional que se efetiva em interface com a pesquisa e o ensino, no campo das ações que se inserem na sociedade, preferencialmente, em contextos de vulnerabilidade, consolidando o caráter de pertinência e responsabilidade socioambiental da universidade ao promover a dialogicidade transformadora, emancipatória e articuladora dos diversos saberes acadêmicos e populares.

Como instituição Comunitária de Ensino Superior (ICES), a Univale, por meio de suas ações extensionistas, reafirma sua interlocução com os diversos segmentos sociais, de forma a contribuir para o desenvolvimento das comunidades em seu entorno, cumprindo sua natureza institucional, na promoção da democratização do saber acadêmico e científico. As práticas extensionistas são desenvolvidas nas modalidades de ações de extensão, programas e de projetos de ação comunitária, de prestação de serviços, de produção e publicação científica, de eventos, de cursos de extensão ou especialização e de participação em conselhos, fóruns e instâncias assemelhadas, promovendo e visibilizando sua produção de conhecimentos e concretizando seu compromisso social com a sustentabilidade, os direitos humanos e o patrimônio cultural.

Os princípios abordados nas diretrizes nacionais da extensão universitária são adotados pela Univale no sentido de garantir uma efetiva formação integral dos estudantes em seus diversos cursos de graduação (obrigatoriamente) e pósgraduação (facultativamente), envolvendo, além dos saberes técnicos profissionais, uma formação para a cidadania na perspectiva da equidade e justiça social que contemple de maneira ampla o perfil profissional dos egressos.

Na dialogicidade construtiva, transformadora e intercultural, com os diversos setores sociais nacionais e internacionais, os cursos da Univale buscam a reflexão ética necessária às suas atividades extensionistas integradas ao ensino e à pesquisa, no enfrentamento das questões sociais, na produção e construção de conhecimentos voltados para um desenvolvimento econômico, cultural e social equitativo e sustentável. Nesse sentido a extensão na Univale reforça seu compromisso social implementando ações nas diversas áreas temáticas como as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho. Dessa forma, atua em diálogo com os temas transversais obrigatórios no ensino superior, em consonância com a Lei 9.795/99 e o Decreto 4.281/2002 que regem sobre a obrigatoriedade da Educação Ambiental no Ensino Superior, a Resolução CNE/CP 01/2004 que trata da educação etino-racial nos cursos de graduação e a Resolução CNE/CP 01 de 30/05/12 que institui o ensino obrigatório dos Direitos Humanos.

As diretrizes da política de extensão universitária configuram-se como orientações gerais que fundamentam a comunidade acadêmica no planejamento das ações extensionistas e estão organizadas em cinco eixos fundantes: 1) A interação dialógica entre a universidade e a comunidade como cerne da dimensão ética dos processos de extensão universitária; 2) A interdisciplinaridade e interprofissionalidade na superação da dicotomia entre generalismos e especializações em respostas à complexidade da realidade social e da atuação profissional; 3) A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que oportuniza a produção de conhecimentos por meio de metodologias participativas, no formato investigação-ação, envolvendo tanto o ensino quanto a pesquisa na dialogicidade extensionista; 4) O impacto na formação do estudante, ampliando seu universo de referência e oportunizando o contato direto com as grandes questões contemporâneas da sua área, colocando-o como protagonista de sua formação técnica e cidadã; e 5) O impacto e transformação social e institucional, contribuindo na solução de problemas sociais qualificando as demandas e antecipando as necessidades dos vários grupos sociais e, prioritariamente, das populações mais vulneráveis na perspectiva da inclusão.

Em conformidade com o Plano Nacional de Extensão Universitária, a Univale estabeleceu objetivos da extensão que repercutem nos projetos pedagógicos dos cursos:

Em conformidade com o Plano Nacional de Extensão Universitária, a Univale estabeleceu objetivos da extensão que repercutem nos projetos pedagógicos dos cursos:

a) Curricularizar a extensão como processo acadêmico definido e efetivado nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, em função das exigências da realidade, indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade.
b) Assegurar a relação bidirecional entre a instituição e a sociedade, de tal modo que os problemas sociais urgentes recebam atenção produtiva por parte da Univale.
c) Estimular ações cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Univale e da sociedade.
d) Priorizar as práticas voltadas ao atendimento de necessidades sociais emergentes relacionadas com as áreas de saúde, educação, inovação tecnológica, habitação, alimentação, geração de emprego e ampliação de renda.
e) Ampliar a oferta de cursos de pós-graduação *Lato sensu* e aperfeiçoamento profissional na modalidade a distância, por meio da utilização das tecnologias disponíveis.
f) Estimular ações transversais de educação ambiental e desenvolvimento sustentável como componentes da atividade extensionista.
g) Realizar a avaliação institucional das atividades de extensão da instituição implementadas pelos cursos da Univale, como um dos parâmetros de autoavaliação.
h) Potencializar e ampliar a participação dos cursos da Univale em editais públicos, privados e outros órgãos de fomento aos projetos de extensão.
i) Possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do país.

9.1.1 Programa Univale em Ação

O Programa Univale em Ação converge todas as ações comunitárias desenvolvidas pelos diversos setores vinculados aos cursos de forma contínua ou

pontual, atendendo preferencialmente ao público externo, de acordo com as demandas nas diversas áreas, sendo já consolidadas várias ações/serviços em eventos e locais diferentes. Este programa vem possibilitando aos estudantes desenvolver suas habilidades teóricas/práticas adquiridas durante o decorrer de seus cursos, nas ações e nos serviços seguintes:

a) Ambulatório de Lesões Dermatológicas
b) Brinquedoteca
c) Laboratório de Didática (LAD)
d) Centro de Fisioterapia
e) Centro Esportivo da Univale (CEU)
f) Clínicas Odontológicas
g) Núcleo de Prática Jurídica
h) Escritório de Assistência Judiciária
i) Núcleos do Juizado de Conciliação
j) Centro Judiciário de Soluções de Conflitos e Cidadania
k) Parque da Ciência
l) Projeto de revitalização do Horto Medicinal e Implantação do Laboratório de Fitomedicamentos
m) Serviço de Psicologia Aplicada (SPA)
n) Polo Integrado de Assistência Odontológica ao Paciente Especial (PAOPE)
o) Univale TV

9.1.2 Política de Extensão no Curso

As ações de extensão do curso são desenvolvidas com a participação de docentes e estudantes, de outros cursos e laboratórios da Universidade Vale do Rio Doce (Univale), sempre em parceria com instituições públicas e privadas com atuação regional em áreas afins do curso, profissionais da área, empresários e membros da comunidade. As atividades de extensão representam oportunidade de reflexão sobre as fragilidades e potencialidades locais e regionais, colaborando na formação profissional dos enfermeiros na Univale.

Dentre as principais atividades de extensão destacam-se:

9.1.2.1 Núcleo Universitário de Empreendedorismo (NUVEM)

O Núcleo Universitário de Empreendedorismo (NUVEM) foi criado com o propósito de disseminar a cultura empreendedora no meio acadêmico e para promover o desenvolvimento social e econômico da microrregião de Governador Valadares.

O NUVEM é um programa institucional que proporciona a integração entre os cursos da Universidade Vale do Rio Doce (Univale), sendo um polo para o desenvolvimento de projetos que estimulem a interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimento. O núcleo implementa ações, tais como: eventos que estimulem a atitude empreendedora, capacitações que permitam a implementação de novos modelos de negócio, mentorias para o amadurecimento do processo de desenvolvimento de produtos, inserção mercadológica e gestão de negócios, entre outras. Estas ações fazem interface com as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito dos cursos da universidade, na medida em que estimulam a aplicação dos conceitos trabalhados em sala de aula, possibilitam uma interlocução entre o saber acadêmico e as necessidades apresentadas pela comunidade e instigam o desenvolvimento do conhecimento cientifico.

A missão do NUVEM é ser um polo articulador entre a universidade e os segmentos da sociedade, com foco em inovação e empreendedorismo, apoiando projetos que contribuam para o desenvolvimento social e tecnológico da sociedade.

O NUVEM tem como objetivo gerir a política de inovação tecnológica da Univale, fomentando o desenvolvimento de projetos interdisciplinares de inovação que atendam às demandas sociais, econômicas e tecnológicas da região. Pretende-se alcançar esse objetivo por meio das seguintes ações:

a) Estabelecer uma rede de relacionamentos da Univale com a sociedade para incrementar as atividades de pesquisa, ensino e avanço tecnológico.
b) Identificar oportunidades e incentivar a inovação, como nicho de mercado, amparados pela proteção intelectual.
c) Promover a cultura da inovação.

d) Promover maior interação da universidade com o mundo de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento econômico e tecnológico de toda a sociedade.
e) Captar investimentos para a implantação do projeto e criação de *startups*.
f) Apoiar a criação de um ecossistema de incubadoras de empresas em Governador Valadares que poderá ser responsável pelo desenvolvimento tecnológico e econômico da região.
g) Comunicar à sociedade o impacto das inovações guiadas pelo conhecimento científico desenvolvido por estudantes e docentes da universidade.

O Projeto Pedagógico do curso de Enfermagem estimula os docentes a participarem das ações de extensão universitária por meio da prática extensionista na realidade local e do entorno da universidade.

A extensão no curso de Enfermagem acontece nos programas e/ou projetos: Polo Integrado de Assistência Odontológica ao Paciente Especial (PAOPE), Paope Itinerante, Biossegurança/Acolhimento, Ambulatório de Lesões Dermatológicas, Anjos da Alegria da Univale, Programa de Atendimento Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia (CAIGE), Rede Solidária Natureza Viva, Univale na Comunidade (PUNC) e Univale na Escola. Com destaque, o curso de Enfermagem, numa parceria com o Departamento de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde do município de Governador Valadares (DVS/SMS/GV), iniciou o Projeto Piloto de Curricularização da Extensão como campo de práticas inovadoras entre ensino, serviço e pesquisa na implementação do processo de extensão curricular no âmbito da estrutura do curso.

9.1.2.2 Projeto Piloto de Curricularização da Extensão junto ao Departamento de Vigilância em Saúde do município de Governador Valadares

A formação universitária é pautada por vários princípios e múltiplas funções que culminam em perspectivas transformadoras e democráticas que para se consolidarem, perpassam por olhares ampliados, interdisciplinares e que integrem de forma indissociável ensino, pesquisa e extensão.

Esta integração, de acordo com o artigo 207 da Constituição Brasileira (BRASIL, 1988), traz à tona uma proposta inovadora e, ao mesmo tempo, desafiadora para as

universidades, que deverão oportunizar atividades que promovam a difusão, criação, sistematização e transformação do conhecimento por meio da articulação entre teoria e prática e ainda, aliadas aos cenários compatíveis com a formação acadêmica.

Dentro desse contexto, o egresso do curso de Enfermagem da Univale, é formado de acordo com o perfil generalista, crítico e reflexivo, com habilidades e competências gerais e específicas para a implementação de projetos, planos e programas de atenção à saúde, de tal forma que suas decisões e atitudes de liderança impactem os processos de trabalho. Durante sua formação, o egresso profissional é norteado pelos princípios que regulam a profissão do enfermeiro, tendo como eixos norteadores “Cuidado no contexto social” e a “Ética e bioética” (UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE, 2017).

Assim, as atividades propostas e instituídas no PPC são pautadas nas práticas de trabalho em grupo; no planejamento e avaliação como operações mentais integrantes do processo ensino-aprendizagem; na contemplação da educação para a cidadania e participação plena na sociedade; na valorização das atividades complementares do currículo para a consolidação do perfil do egresso; na indissociabilidade entre teoria e prática fomentando a interdisciplinaridade, a contextualização e a flexibilidade curricular como princípios a serem vivenciados; na formação continuada como aliada do processo de aprender a aprender, aprender a fazer, aprender ser e aprender a conviver no ato do cuidar. Desta maneira foi iniciado a proposta piloto de curricularização da extensão em 2017, consolidando parceria entre o curso e o município.

Tal proposta se amparou na Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE), estratégia 12.7: “assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (BRASIL, 2014, p. 74); uma proposta ainda não desenvolvida por todas as Instituições de Ensino Superior (IES) e que deverá ser consolidada até 2024.

O movimento então inovador na Univale, ocorreu por meio do Projeto Piloto de Curricularização da Extensão junto ao Departamento de Vigilância em Saúde (DVS) de Governador Valadares, propiciando a inserção das disciplinas ou grupos temáticos que compõem a matriz integrativa do curso, com foco no fortalecimento das ações de integração ensino-serviço-comunidade por meio de atividades que envolvam o ensino, a pesquisa, a extensão universitária e a participação social.

Estas disciplinas ou grupos temáticos se aliam aos conteúdos do curso que estão relacionados com o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrados à realidade epidemiológica e profissional que proporcionam a integralidade das ações do cuidar em enfermagem, mediante o desenvolvimento de competências e habilidades, à luz das melhores práticas e evidências.

Como piloto, os estudantes inseridos foram selecionados por meio de um edital com vigência de 12 meses, garantindo a presença da universidade como parceira, e aqui representada pelo curso de Enfermagem, integrando aos setores com profissionais/técnicos do DVS/SMS/GV, aos gestores e acompanhados pelos docentes envolvidos nas disciplinas ou grupos temáticos participantes do projeto (Saúde Coletiva I e II; Legislação Profissional, Ética e Bioética; Epidemiologia; Epidemiologia Especial; Integração, Educação em Saúde I e II; Enfermagem Materno Infantil I e II; e Enfermagem em Doenças Infectocontagiosas/Biossegurança); assim se delineando como uma proposta de benefícios para todos os envolvidos, direta e indiretamente aos usuários dos serviços de saúde.

Considerado um projeto de grande magnitude dentro do contexto da saúde pública/coletiva municipal por todos os atores envolvidos, como uma oportunidade de ampliação da formação acadêmica e profissional, abarcando ensino, pesquisa e extensão. Compartilha com o município, dentro dos aspectos operacionais e de pesquisa, uma devolutiva no intuito de reconhecê-lo como grande parceiro no campo da formação nos diversos territórios do SUS.

Por fim, o curso de Enfermagem caminha para a efetivação dessa parceria com o DVS/SMS/GV, iniciando a extensão curricular de outras disciplinas ou grupos temáticos vislumbrando o alcance dos 10% do total da carga horária de 4.000 horas, dentro do prazo previsto no PNE.

Outras atividades estão sendo realizadas nos módulos ou grupos temáticos componentes da matriz curricular integrativa com o intuito de configurarem atividades extensionistas nos planos de ensinos, com vistas ao atendimento da prerrogativa da Meta 12 do PNE em sua estratégia 12.7.

9.1.2.3 Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde Univale/SMS-PMGV

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde UNIVALE/SMS-PMGV), tema Interprofissionalidade, está sendo desenvolvido em conjunto com a Secretaria Municipal de saúde (SMS/GV), mais especificamente, junto ao Núcleo de Gestão Estratégica e Inovação em Saúde (instância formal de relacionamento com as instituições de ensino superior), após observação da necessidade de capacitações e treinamentos com as diversas Redes de Atenção à Saúde durante a construção do Plano Gestor.

Em 2017, a SMS/GV iniciou o esforço de mapear sua estratégia, o que implicou no desenvolvimento de duas oficinas institucionais então denominadas “Um Novo Jeito de Pensar a Saúde” – ocorrida em novembro; e “Um Novo Jeito de Fazer Saúde” ocorrida em maio do ano de 2018. Ambas as iniciativas contaram com a parceria de diversas partes interessadas do município. Foram envolvidas universidades, dentre essas a Univale, incluindo o curso de Enfermagem, demais secretarias de governo, atores estratégicos do sistema de saúde local e controle social.

Após a finalização, obteve-se como produto os seguintes eixos: reduzir a mortalidade precoce; melhorar a qualidade de vida (manter saúde e funcionalidade); promover saúde em todos os ciclos de vida.

Em decorrência da formação desses eixos, foi direcionada a atuação do PET-Saúde UNIVALE/SMS-PMGV em três frentes básicas: Cenários Doenças Endêmicas e Crônico-Degenerativas; Cenários de Avaliação em Saúde nos diversos Ciclos de Vida; Cenários na Saúde Mental e do Trabalhador. Tais cenários são responsáveis pela organização das propostas pedagógicas da ação interprofissional desenvolvidas durante o projeto em diversos cenários do SUS, com a participação de todos os atores envolvidos.

Os diversos cursos integrantes da proposta possuem necessidades comuns em relação à atividade interprofissional e a adequabilidade às novas diretrizes. Dessa forma, o Projeto PET–Saúde busca alternativas para desenvolver habilidades voltadas a formação interprofissional fortalecendo a atenção básica através da Estratégia Saúde da Família (ESF).

Os cursos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Educação Física, Nutrição, Farmácia, Psicologia e Odontologia compõem essa proposta e estão em articulação em uma visão interdisciplinar e de construção coletiva, desde as etapas preliminares de formulação até o desenho do projeto em si e das estratégias de articulação intra e interinstitucional e com a comunidade, para a sua implementação.

Essa articulação pressupôs um alinhamento entre as áreas de conhecimento quanto às atividades pedagógicas nos cenários das práticas da rede de serviços de atenção básica, demais pontos de cuidados e níveis de atenção do município de Governador Valadares e, assim como desencadeou o repensar dos currículos para adequá-los à formação para o SUS.

A alternativa metodológica do PET-Saúde UNIVALE/SMS-PMGV parte do pressuposto de que o processo deva ser recortado a partir da realidade das práticas concretas de saúde, considerando seus determinantes e limitantes e buscando a interação com as exigências do trabalho, rompendo assim, o artificialismo das práticas vigentes onde a colagem ou aderência de recortes feitos em outras esferas são impostas à prática cotidiana dos trabalhadores de saúde. O recorte da realidade pressupõe igualmente a compreensão do contexto de um projeto político de transformação dos serviços de saúde.

Entende-se por integração ensino-serviço o trabalho coletivo, pactuado e integrado de estudantes e professores dos cursos de formação na área da saúde com trabalhadores que compõem as equipes dos serviços de saúde, incluindo-se os gestores, visando à qualidade de atenção à saúde individual e coletiva, à qualidade da formação profissional e ao desenvolvimento/satisfação dos trabalhadores dos serviços. Desta maneira, a presença dos estudantes junto aos preceptores em todas as redes de cuidados e diferentes níveis de atenção, fortalece a formação do estudante enquanto profissional que entenderá a lógica de funcionamento do SUS, bem como, trabalhar em um ambiente interprofissional fortalecerá sua formação para atuação nos serviços públicos. Durante a proposta, todos os níveis de cuidado serão convidados para discussão sobre as melhores alternativas para articulação da rede existente, os cuidados essenciais para casos excepcionais, rotinas de cuidados, atividades de promoção e prevenção à saúde. Atuando junto às ESF, Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), unidades especializadas, hospital e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

Dessa forma, espera-se que ao final do PET-Saúde/Interprofissionalidade, aconteçam mudanças curriculares nos cursos de graduação da área da saúde. Tais mudanças, alinhadas às DCN, fortalecerão os processos de integração ensino-serviço-comunidade, de forma articulada entre o SUS e Univale, de modo a promover a Educação Interprofissional (EIP) e as Práticas Colaborativas em Saúde.

9.1.2.4 Projeto de Extensão Ambulatório de lesões Dermatológicas

O Ambulatório de Lesões Dermatológicas, polo Integrado de ação e assistência ao indivíduo portador de lesões e doenças crônico-degenerativas da Universidade Vale do Rio Doce (Univale), é um programa ligado ao curso de Enfermagem, inaugurado em 2004, que envolve outros cursos da área da saúde e segue suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação serviço comunitário.

Tem como objetivo oferecer atendimento preventivo e curativo aos portadores de lesões dermatológicas assistidos por uma equipe multiprofissional no programa. O atendimento ao usuário acontece através de livre demanda e ou encaminhamentos da rede de atenção à saúde da região leste de Minas Gerais. Estes são, inicialmente, acolhidos por enfermeiro e outros profissionais que compõem a equipe, além de estudantes de graduação correlatos, sendo, posteriormente, avaliados e encaminhados aos outros profissionais, de acordo com a necessidade de cada indivíduo.

Relacionadas às disciplinas e ou grupos temáticos do currículo dos cursos, as atividades desenvolvidas no setor são diversas e assim elencadas e desenvolvidas no Ambulatório de Lesões Dermatológicas: 1) o curso de Enfermagem realiza a observação em cenário de campo por estudantes do 1° período; a extensão curricular das disciplinas ou grupos temáticos Fundamentos de Enfermagem e Semiologia Semiotécnica por estudantes de 4º período; atividades de extensão desenvolvidas por estudantes, a partir do 4° período; Estágio Curricular Supervisionado I e II realizados por acadêmicos de 8º e 9º. 2) os cursos de Fisioterapia e Medicina participam do programa com atividades de extensão para estudantes do 5° ao 9° períodos; 3) o curso de Nutrição realiza ações de extensão com estudantes a partir do 5º período; e o curso de Farmácia desenvolve monitoria e manipulação de produtos farmacêuticos

utilizados no tratamento de feridas dos usuários cadastradas no programa. As atribuições e atendimento dos profissionais são pré-estabelecidos e atrelados à responsabilidade ética e humanística de cada categoria profissional no atendimento prestado.

9.1.2.5 Polo Integrado de Assistência Odontológica ao Paciente Especial (PAOPE)

Constitui projeto de extensão que visa ao atendimento interdisciplinar e multiprofissional aos indivíduos com necessidades especiais, tendo as finalidades de: contribuir para a promoção da saúde integral do indivíduo com deficiência mental, visando a melhoria da qualidade de vida, sua inclusão social e de seus familiares; promover acesso a benefícios e serviços socioassistenciais, fortalecendo a rede de proteção e assistência social nos territórios; promover acessos a serviços setoriais, em especial, das políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território; oportunizar o acesso às informações sobre direitos e sobre participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários; possibilitar participação e experiências em manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de novas sociabilidades; favorecer o desenvolvimento de atividades, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários; incentivar a extensão como prática acadêmica interdisciplinar, visando contribuir para o desenvolvimento da consciência social e política dos estudantes das distintas áreas do conhecimento, corroborando para a formação de profissionais cidadãos.

Desde sua criação, conta com a atuação de uma equipe multiprofissional envolvendo os cursos de Enfermagem, Serviço Social, Odontologia, Psicologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Fonoaudiologia. Em 2010 e 2013, foram agregados os cursos de Nutrição e Farmácia, respectivamente, todos contemplados com profissionais e estudantes de graduação extensionistas e/ou estagiários.

O PAOPE representa espaço de educação para futuros profissionais, buscando contribuir para uma formação crítica, reflexiva, questionadora e humanística. Os estudantes são estimulados, continuamente, ao desenvolvimento de sua capacidade de tomar decisões mais assertivas com bases sólidas de sustentação teórica.

A comunidade tem o benefício do espaço de atendimento e a garantia do direito à inclusão, à saúde e à dignidade humana, com vista à integralidade da atenção à saúde dos usuários e seus familiares. O PAOPE prioriza a redução da ocorrência de situações de vulnerabilidade social pela ampliação do acesso aos direitos socioassistenciais e a melhoria na qualidade de vida, corroborando para a autonomia dos indivíduos e suas famílias residentes no território de abrangência do programa.

9.1.2.6 Polo Integrado de Assistência Odontológica ao Paciente Especial Itinerante (PAOPE Itinerante)

O projeto de extensão PAOPE Itinerante oferta atenção multidisciplinar a grupos de pessoas com necessidade especial, acamadas ou domiciliadas, seus familiares e cuidadores. Tem o objetivo de contribuir para a promoção da saúde integral do indivíduo, visando a melhoria da qualidade de vida, sua inclusão social e de seus familiares, promovendo acesso a assistência de saúde integral, fortalecendo a rede de proteção social e de saúde nos territórios. Tem como finalidade o favorecimento do desenvolvimento de atividades, propiciando trocas de experiências e vivências, respeito, a solidariedade e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. O PAOPE Itinerante incentiva a extensão como prática acadêmica interprofissional, visando contribuir para o desenvolvimento da consciência social e política dos estudantes extensionistas das diversas áreas do conhecimento, contribuindo para a formação de profissionais cidadãos. O projeto conta com a participação dos cursos de Enfermagem, Odontologia, Farmácia, Psicologia, Serviço Social, Nutrição e Fisioterapia.

9.1.2.7 Projeto de Extensão Anjos da Alegria (Univale)

Trata-se de uma intervenção interdisciplinar e interprofissional artística com abordagem lúdica, centrada nas ações de palhaços, no Hospital Municipal de Governador Valadares (HMGV).

Tem por finalidade elevar a qualidade do cuidado interdisciplinar em saúde, com ênfase às necessidades psicossociais dos pacientes e seus familiares. Assim, tem como principais objetivos: melhorar a relação das pessoas hospitalizadas com regime terapêutico proposto para elas; ampliar a relação humanizada do profissional de saúde com sua equipe de trabalho, com as pessoas hospitalizadas, suas famílias e acompanhantes; oportunizar a melhoria da qualidade da assistência profissional prestada e recebida.

O HMGV é referência em atenção terciária no serviço público do município sendo, também, um cenário de prática acadêmica e ambiente de ensino-aprendizagem para os estudantes da Universidade Vale do Rio Doce (Univale) e outras instituições. Há uma crescente necessidade nacional e local de humanização da assistência à saúde. Assim, o projeto vai ao encontro das políticas públicas de saúde e educação, contribuindo para a humanização e melhoria da qualidade da assistência prestada, além de corroborar na formação dos profissionais da área da saúde e educação da Univale.

O projeto de extensão Anjos da Alegria da Univale é contemplado com a participação dos cursos de Enfermagem, Medicina, Nutrição, Odontologia, Pedagogia e Fisioterapia que agregam a alegria e esperança ao plano terapêutico dos internos do HMGV e seus familiares.

9.1.2.8 Projeto de Extensão Univale na Comunidade (PUNC)

Projeto de extensão universitária onde os estudantes de Enfermagem e Odontologia desenvolvem atividades promoção, prevenção e educação em saúde na comunidade.

O PUNC tem como principais finalidades: desenvolver ações de educação em saúde junto à comunidade nos diversos cenários, como escolas, igrejas, creches, praças, ruas de lazer, dentre outros; possibilitar o desenvolvimento ou aquisição de habilidades, como a comunicação oral eficaz, criatividade, relacionamento interpessoal, respeito, comportamento ético e humanístico; elaborar materiais lúdicos e didáticos para educação em saúde; capacitar o estudante para atuar de forma

interdisciplinar, multi e interprofissional, com capacidade de argumentação e de reflexão crítica no exercício profissional.

A proposta constitui um diferencial para o processo de ensino aprendizagem do estudante que tem a oportunidade de se inserir, precocemente, em ações de saúde junto a comunidade. Por sua vez, a comunidade também é beneficiada por meio dos produtos gerados nas ações de assistência e educação em saúde realizadas pelos estudantes extensionistas e docentes.

9.1.2.9 Programa de Atendimento Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia da Univale (CAIGE)

O CAIGE, programa de atenção à saúde multidisciplinar e interprofissional, tem a finalidade de promover ações na promoção de saúde e qualidade de vida dos idosos. O programa viabiliza uma Política de Atenção Integral a Saúde do Idoso considerando, sobretudo, sua condição de funcionalidade e as mudanças decorrentes do envelhecimento. Tem como principais objetivos a promoção da saúde, qualidade de vida, assistência e reabilitação da pessoa idosa.

Sua criação foi pensada, levando em consideração a significativa demanda associada, a mudança no perfil sócio demográfico no cenário local, regional e nacional, focando, especialmente, no número expressivo de idosos que vivem em Governador Valadares e que necessitam dos atendimentos em níveis primário e secundário de atenção à saúde.

Integram o programa os docentes e estudantes dos cursos de Agronegócio, Educação Física, Enfermagem, Estética, Farmácia Fisioterapia, Nutrição e Psicologia que prestam assistência holística, interdisciplinar e multiprofissional aos idosos inscritos no projeto. Os estudantes extensionistas têm a oportunidade de vivenciarem a articulação entre a teoria e prática, a experiência do trabalho em equipe, além de desenvolverem as competências e habilidades necessárias à sua formação profissional, considerando o perfil epidemiológico de seu território de atuação.

9.1.2.10 Biossegurança e Acolhimento

Biossegurança é o conjunto de normas e procedimentos considerados seguros e adequados à manutenção da saúde ambiental e humana em atividades com risco de aquisição de doenças laborais (OPPERMANN; PIRES, 2003).

Na Universidade Vale do Rio Doce (Univale), o setor de Biossegurança e Acolhimento atua junto à comunidade acadêmica prestando acolhimento e atendimentos assistenciais individuais e coletivos, educação permanente em saúde, ações preventivas e de promoção à saúde de colaboradores, docentes, estudantes e comunidade usuária dos espaços universitários.

O setor de Biossegurança e Acolhimento reveste-se de importância significativa para a comunidade acadêmica, pois as atividades interdisciplinares e interprofissionais desenvolvidas por profissionais e estudantes de diversos cursos, especialmente, Enfermagem e Psicologia, conduzem às ações de promoção à saúde, prevenção de doenças e agravos, cumprindo os propósitos de vigilância em saúde.

Desta maneira, a participação em programas de monitoria na disciplina e ou grupo temático Enfermagem em Doenças Infectocontagiosa/Biossegurança no setor permite ao estudante a prática de atendimento humanístico e acolhedor, além o uso apropriado de conhecimentos teóricos e práticos aplicáveis e efetivos para promoção da saúde e segurança de trabalhadores e usuários, dentro e fora dos muros universitários.

9.1.2.11 Projeto de Extensão Rede Solidária Natureza Viva

O Projeto de Extensão Rede Solidária Natureza Viva surgiu de uma parceria entre a Universidade Vale do Rio Doce (Univale) e a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis Natureza Viva (Ascanavi), dando origem a uma proposta inovadora e de cunho social ambiental.

O projeto desencadeia ações educativas com vistas à redução do consumo e à implantação da coleta seletiva sustentável na Univale e escolas em seu entorno, além de buscar ampliar a coleta seletiva na cidade, entendendo-a como prática de reversão da degradação ambiental e da promoção social dos profissionais catadores.

Neste contexto, os cursos de Enfermagem, Medicina, Fisioterapia, Nutrição, Jornalismo e Publicidade, Odontologia e Agronegócio, além de docentes do mestrado em Gestão Integrada do Território (GIT), integram conhecimentos e saberes distintos e desenvolvem atendimentos afins e assistência à saúde aos profissionais da Ascanavi nos ambientes universitários e extramurais.

O curso de Enfermagem desenvolve ações de acolhimento e educação em saúde aos profissionais da Ascanavi, utilizando metodologias ativas na abordagem de temas relevantes e desafiadores em saúde pública e que incidem direta ou indiretamente sobre os profissionais da Ascanavi no seu cotidiano. Esta interação ocorre no período de espera para o atendimento realizado por estudantes e docentes do curso de Odontologia nas clínicas odontológicas da Univale e conta com a efetiva participação dos profissionais da Ascanavi, responsáveis por elencarem os temas a serem trabalhados em cada encontro.

O Projeto de Extensão Rede Solidária Natureza Viva oportuniza ao estudante extensionista: 1) conhecer realidades socioeconômicas distintas de sua vivência; 2) reconhecer a saúde e condições dignas de vida como direito do cidadão; 3) experimentar o diferencial na qualidade do atendimento profissional, de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso.

9.2 PESQUISA

A instituição tem o compromisso com a universalidade do conhecimento humano resultado da pesquisa científica, em todas as áreas do conhecimento, com respeito à liberdade, à diversidade e ao pluralismo de ideias, sem limitação, censura e discriminação de qualquer natureza. Nesse sentido, a Univale fomenta a universalidade do conhecimento e interdisciplinaridade, mas reconhecendo a existência e legitimidade de outros saberes em diferentes domínios cognitivos e diversos domínios de experiências. Ao reconhecer a existência de múltiplos saberes presentes nas sociedades humanas, a Univale se compromete com o diálogo de saberes, pois o conhecimento proveniente da ciência e tecnologia não possui todas

as respostas aos dilemas humanos e ambientais do presente, que são complexos e cobrem múltiplas dimensões interligadas.

Sendo assim, a Iniciação Científica (IC) constitui mecanismo privilegiado para inserir o estudante de graduação no campo da pesquisa científica e, estando ancorada no princípio de que aprender a fazer ciência, é uma atividade metodologicamente orientada, que se desenvolve no trabalho de todas as disciplinas ou grupos temáticos. É uma oportunidade que gera mudanças de mentalidade tanto em estudantes quanto em docentes, potencializando e ampliando a construção do conhecimento acadêmico.

No curso de Enfermagem, os estudantes são instigados a integrarem o mundo da pesquisa, logo nos períodos iniciais, a partir da participação efetiva nos Seminários Integradores, proposta pedagógica do curso de Enfermagem que apresenta como produto final um artigo científico, por turma, a cada semestre letivo. O curso incentiva, sistematicamente, a participação dos estudantes em projetos de iniciação científica, em simpósios de pesquisa e iniciação científica promovidos pela universidade, bem como, na organização e participação em grupos de estudos, como ligas acadêmicas afins.

A pesquisa é parte integrante tanto do ensino de graduação quanto de pós-graduação, como prática pedagógica articulada também à extensão. Se destina a promover a ampliação do conhecimento humano e/ou resolver problemas sociais, econômicos, culturais, tecnológicos, ambientais e de saúde, além de promover o conhecimento, valorização e desenvolvimento regional, considerando os interesses das comunidades locais, ecossistemas, particularmente nas áreas definidas como prioritárias.

Portanto, o programa de pesquisa e iniciação científica deve estimular os docentes a envolverem de forma constante os estudantes da graduação no processo acadêmico, otimizando o potencial de orientação à pesquisa na universidade.

Os cursos da Universidade Vale do Rio Doce (Univale) possibilitam aos estudantes oportunidades para desenvolverem as competências e habilidades no campo da pesquisa, desde a graduação, por meio do incentivo e apoio à criação ou fortalecimento de grupos, núcleos, laboratórios e centros de pesquisa; do estímulo à ampliação de atividades de iniciação científica junto aos estudantes de graduação; da valorização dos projetos interdisciplinares; do incentivo à apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais de relevância; da divulgação dos

resultados das pesquisas desenvolvidas; do estímulo à publicação em revistas científicas indexadas, especialmente aquelas de maior impacto; da constante busca de integração entre ensino, pesquisa e extensão; da ampliação da internacionalização; e da definição e implementação de sistemática de acompanhamento e avaliação das pesquisas, incorporando critérios quantitativos e qualitativos, entre os quais, o de compromisso com a inserção social e regional de relevância científica e cultural.

Em um primeiro momento, o corpo docente é incentivado a submeter projetos de pesquisa aos órgãos de fomento que atuam em nível estadual, nacional e internacional e os estudantes são orientados a inserirem-se no campo da pesquisa como bolsistas de iniciação científica, vinculando-se a tais projetos.

Em um segundo momento, o programa de pós-graduação *Stricto sensu*, em nível de mestrado, em Gestão Integrada do Território (GIT) amplia as condições para a formação integral dos egressos da graduação e pós-graduação *Lato sensu*, oferecendo anualmente a possibilidade de nele inserirem-se como estudantes.

Para que estudantes, docentes e pesquisadores possam divulgar os resultados de seus trabalhos, a Assessoria de Pesquisa, responsável por gerir os projetos realizados na Instituição, os programas de bolsas de iniciação científica e os programas de pós-graduação *Stricto sensu*, realiza anualmente o Simpósio de Pesquisa e Iniciação Científica.

No âmbito da pesquisa, e em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Vale do Rio Doce (Univale), além de serem criadas possibilidades para o desenvolvimento de novas competências, a atuação científica tem se concentrado nas seguintes áreas de investigação:

a) Ambiente, saúde e doença.
b) Ambiente, território e sustentabilidade.
c) Cultura e identidade.
d) Bacia do Rio Doce e desastres socioambientais.
e) Direitos fundamentais, direitos humanos, efetividade do direito.
f) Formação histórica do território.
g) Políticas públicas em educação, saúde, assistência social e segurança pública.
h) Tecnologia, artefato, pesquisa e desenvolvimento.
i) Território e mobilidade: migração.

j) Violência e vulnerabilidade.

Para que o estudante de graduação possa inserir-se no campo da pesquisa, conta-se atualmente com três modalidades de bolsas de iniciação científica: Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Univale (BIC/Univale), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da FAPEMIG (PIBIC/FAPEMIG) e Bolsas BIC Único/FAPEMIG.

O PIBIC/Univale constitui-se de um conjunto de bolsas custeadas pela mantenedora da Univale, a Fundação Percival Farquhar (FPF), com duração de 12 meses, podendo ser renovada por mais 12 meses em conformidade com o cronograma do projeto de pesquisa e do desempenho do estudante no primeiro ano de bolsa.

O PIBIC/FAPEMIG é constituído por um conjunto de bolsas custeadas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), também com duração de 12 meses, podendo ser renovada por mais 12 meses em conformidade com o cronograma do projeto de pesquisa e do desempenho do estudante no primeiro ano de bolsa.

Bolsas BIC Único constituem-se de custeios providos pela FAPEMIG, CNPq e outros órgãos de fomento a projetos submetidos a editais induzidos. Por serem bolsas que ultrapassam os programas institucionais já existentes na instituição, estas bolsas ampliam as oportunidades de participação dos estudantes na pesquisa na Univale. A inserção dos estudantes de graduação nos programas de bolsas se dá por meio de processo seletivo em conformidade com requisitos apresentados nos editais internos para seleção de bolsistas.

O mestrado em Gestão Integrada do Território está vinculado à área multidisciplinar e fundamenta-se no campo das ciências sociais, história e humanidades, em interface com a psicologia e as ciências da saúde. Possibilita o acesso de egressos das diversas áreas interessados em desenvolver competências e habilidades para lidar com realidades complexas, por sua natureza histórica, geográfica, ambiental, sanitária, demográfica, econômica, político-jurídica, social e cultural.

O Simpósio de Iniciação Científica, realizado anualmente, sem interrupções desde 2003, oferece aos estudantes, docentes, pesquisadores da Univale e de outras instituições de ensino e pesquisa, um espaço para que sejam apresentados resultados

parciais ou finais de pesquisa vinculados aos programas institucionais, às agências de fomento estaduais, nacionais ou internacionais, aos cursos de pós-graduação (*Lato e Stricto sensu*), à Iniciação Científica ou mesmo, aos Trabalhos de Conclusão de Curso; e à produção acadêmica em geral, cuja proposta caracteriza-se como pesquisa científica.

Efetivamente, o simpósio configura-se como um local da aprendizagem suplementar para o estudante. A assessoria de pesquisa preocupa-se em oferecer ao estudante que se inscreve no simpósio, suporte para que ele possa adequar o trabalho submetido, permitindo que esse estudante possa evoluir no processo de divulgação de sua produção acadêmica e científica. Para isso, a comissão científica do evento é orientada a analisar os trabalhos, identificar inconsistências e apontar aos inscritos as possibilidades de adequação do trabalho para uma participação mais enriquecedora.

A Univale em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a partir do segundo semestre de 2017, mantém o Doutorado Interinstitucional (DINTER) do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH/UFSC). O processo seletivo aconteceu nos meses de agosto e setembro de 2017. O DINTER do PPGICH/UFSC, que tem como receptora a Univale, tem como finalidade capacitar 18 doutores de diversas áreas do conhecimento para atender as Instituições de Ensino Superior dos vales do rio Doce, Mucuri e Jequitinhonha.

A Univale como receptora busca construir na sua região de inserção uma massa crítica suficiente para alavancar as pesquisas e criar as bases para apresentar Aplicativos de Propostas de Cursos Novos (APCN) de Doutorado vinculado ao Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Gestão Integrada do Território – GIT/Univale, que atualmente oferece mestrado acadêmico. Foram reservadas 1/3 das vagas para docentes das IES da região (UFVJM, UFJF/GV, IFMG, entre outros), com objetivo de consolidar uma rede de pesquisa e estabelecer a cooperação interinstitucional para a implantação do seu programa de doutorado.

O corpo docente do programa foi formado por 17 professores da UFSC e um professor da Univale, sendo coordenado pela Profa. Drª. Eunice Sueli Nodari, da instituição promotora, e o Prof. Dr. Haruf Salmen Espindola, coordenador da instituição receptora. Como instituição promotora a UFSC é responsável por garantir o nível de qualidade das atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas pelo PPGICH

na instituição receptora. A Univale é responsável por oferecer as condições de infraestrura e suporte ao funcionamento pleno do DINTER.

A proposta está vinculada diretamente à missão institucional da Univale, à sua condição de IES comunitária e ao compromisso definido, desde a criação da instituição, em 1967, de inserção social e regional. A Univale busca participar ativamente e contribuir por meio do ensino, pesquisas e ações para o desenvolvimento regional. A parceria com a UFSC tem como objetivo promover a atividade de pesquisa e pós-graduação pautadas pelo diálogo interdisciplinar e pela indissociabilidade com o ensino de graduação e a extensão, no sentido de fortalecer sua capacidade de cumprir a missão institucional.

O alicerce dessa parceria é o compromisso com os vales dos rios Doce, Mucuri e Jequitinhonha. Esses três vales foram classificados pelo Estado de Minas Gerais (BDMG - Banco de Desenvolvimento Econômico. Diagnóstico da Economia Mineira. II. Economia Mineira - 1989; Diagnóstico e Perspectiva. Belo Horizonte, BDMG, 1989), como regiões deprimidas econômica e socialmente, com poucas oportunidades e perspectivas de futuro. No caso específico do Vale do Rio Doce, a região foi definida com problemática no contexto estadual, em função de não existir, como no caso do Jequitinhonha, consciência dos problemas ambientais, socioterritoriais, econômicos e culturais que marcam sua formação histórica e realidade atual.

A inserção da pesquisa e da pós-graduação *Stricto sensu* da Univale tem demostrado sinergia com a população local e regional, que anseiam pela reversão da situação deprimida em que se encontra nas últimas décadas. Os problemas regionais se agravaram drasticamente com o desastre desencadeado pelo rompimento da barragem de Fundão, pertencente à Samarco Mineração S.A., de 5 de novembro de 2015 (Desastre da Samarco/Vale/BHP). Portanto, se torna ainda mais estratégico a formação de pessoal de alto nível, que se constituam em massa crítica capaz de desenvolver trabalhos de pesquisa, ensino e extensão com coerência e aderência.

Assim, a oferta do DINTER responde diretamente aos desafios que marcam a região. A oferta do DINTER nasceu da cooperação tradicional existente entre docentes da Univale e da UFSC e, mais particularmente, como resposta conjunta do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Gestão Integrada do Território – GIT/Univale (mestrado acadêmico) e do PPGICH aos desafios criados para as

ciências humanos e sociais, que deve enfrentar com pesquisas e ações os impactos provocados pelo desastre da Samarco/Vale/BHP.

O PPGICH/UFSC tem áreas de concentração que dialogam com os compromissos de pesquisa e pós-graduação do GIT/Univale, sendo ambos da Câmara de Humanas e Sociais do Comitê de Área Interdisciplinar da CAPES. A oferta do DINTER se fundamenta na compreensão clara das realidades correlatas dos vales dos rios Doce, Mucuri e Jequitinhonha. Além de receber candidatos das humanas e sociais, os dois programas (PPGICH/UFSC e GIT/Univale) tem a tradição de receber candidatos das outras áreas de conhecimento, tais como agronomia, ciências biológicas, saúde, engenharia, arquitetura & urbanismo, ciências da terra, entre outras.

9.2.1 Projeto de Pesquisa do Curso de Enfermagem e as parcerias com o Mestrado Gestão Integrada do Território

A base científica de conhecimentos para a prática, a partir do olhar crítico da realidade e por meio da pesquisa se constituiu como embasamento para uma iniciativa inovadora no âmbito do curso de Enfermagem em pleitear um projeto de pesquisa em interface com a extensão junto à Assessoria de Pesquisa e Pós-Graduação (APPG), denominado: Ensino e Serviço: a enfermagem “extendida” ao campo de práticas da Vigilância em Saúde de Governador Valadares, um projeto que inaugura uma linha de pesquisa própria do curso de Enfermagem, ancorada nas linhas do programa de mestrado Gestão Integrada do Território (GIT), mais especificamente: Território, Saúde e Sociedade, o que vem permitindo uma aproximação entre graduação e pós-graduação, dentro da universidade.

Um vínculo, que de acordo com os Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG), se justificam por favorecerem a integração pós-graduação e graduação no interior do sistema universitário, tornando institucionais as atividades de pesquisas, o aumento da capacitação do corpo docente e de pesquisadores, a integração do ensino à pesquisa e o fortalecimento da iniciação científica (ERDMAN; FERNANDES; TEIXEIRA, 2011).

O curso de Enfermagem se fortaleceu com as atividades vinculadas ao mestrado no decorrer de 2018, com três oficinas intituladas: “Projetos de Pesquisa”, “Metodologia Qualitativa” e “Metodologia Quantitativa” com carga horária de 4 horas, para cada uma delas e uma intitulada: “Implementação do software “R” com carga horária de 12 horas, todas ministradas por professores doutores, colaboradores do projeto e vinculados ao programa de mestrado GIT.

As três primeiras oficinas foram abertas à comunidade acadêmica e aos servidores do Departamento de Vigilância em Saúde da secretaria Municipal de Saúde do município de Governador Valadares (DVS/SMS/GV). Já a quarta oficina foi, especificamente, ofertada aos atores envolvidos diretamente nos dois subprojetos: Arboviroses e Mortalidade Materno-Infantil, recorte do projeto de pesquisa principal, como capacitação teórica e prática para o desenvolvimento das atividades a eles pertinentes.

Vale ressaltar que sete acadêmicos dentre os onze envolvidos no projeto de pesquisa e extensão, se encontram inscritos na APPG, respondendo ao Edital Univale Nº 047/2018 para inscrição do processo seletivo de prestador de serviço voluntário em projeto de pesquisa, contribuindo assim para que sejam oficialmente reconhecidos na Iniciação Científica.

O curso de Enfermagem da Univale tem avançado e inovado quanto ao estabelecimento de parcerias com os cenários de práticas de saúde (comunidade), cenários de pesquisa e extensão no intuito de garantir a formação cidadã, profissional e responsável do egresso de enfermagem e garantir a qualidade proposta pelo tripé: ensino, pesquisa e extensão.

Anualmente, o curso realiza formação científica para os estudantes por meio da integração com os professores, ofertando as Oficinas Mão na Massa, previamente à realização de eventos científicos, como os simpósios de pesquisa e iniciação científica. As oficinas têm os seguintes objetivos:

a) Tornar os estudantes capazes de refletirem, criticamente, sobre a produção científica na área da enfermagem e em outras áreas do conhecimento associadas.
b) Estimular a produção científica no âmbito do curso de Enfermagem da Univale, associando as práticas desenvolvidas no ensino, pesquisa e extensão.

c) Desenvolver o raciocínio crítico-reflexivo na produção científica por meio da elaboração de resumos e artigos para fins de publicação em eventos e periódicos científicos.
d) Incentivar a interlocução dos saberes e práticas que integram a formação superior em enfermagem recorrendo a produção científica.

Conduzidas por professores especialistas, mestres e doutores do curso de Enfermagem e de outros cursos de graduação e pós-graduação *Lato sensu* e *Stricto sensu* da Univale, as Oficinas Mão na Massa ainda contam com o apoio de estudantes inseridos na iniciação científica universitária.

Quando realizadas as oficinas, os participantes são estimulados a refletirem sobre a importância da pesquisa acadêmico-científica, sobre seus limites e possibilidades, reconhecendo seus principais componentes e métodos empregados na pesquisa de enfermagem e outros.

10 FERRAMENTAS DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As atividades de acompanhamento só se tornam efetivas com a utilização de sistemas de informação acadêmicos compatíveis com as necessidades e especificidades do Ensino Superior. Nesse sentido, a Universidade Vale do Rio Doce (Univale) disponibiliza para seus docentes e estudantes, ferramentas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) que, entre outras facilidades:

a) Possibilitam que as atividades previstas e programadas pelos docentes sejam disponibilizadas com antecedência, via portal, de forma a otimizar os encontros entre docentes e estudantes.
b) Proporcionam que as atividades trabalhadas fiquem à disposição dos estudantes durante o semestre, podendo ser revistas a qualquer momento.
c) Permitem a inclusão de instrumentos diversos de aprendizagem, tais como artigos, links, vídeos, filmes.
d) Facilitam o desenvolvimento da autoaprendizagem.
e) Permitem o acompanhamento, pela coordenação de curso, das atividades programadas e executadas.
f) Predispõem atividades de recuperação de estudos e de nivelamento.
g) Possibilitam o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos docentes.

O Sistema Integrado Universitário (SIU), com registro no INPI sob nº 0004110 é um *software* produzido pela equipe de Desenvolvimento de Sistemas da Univale/FPF, vinculado ao Departamento de Informática, Sistemas e Gestão da Informação (DISGI), com o objetivo de agilizar e flexibilizar o manuseio das informações institucionais, sejam acadêmicas e/ou administrativas, bem como, manter registrados em uma base de dados concisa e segura, todos os dados da instituição.

O SIU é formado por mais de 60 módulos integrados, dentre eles: SIU-Acadêmico, SIU-Portal Aluno e SIU-Portal-Professor. Todos os dados da vida acadêmica dos estudantes da Univale são registrados no SIU-Acadêmico, desde o processo seletivo até sua formatura, quando seu diploma é expedido, com as informações contidas no SIU.

Através do portal do professor, todos os docentes acessam os dados de suas disciplinas ou grupos temáticos, planos de ensino, horários de aula, estudantes

matriculados, turmas, diários de classe e podem efetuar os lançamentos das aulas, sejam práticas e/ou teóricas, avaliações/notas, enviar e-mail para estudantes/turmas, disponibilizar materiais para estudos (apostilas, textos, exercícios, vídeos, etc.).

No portal do professor/canal da administração, coordenadores de curso podem acompanhar todos os lançamentos realizados pelos professores (aulas/avaliações), além de organizar os horários de aulas das turmas/disciplinas ou grupos temáticos em seus respectivos ambientes, sejam salas de aula ou laboratórios e manter contato com os estudantes e docentes do curso.

Neste canal a coordenação do curso pode acompanhar o desenvolvimento do processo seletivo em relação ao seu curso ou área; verificar se as metas para as inscrições estão sendo alcançadas e manter contato com os candidatos inscritos. Estudantes desistentes, transferidos ou em “regime especial de estudos”, automaticamente, são identificados no portal do professor.

No portal do aluno todos os estudantes têm acesso aos lançamentos efetuados por seus professores em suas respectivas disciplinas ou grupos temáticos (aulas/faltas, avaliações/notas, material para estudos, APS, vídeos, etc), podendo identificar o material das aulas, bem como, o agendamento das avaliações e o conteúdo a ser estudado. Todos os horários de aula e seus respectivos ambientes são listados no portal do aluno por dia, facilitando a identificação da aula/professor e ambiente.

A cada final de semestre, os estudantes regularmente matriculados podem efetuar o requerimento de renovação de matrícula através do portal do aluno. O acesso aos portais é dado através de um *login* e senha, com segurança para quem navega e para a gestão da instituição. Toda estrutura do banco de dados do SIU é regida por um processo que permite auditar cada informação nele contida.

Desta maneira, a interação estudante, professor e Instituição é feita de forma coerente e segura e em tempo real, uma vez que o SIU garante essa integralidade personalizada e disponibiliza para estudantes e docentes no site institucional no ambiente *on-line*.

A Univale, na constante busca pela inovação, firmou uma parceria com a *Google* utilizando o *G Suite for Education*, que consiste em um conjunto de ferramentas desenvolvido para que docentes e estudantes aprendam e inovem juntos, tais como:

a) O *Google* Sala de aula é um serviço da *Web* para instituições de ensino e organizações sem fins lucrativos. Com o *Google* Sala de aula, os estudantes e docentes se conectam facilmente, dentro e fora da universidade, sendo um pacote de ferramentas de produtividade que inclui além do *e-mail*, documentos e armazenamento. O *Google* Sala de aula foi desenvolvido de forma colaborativa com docentes para ajudá-los a poupar tempo, mantendo as turmas organizadas e melhorando a comunicação com os estudantes. Possibilita a criação de tarefas, a comunicação com os estudantes e o envio de *feedback* para todos de um só lugar.
b) O *Google Drive* é um serviço de disco virtual que permite o armazenamento de arquivos na nuvem e que podem ser acessados de qualquer computador ou *smartphone* conectado à internet. Armazena e organiza tarefas, documentos ou ementas de cursos com segurança, permitindo o acesso a tudo de qualquer dispositivo.
c) Agenda: Permite o compartilhamento de agendas ou criação de uma, junto com os membros da sua turma ou instituição, para não perder as programações.
d) Documentos, planilhas e apresentações: Possibilita colaboração, compartilhamento de *feedback* e trabalhos junto com os estudantes em tempo real em documentos, planilhas e apresentações.
e) Formulários: favorece a criação de formulários, testes e pesquisas para coletar e analisar respostas com a ajuda do aprendizado de máquina.
f) *Jamboard*: Desenha e colabora em uma tela interativa com o *Jamboard*, o *smartboard* baseado em nuvem do *Google*, no computador, *smartphone* ou *tablet.*
g) *Sites*: Uma ferramenta de criação da *Web*, fácil de usar para criar sites, hospedar ementas de cursos, promover habilidades de desenvolvimento e liberar a criatividade dos estudantes.
h) *Hangouts meet*: Permite a conecção aos estudantes, virtualmente, usando vídeo chamadas e mensagens seguras para que o aprendizado continue fora da escola.
i) Grupos: Cria e promove a participação em fóruns da turma para incentivar a comunicação e a conversa.

j) *Gmail*: Sistema de e-mail para toda a universidade. Oportuniza o uso do *Gmail* para trocar *e-mails* seguros com suas turmas. *Google* disponibiliza *e-mails* institucionais, pois foi realizada a migração da nossa infraestrutura de serviço de *e-mail* para o *Gmail*, e mantendo o domínio @Univale.br, mas utilizando a interface *web* do *Gmail* para acessar os *e-mails*.

A Instituição apoia o Grupo de Educadores *Google*[6] (EG-GV) que se constituem comunidades de educadores que aprendem, compartilham e inspiram uns aos outros para atender às necessidades dos estudantes por meio de soluções tecnológicas, dentro e fora da sala de aula. A Univale cede o espaço para que as reuniões aconteçam nas dependências da universidade, abertas a toda comunidade interna e externa. As líderes do GEG-GV, atualmente, compõem o quadro de colaboradores da Instituição, uma docente doutora e coordenadora do Núcleo de Educação à Distância e uma técnica administrativa mestre, coordenadora do setor de Gestão Pedagógica (GEPE). Os encontros do GEG-GV são pautados em quatro objetivos: aprender; compartilhar; inspirar e capacitar. Essas quatro palavras representam a essência dos GEG.

A Univale, através de seu contrato de licenciamento com a *Microsoft*, disponibilizou a ferramenta *Office* 365 à todas as pessoas que possuem *e-mail* @Univale.br. O *Office* 365 é uma versão do pacote *Office* que pode ser acessada através de um navegador *web*, ou seja, é inteiramente *online*. Nenhum aplicativo precisa ser instalado no computador.

Nesse sentido, o curso de Enfermagem da Univale busca utilizar de forma gradativa como recursos de ensino-aprendizagem, as TDIC: *Google forms* (formulário Google) para resolução de atividades e problemas individuais ou em grupo; ambiente virtual de aprendizagem no *Facebook* (grupos fechados) com fóruns e postagens de atividades; documentos compartilhados no *Google drive* a exemplo da construção colaborativa dos artigos do Seminário Integrador e demais atividades em grupo; sugestão de *links* de documentários, filmes e o uso da própria biblioteca virtual no portal do aluno; e por fim, o envio instantâneo em grupo de *WhatsApp* de: legislações, *podcasts*, *links* e vídeos que facilitam o aprendizado colaborativo.

[6]Conferir: https://edu.google.com/intl/pt-BR/latest-news/communities/?modal_active=none. Acesso em: 04 set. 2019.

11 GESTÃO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

A gestão, monitoramento e avaliação do curso são processos interligados e estão sob a responsabilidade da coordenação de curso, do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e colegiado do curso. Contribuindo com esses processos, o resultado das avaliações anuais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), oferece subsídios para a análise do curso e tomada de decisões para o fortalecimento de ações ou mudanças no cotidiano do curso e no PPC, se necessário.

A gestão do curso de Enfermagem assume uma perspectiva participativa e caracteriza-se por uma força de atuação consciente, pela qual a coordenação do curso, assessorada efetivamente pelos membros do NDE e colegiado do curso, reconhecem e assumem seu poder de influenciar na determinação da dinâmica do curso, de sua cultura e de seus resultados.

Ao coordenador, aos membros do NDE e colegiado, aos professores referência de turma, na orientação acadêmica do curso, compete:

a) Reunir-se antecipadamente com os professores de cada período para a organização dos planos de ensino, atividades a serem postadas para os estudantes, temas e metodologias a serem propostos no Seminário Integrador e Tecendo Saberes.
b) Acompanhar o desempenho dos docentes e estudantes utilizando ferramenta de Tecnologia de Informação e Comunicação (TI).
c) Organizar o acompanhamento/avaliação global.
d) Monitorar o desempenho acadêmico por meio dos conselhos de classe.

A gestão do curso de Enfermagem considera a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com evidência da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e existência de processo de autoavaliação periódica do curso.

11.1 COORDENAÇÃO DE CURSO

A coordenação de urso de graduação é a unidade básica para os efeitos de organização administrativa e didático-científica do curso. A ela compete em linhas gerais a administração, o acompanhamento e o gerenciamento das atividades do curso, com especial atenção ao cumprimento da carga horária e dos conteúdos das disciplinas ou grupos temáticos e atividades, bem como, o desempenho docente e de estudantes.

A coordenação do curso articula-se e é apoiada por:

I. **Reitoria** – unidade de gestão superior de caráter executivo que tem por competência planejar, implementar, supervisionar e avaliar as atividades básicas da Instituição.

II. **Pró-Reitorias** – às quais competem propor e implementar as políticas institucionais, bem como acompanhar a execução das atividades inerentes ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

III. **Assessoria de Graduação** – a qual compete implementar a política de ensino superior da Univale.

IV. **Assessoria de Pesquisa** – a qual compete implementar as políticas de desenvolvimento da pesquisa e do ensino de pós-graduação *Stricto sensu*.

V. **Assessoria de Extensão** – a qual compete implementar as políticas de extensão e do ensino de pós-graduação *Lato sensu*.

VI. **Setor de Gestão Pedagógica (GEPE)** – o qual compete prestar assistência didático-pedagógica à academia; implementar política de formação e qualificação aos docentes e coordenadores de curso; assessorar as coordenações na elaboração de documentos que compõem a organização do curso (PPC, regulamentos e outros); coordenar junto ao Setor de Atendimento ao Estudante/Espaço A3 intervenções de natureza psicopedagógica; nivelamento aos estudantes com necessidades de natureza pedagógica.

VII. **Setor de Atendimento ao Aluno (Espaço A3)** – que tem a finalidade de atender às necessidades do estudante, oferecendo apoio à vida acadêmica: implementar a política de concessão de auxílio financeiro a estudantes como bolsas de estudo, através de políticas públicas ou institucionais; coordenar as

atividades de suporte socioeconômico a estudantes da Univale; prestar apoio psicopedagógico a estudantes em parceria com o GEPE; apoiar os processos de inclusão de estudantes com necessidades especiais.

VIII. **Comissão Própria de Avaliação (CPA)**, a qual compete gerenciar a avaliação institucional baseada nas 10 dimensões definidas no SINAES e subsidiar a coordenação de curso com dados e informações que propiciem a melhoria das atividades do curso.

IX. **Órgãos Suplementares de Apoio** – Biblioteca, Secretaria Acadêmica, Departamento de Informática, Sistemas e Gestão da Informação (DISGI).

X. **Núcleo Docente Estruturante (NDE)** – ao qual compete, mais diretamente, a atualização, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso nos termos da Resolução CONAES Nº 1 de 17 de junho de 2010 e da Portaria Universidade Vale do Rio Doce – Univale 056/2018.

A coordenação do curso, em regime de trabalho de dedicação integral, possui formação, experiência profissional e titulação condizentes com as diretrizes institucionais e com as características específicas para a gestão do curso de Enfermagem, que permitem o pleno desenvolvimento das suas atribuições.

A gestão do curso atende às demandas existentes, atuando de modo crítico e proativo na condução da comunidade acadêmica, no processo de formação e na busca de soluções para os desafios que se apresentem; participa ativamente do colegiado e demais instâncias decisórias, articulando com a comunidade por meio da participação em conselhos e comitês da área de saúde e de setores afins; representa o curso nos colegiados superiores, compartilha com a comunidade acadêmica, semestralmente, o plano de ação para a condução do curso.

A atuação do coordenador do curso pauta-se no diálogo para a discussão de propostas, sugestões, questões desafiadoras e problemas trazidos pelos distintos integrantes do processo de formação, preservando rotineira e planejadamente, espaços e momentos de discussão dialogada para o favorecimento da integração e a melhoria contínua do curso e da qualidade do processo ensino e aprendizagem.

11.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é constituído de grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuante no processo de concepção, implantação, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), adequados à legislação vigente; o NDE realiza estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisa a adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas do mundo do trabalho.

No atendimento à Resolução nº 01 de 17, de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CONAES), que normatiza o NDE, este deverá:

I. Ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
II. Ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *Stricto sensu*;
III. Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

Esse perfil é atendido no curso de Enfermagem cujo NDE é constituído por cinco docentes, todos contratados em regime de dedicação integral, sendo quatro mestres/doutores com a carga horária de uma hora semanal designada conforme Planejamento Acadêmico (PLACAD) atualizado, semestralmente, com aprovação da gestão acadêmica superior.

As competências do NDE encontram-se descritas na Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010 e dizem respeito à consolidação do perfil profissional do egresso do curso, à integração curricular, via interdisciplinaridade, à pesquisa e à extensão.

Além das competências previstas na Resolução CONAES, a universidade estabelece para os integrantes do NDE, por meio da Portaria 056/2018, em seu Art. 8º:

Art. 8º. O NDE tem as seguintes atribuições:

I. Atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica.

II. Verificar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante.

III. Analisar a adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas do mundo do trabalho.

IV. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo.

V. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado/mundo de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

VI. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

VII. Propor para aprovação do colegiado do curso, projetos de pesquisa/iniciação científica, cursos de pós-graduação e de nivelamento ou atividades de extensão, com vistas a tornar efetiva a aplicação no âmbito do curso, do princípio da unidade entre ensino, pesquisa e extensão.

VIII. Referendar em ata, assinar e encaminhar ao bibliotecário responsável, relatório de adequação da bibliografia básica e complementar das unidades curriculares (UC) comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

IX. Apreciar, avaliar e validar, semestralmente, no sistema os planos de ensino elaborados pelos professores do curso.

X. Analisar o Registro Individual de Atividade Docente comparativamente ao Plano de Trabalho Docente constante no SIU-Professor, emitindo parecer em ata para aprovação da gestão superior.

XI. Analisar os resultados de avaliação interna de aprendizagem e propor ações de nivelamento para melhoria do processo de ensino/aprendizagem.

XII. Analisar os resultados das avaliações externas e propor ações de melhoria e/ou revisão de procedimentos acadêmicos para avanço da aprendizagem.

XIII. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, sempre que necessário para aprovação pelo colegiado do curso.

XIV. Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos, campos de formação ou outras formas de organização curricular definidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), pelo Regimento Geral da Univale e por outros ordenamentos institucionais em vigor.

XV. Promover a divulgação de experiências exitosas e inovadoras dos docentes que obtiveram resultados relevantes para a melhoria da qualidade do curso e do processo de aprendizado dos discentes.

XVI. Exercer atribuições delegadas pela Reitoria, Pró-Reitoria de Graduação, pelos órgãos deliberativos e normativos da instituição ou que, pela sua natureza, lhe sejam afetas.

O NDE do curso de Enfermagem é formado por docentes diretamente engajados nos processos de criação, implementação, avaliação e revisão do PPC. Sua composição considera, além da titulação e do regime de trabalho integral ou parcial, seu envolvimento com o curso e representatividade nas áreas de formação. No curso de Enfermagem, o NDE é composto por cinco docentes sendo um deles o coordenador do curso, dois docentes representando o Núcleo Básico/Humanidades e dois docentes inseridos no Núcleo Específico de formação. Entre os membros do NDE, 80% possuem titulação acadêmica obtida em programa *Stricto sensu*.

A dinâmica de funcionamento do NDE é conduzida por agenda semestral contendo reuniões ordinárias mensais, com vistas: ao acompanhamento e avaliação do PPC e ao cumprimento das atribuições descritas no Art 8º da Portaria/Univale 056/2018; à articulação dos indicadores oriundos dos resultados das avaliações internas (CPA) e externas (ENADE); à integração com o colegiado de curso; à análise e validação dos planos de ensino; ao acompanhamento a estudantes e/ou turmas; ao conhecimento das vivências das práticas interdisciplinares no curso; à ampliação do monitoramento e análise do processo de ensino aprendizado, com foco no desenvolvimento de competências e habilidade e fortalecimento do perfil do egresso.

11.3 COLEGIADO DO CURSO

A natureza da gestão do colegiado é deliberativa em matéria, acadêmica, operacional, administrativa e disciplinar, cabendo ao colegiado, conforme definido no Regimento Geral da Universidade Vale do Rio Doce (Univale), a condução do curso, o que envolve o planejamento, o acompanhamento da execução e a avaliação das atividades previstas no PPC.

Atendendo ao disposto regimentalmente (Art. 29) a composição do colegiado do curso de Enfermagem é constituída por:

I. Coordenador de curso como seu presidente.
II. 1 (um) docente representante de cada período em que ministre aula no curso, resguardadas as áreas de formação geral, profissional, prática dentre outras contempladas no currículo e diretrizes do curso.
III. 1(um) representante discente, indicado por seus pares ou por órgão representativo do curso, dentre os estudantes regularmente matriculados no curso e que tenha satisfatório desempenho acadêmico.
IV. 1(um) representante da comunidade externa vinculado à área de atuação do curso ou órgão de classe.

Regimentalmente, o mandato dos membros do colegiado do curso é de até 2 (dois) anos, podendo ser prorrogado por até mais 2 (dois) anos.

A atuação do colegiado está diretamente vinculada às atribuições que lhe são conferidas no Regimento Geral da Univale, como descrito no Art 32:

I. Aprovar:

a) O Projeto Pedagógico do Curso, no âmbito de sua competência, cuidando da sua constante atualização e adequação à legislação vigente.

b) O Projeto Pedagógico dos Cursos de pós-graduação vinculados ao curso.

c) Os regulamentos específicos do curso sobre atividades complementares, estágio, trabalhos de conclusão de curso, projetos experimentais e outros.

d) Programas, projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as Resoluções do Consuni, do Regimento Geral, do Estatuto e da legislação vigente.

II. Emitir parecer sobre pedidos de afastamento de docentes, para realização de estudos no país e no exterior, sobre a distribuição de atividades de pesquisa e/ou extensão e sobre alteração no regime de trabalho.
III. Receber, analisar e dar parecer a recursos em requerimentos acadêmicos dos estudantes.
IV. Decidir sobre recursos apresentados pelos docentes ou estudantes.
V. Exercer, como órgão deliberativo, a jurisdição superior do curso, em matéria que não seja competência privativa do coordenador.
VI. Referendar as decisões excepcionais *ad Referendum* do colegiado do curso, submetidas à sua apreciação pelo seu presidente.

No Curso de Enfermagem, o colegiado é atuante, formado pelos docentes, por representante do corpo discente e representante da comunidade externa vinculado ao Núcleo da Saúde. As reuniões são realizadas bimestralmente, visando atender às demandas e cumprir as atribuições dispostas no Regimento Geral da universidade. Em atas são registradas as decisões do colegiado, sendo o acompanhamento dos encaminhamentos e das propostas devidamente monitorado pela coordenação de curso e pelo NDE.

Na agenda semestral de reuniões, constam aquelas destinadas aos conselhos de classe, conduzidas pelo coordenador de curso e subsidiadas pelos professores referência de turma que avaliam, junto aos demais docentes da turma, o desempenho individual do estudante e, também, da turma por disciplina ou grupo temático. O colegiado de curso realiza avaliação periódica de seu desempenho para implementação ou ajuste das práticas de gestão.

11.4 AVALIAÇÃO

A Universidade Vale do Rio Doce (Univale) percebe a avaliação como fonte de informações para assegurar a realização de atividades pedagógicas e institucionais necessárias à promoção da qualidade do ensino, da aprendizagem, da formação do estudante e da melhoria institucional.

O processo de avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional da Univale tem como concepção basilar a Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que fundamenta o Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior (SINAES) na

busca da melhoria da qualidade da educação superior. O processo de avaliação busca, como variáveis, os eixos ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, responsabilidade social, desempenho dos estudantes, gestão da Instituição, corpo docente e estrutura física, na perspectiva das melhorias e do aprimoramento da eficácia institucional, efetividade acadêmica social da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Para implementação da Autoavaliação Institucional, a Univale conta com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), composta por representantes do corpo docente, corpo discente, corpo técnico-administrativo e comunidade externa.

Como parte do processo de avaliação Institucional é realizada a avaliação dos projetos pedagógicos do curso. Nessa avaliação são critérios observados:

I. Na **execução do projeto**: formação e experiência profissional do corpo docente e a adequação do profissional a cada atividade prevista: aula teórica; aula prática, orientação de estágio, orientação de TCC, orientação de Seminário Integrador, orientação de monitoria, orientação de iniciação científica, infraestrutura física, laboratórios, recursos de informática, acervo e serviços da biblioteca.
II. Na **atualização** do curso: adequação das ementas e dos planos de ensino.
III. Na **gestão** do curso: movimentação de estudantes: matrícula, transferência recebida, transferência expedida, trancamento, abandono, transferência interna.

Avaliação dos PPC acontece em várias instâncias no âmbito institucional:

I. No **Núcleo Docente Estruturante**, ao qual compete a observação mais contínua da manutenção do processo de qualidade e adequação do curso.
II. No **Colegiado de Curso**, ao qual compete, conforme Regimento Geral, planejar, acompanhar a execução e avaliar todos os procedimentos regulares do curso.
III. Na **CPA,** à qual compete a avaliação institucional nas 10 dimensões orientadas pelo SINAES.
IV. No **Conselho Universitário** (Consuni) da Univale.

A avaliação do curso realizada pela CPA é anual e censitária e envolve estudantes e docentes dos cursos de graduação. A CPA/Univale busca desenvolver uma cultura de avaliação, sensibilizando a comunidade acadêmica sobre a

necessidade das avaliações, integrando-as aos processos de planejamento de ações futuras, fornecendo subsídios na esfera administrativa e pedagógica, a fim de promover o autoconhecimento e o aprimoramento da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão. É um processo ético, coletivo, participativo, com informações válidas e confiáveis, cooperativo e coerente com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da universidade. Avalia a instituição como um todo, assegurando uma participação responsável com indicativos que possibilitem a implementação de mudanças em todos os segmentos envolvidos e o uso efetivo dos resultados.

Para o planejamento da referida avaliação, a CPA/Univale se reúne com a coordenação do curso numa proposta dialógica e democrática permitindo uma discussão ampla do processo de avaliação. Solicita aos coordenadores a participação e motivação da comunidade acadêmica, contribuindo assim, para o êxito da avaliação do curso.

A definição e a construção dos instrumentos se processam de forma reflexiva e buscam constantemente renovação com a elaboração de formatos que atendam às necessidades institucionais e as características do público-alvo do processo avaliativo. Cabe ressaltar que a adequação dos instrumentos e a utilização dos resultados da avaliação pelos órgãos gestores da instituição são focos centrais da CPA.

A metodologia é baseada em etapas, a saber:

I. Levantamento de dados para a avaliação (Fontes: Secretaria Acadêmica, DISGI).
II. Definição da estrutura dos instrumentos de avaliação.

O instrumento de avaliação consta de perguntas relacionadas ao curso, coordenação do curso, setores administrativos e acadêmicos, instalações e serviços de apoio ao estudante, disciplinas e professores, abordadas em seus vários aspectos. A avaliação é disponibilizada via *Web*, no portal do aluno e no portal do professor, ficando a critério do estudante e do docente a definição quanto ao melhor momento, dentro de um prazo estipulado pela instituição, para responderem aos instrumentos de avaliação, numa tentativa de criar uma “cultura de avaliação” na comunidade acadêmica.

Para a ativação e liberação dos instrumentos de avaliação no portal do aluno e portal do professor é acessado o banco de dados referentes ao planejamento de ensino vigente dos cursos de graduação. O processo de avaliação da CPA compreende:

I. Monitoramento do processo de avaliação pela CPA com informações sistemáticas de porcentagem do grau de adesão ao processo.
II. Elaboração de relatórios.
III. Entrega de relatório geral de avaliação do curso e de relatórios individuais de cada docente a coordenação do curso.

Após o preenchimento dos instrumentos, procede-se a tabulação e o tratamento dos dados, por meio da construção de gráficos comparativos para cada quesito avaliado por estudantes e docentes.

Visando estabelecer um parâmetro comum para análise dos resultados obtidos, a CPA define critérios específicos para classificação dos quesitos avaliados como potencialidades ou pontos a serem aperfeiçoados no curso ou na instituição.

Assim, considera-se como potencialidades quando o quesito avaliado obtém – na escala que vai de 1 (fraco/pouco) a 4 (ótimo/Sempre) – média nota entre 3 e 4, indicando qualidade entre bom e ótimo, refletindo um elevado grau de satisfação dos respondentes. Considera-se como pontos a serem aperfeiçoados do curso ou da instituição quando o quesito avaliado obtém, na mesma escala, nota média menor que 2,5, indicando qualidade abaixo do ponto médio entre regular e bom, refletindo um grau de satisfação abaixo do desejado. Considera-se que o grau de satisfação mínimo desejado é atingido quando o quesito obtém no mínimo 62,5% da nota máxima, ou seja, nota média maior ou igual a 2,5. Assim, o critério geral estabelecido é: nota média abaixo de 2,5, implica em pontos a serem aperfeiçoados e nota média igual ou maior que 3, implica potencialidades do curso ou da universidade.

Observa-se que existem quesitos que foram avaliados pelos docentes e estudantes com nota média igual ou maior que 2,5 e menor ou igual a 3,0 não sendo classificados, portanto, nem como pontos a serem aperfeiçoados nem como potencialidades do curso ou da instituição.

Os dados obtidos na avaliação permitem verificar:

a) O grau de adesão ao processo de avaliação dos estudantes e dos docentes.

b) O nível de satisfação dos estudantes em relação ao curso: geral/coordenação e em relação aos docentes.
c) O nível de satisfação dos estudantes em relação ao curso/específico e em relação aos docentes.
d) O nível de satisfação dos estudantes em relação ao estágio.
e) O nível de satisfação dos estudantes em relação ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).
f) No que se refere a infraestrutura física/setores administrativos e acadêmicos, as considerações dos estudantes e dos docentes quanto ao processo de avaliação para a melhoria do curso e da instituição.
g) Em relação à CPA/Univale, as considerações dos estudantes e dos docentes, quanto ao processo de avaliação para a melhoria do curso.

Após a tabulação dos resultados, a CPA elabora relatórios para a coordenação do curso e docentes.

Os relatórios contendo os resultados e diagnósticos apresentados nas avaliações servem de referência para a atualização do PDI, elaboração do relato institucional, bem como, são utilizados na orientação e atualização dos planos de ensino, de cursos e outros. Os relatórios são, também, discutidos com os gestores institucionais, objetivando atualizá-los a partir da troca de informações e experiências vivenciadas no mundo do trabalho.

A coordenação realiza anualmente, com o apoio do NDE, análise minuciosa dos dados da avaliação, visando levantar o maior número de informações possíveis como subsídios necessários e relevantes para a mudança de rumos com a finalidade da melhoria contínua da qualidade do curso e da Instituição. Após análise do relatório, a coordenação encaminha à CPA o cronograma do retorno a ser dado ao corpo docente e estudantes e o planejamento de ações a serem implementadas em função do resultado. Para controle da coordenação do curso e da CPA, o docente assina o Termo de Ciência e Compromisso quando do *feedback* de sua avaliação. Após a entrega dos relatórios, a CPA informa aos docentes e aos estudantes que os relatórios já foram entregues à coordenação de curso.

As avaliações no curso de Enfermagem permitem verificar potencialidades e pontos a serem aperfeiçoados, sendo estes quesitos registrados em relatórios do curso encaminhados à CPA, após a divulgação dos resultados dos processos

avaliativos à coordenação de curso. A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento das ações do curso, sendo disponibilizados os resultados à comunidade acadêmica. A autoavaliação periódica do curso está sendo sistematicamente desenvolvida, visando a melhoria dos processos de gestão, ensino e aprendizagem.

Além das avaliações realizadas pela CPA, o ENADE como uma avaliação externa, é balizador para o acompanhamento do NDE ao desenvolvimento e cumprimento do PPC de Enfermagem. Ao avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do curso, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, bem como, o nível de atualização dos estudantes em relação à realidade brasileira, mundial e áreas específicas do conhecimento, os resultados relativos ao desempenho dos estudantes são indicadores considerados no processo ensino-aprendizagem e no processo de gestão, monitoramento e avaliação do curso.

12 CORPO DOCENTE

O corpo docente da Universidade Vale do Rio Doce (Univale) é constituído pelos docentes integrantes do seu quadro de pessoal, estabelecido pela entidade mantenedora, e dos docentes visitantes ou colaboradores. Os docentes visitantes ou colaboradores têm suas atribuições e encargos definidos em normas específicas, aprovadas pelo Conselho Universitário e são contratados em caráter eventual e temporário para ministrar cursos, disciplinas/módulos ou atividades de magistério superior, por período não superior a dois anos. Os docentes da Univale consistem no seu capital humano, considerado na instituição como o seu bem mais precioso. Em função do estilo de gestão democrática e participativa por excelência, adotado pela Reitoria, são as pessoas que constroem a instituição, seu clima de trabalho, condição para que essa participação seja consistente e sólida, na direção da concretização da missão institucional e de sua visão. Partindo dessa premissa, busca-se um perfil de docentes, que por seus conhecimentos, habilidades e atitudes tenham condições de desenvolver as atividades relativas à docência. Engajados na filosofia da instituição ministram aulas na graduação presencial, a distância e na pós-graduação; atuam na orientação de trabalhos de conclusão de cursos, de iniciação científica e nos campos de estágio; desenvolvem pesquisas e atividades de extensão.

12.1 POLÍTICA DE CONTRATAÇÃO E ESTRATÉGIA DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DE DOCENTE

12.1.1 Política de contratação

A contratação de docentes para a Universidade Vale do Rio Doce (Univale) é feita observando-se os seguintes aspectos:

I. Preferencialmente docentes mestres e doutores.
II. Formação acadêmica adequada aos objetivos definidos no PPC do curso.
III. Experiência profissional acadêmica e não acadêmica, de pelo menos dois anos.

IV. Experiência profissional compatível que, aliada à formação, possa contribuir para a formação do egresso com o perfil específico definido no PPC, nas DCN e no Projeto Pedagógico Institucional.

Em princípio, todos os cursos de graduação indicam o mestrado como titulação mínima desejável para o ingresso do docente. A dificuldade, em algumas áreas, de pessoal titulado ou a necessidade, para alguns cursos, de professores com experiência profissional sólida no mercado, permitem, excepcionalmente, a alteração desse critério. A experiência no magistério superior não é critério eliminatório ainda que seja valorizada com pontuação para o ingresso.

12.1.2 Estratégia de seleção: processo seletivo

A Universidade Vale do Rio Doce (Univale) realiza o processo de recrutamento de docentes, por meio de processo público, com periodicidade semestral, com vistas ao preenchimento de vagas nos cursos de graduação, constituído por 03 (três) etapas:

I. É selecionado, dentre os candidatos inscritos, o que apresentar melhor qualificação profissional e acadêmica, experiência na área e produção científica, por meio de análise do Curriculum lattes;
II. Após a seleção de Curriculum lattes, o candidato à docência será submetido à avaliação do seu perfil didático-pedagógico, por comissão específica, assim constituída:
    a) Coordenador do Curso em que o professor será vinculado.
    b) 1 professor representante da área em que se registra a vacância.
    c) 1 pedagogo do corpo institucional ou professor com formação, em nível de graduação ou pós em educação.
III. O candidato aprovado na avaliação do seu perfil didático-pedagógico será submetido à entrevista específica do curso e avaliação psicológica, realizada pelo Serviço Psicologia Aplicada (SPA) da Instituição, que emite um parecer.

12.1.3 Contratação de Professores

Concluído o processo seletivo, o docente contratado, integra o quadro de pessoal da instituição. O docente poderá desenvolver atividades fora de sala de aula, compreendendo gestão, coordenação, pesquisa e/ou extensão, em projeto de interesse da Universidade Vale do Rio Doce (Univale).

A contratação é de responsabilidade da entidade mantenedora e em conformidade com a legislação trabalhista. A contratação é feita por período mínimo de experiência, pendente a sua continuidade dos resultados positivos da avaliação institucional. O processo seletivo para substituição é o mesmo para ingresso habitual. O docente deve passar por um processo seletivo, mediante banca examinadora, mesmo que o contrato seja por prazo determinado. Sempre que necessário, são contratados docentes substitutos para exercer atividades acadêmicas com prazo de permanência estabelecido.

12.2 PERFIL DO CORPO DOCENTE DO CURSO

No curso de Enfermagem são realizadas atividades formativas para os docentes com o apoio do NDE, da Gestão Pedagógica, Espaço A3 e gestão superior para atualização docente e como referencial norteador das práticas, conforme demandas do curso.

Os docentes são estimulados a participarem das edições dos Simpósios Pesquisa e Iniciação Científica, grupos de estudos para fortalecimento das linhas de pesquisa elencadas no curso, apoio aos estudantes na organização das semanas acadêmicas, Seminários Integradores, Tecendo Saberes, bem como, instigados à integração nos espaços na comunidade acadêmica e à efetivação de parcerias com cursos da área da saúde ou de outras áreas do conhecimento. Quanto às produções dos docentes e estudantes advindas do Seminário Integrador e do Tecendo Saberes, os autores são compelidos à condução do processo de submissão em simpósios, congressos, revistas afins e outros.

O corpo docente do curso apresenta requisitos necessários como conhecimento, experiência e flexibilidade para a análise dos conteúdos dos componentes curriculares, abordando sua relevância para a atuação profissional e

acadêmica do estudante, fomentando o raciocínio crítico embasado em literatura atualizada.

O curso também incentiva a busca por outras bibliografias, além das propostas nos planos de ensino, assim, proporcionando o acesso aos conteúdos de pesquisa de ponta, correlacionando a metodologia, os objetivos das disciplinas ou grupos temáticos ao desenvolvimento das competências e habilidades para a construção do perfil do egresso. A produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo, linhas de pesquisa e publicação são incitados pelo corpo docente do curso de Enfermagem.

Os supervisores de estágio atuam diretamente em campo, acompanhando em serviço, os estagiários durante o desenvolvimento de Estágio Curricular Supervisionado I e II, sendo todos detentores de experiência prática profissional, o que assegura a qualidade da assistência em saúde ao curso de Enfermagem, a credibilidade à Univale e confiabilidade às concedentes de estágio da Rede de atenção em Saúde no município.

A experiência profissional no mundo do trabalho permite ao corpo docente apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria em relação ao fazer profissional, proporcionando a interação entre a teoria e a prática, sendo capaz de promover compreensão da aplicação e vivência da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisar as competências previstas no PPC, considerando o conteúdo abordado e a profissão.

O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos estudantes, a participação no colegiado, no NDE, nas atividades acadêmicas modulares, nos projetos de pesquisa e extensão e como referência de turma. O planejamento didático, a preparação e correção das avaliações de aprendizagem estão também contempladas nas ações do corpo docente, havendo documentação sobre estas atividades em registros individuais de atividade docente, utilizados no planejamento e gestão para melhoria contínua.

Sobre a experiência profissional e titulação do corpo docente, pode-se citar o desenvolvimento da política de capacitação e qualificação na universidade, a política de qualificação docente nas atividades do curso, o programa orgulho em pertencer e a graduação assistida.

12.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

Os docentes da Universidade Vale do Rio Doce (Univale) são fundamentais e valiosos na complexidade do processo de ensino-aprendizagem, por essa razão, a capacitação e formação continuada contribui com o aprimoramento e fortalecimento do vínculo docente para que forneçam um ensino de qualidade.

Objetivando o desenvolvimento do seu corpo docente, a universidade instituiu uma Política de Capacitação e Qualificação Docente que oportuniza a formação para docência e tutoria no âmbito do seu exercício, em consonância com este PDI. A partir desta política de incentivo, instituem-se ações específicas de capacitação e formação continuada, traduzidas em cursos de qualificação e atualização presenciais e a distância, atividades de extensão, incentivo às estratégias de pesquisa e inovação, além do aperfeiçoamento em nível de graduação e pós-graduação.

A política de capacitação e qualificação docente da Univale tem por finalidade oferecer formação didática e pedagógica para docência e tutoria e contribuir na atualização e aprofundamento de seu corpo docente nos processos acadêmicos de ensino e aprendizagem articulados à pesquisa e à extensão. As diversas ações formativas estão estruturadas em três modalidades: apoio à qualificação acadêmica e titulação de docentes; incentivo à pesquisa/iniciação científica e extensão; participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais e cursos de formação continuada.

A política de capacitação e qualificação docente da Univale visa agregar o domínio do conhecimento científico específico de sua área e as competências pedagógicas necessárias ao exercício da docência e tutoria com práticas consolidadas e institucionalizadas.

Para tanto, existe a preocupação no sentido da intensificação dos programas de capacitação docente já existentes, com vistas ao melhor desempenho pedagógico dos professores, principalmente daqueles em estágio probatório. Esse programa prevê a realização de encontros e o estabelecimento de formas de diálogo com as áreas didáticas, no sentido de tentar superar a antiga dicotomia entre formação técnica e formação pedagógica.

A Univale estimula a qualificação acadêmica por meio de:

I. Critérios de admissão objetivos que priorizem a titulação, a experiência docente e a disponibilidade.
II. Plano de apoio à capacitação docente (cursos de pós-graduação *Stricto sensu*).
III. Apoio à participação docente em cursos e estágios na área de atuação.
IV. Apoio à participação docente em eventos técnico-científicos.

Amparada nessa política, com o credenciamento da Instituição para oferta de cursos em EaD em 2017, a Univale ofereceu[7] um curso de pós-graduação em "Docência do Ensino Superior", uma turma composta exclusivamente por docentes da universidade, visando melhorar a qualidade de ensino em sala de aula. Inicialmente foi ofertada uma turma com 50 vagas distribuídas entre os cursos de graduação (conforme cálculo proporcional por curso, de acordo com o número de professores de cada corpo docente). A proposta da Instituição é ofertar continuamente essa pós-graduação para os docentes, visando contemplar todos os professores da Instituição.

As necessidades de formação e capacitação são evidenciadas, utilizando subsídios dos processos avaliativos desenvolvidos no âmbito da Comissão Própria de Avaliação (CPA), além das necessidades evidenciadas pelas coordenações de cursos, pela gestão institucional e levantamentos feitos com os próprios docentes.

A Univale promove constantemente a qualificação do seu quadro docente por meio de treinamentos e, dependendo da especificidade, contratam-se empresas especializadas na área. São ofertados cursos, palestras, simpósios e treinamentos aos docentes por meio de ações diretas da instituição e/ou por meio de parcerias e convênios com empresas especializadas em cada área.

Incentiva ainda a participação dos docentes em programas de mestrado e doutorado recomendados pela CAPES, além de cursos de pós-graduação oferecidos pela instituição, com benefício de descontos sistematizados e garantidos por portaria da mantenedora.

O corpo docente da instituição é capacitado, semestralmente, por meio de encontros pedagógicos presenciais que incluem além de reuniões diversas com as pró-reitorias, coordenações de curso e reitoria, uma programação de oficinas alinhadas ao desenvolvimento docente e voltadas a questões pedagógicas e didáticas.

[7]Conforme PPC do Curso;

A Univale conta com um Departamento de Gestão da Qualidade, responsável pela implantação e manutenção do sistema de gestão da qualidade na instituição que tem entre suas premissas a capacitação de seus colaboradores nos âmbitos geral e específico, em conformidade com suas áreas de atuação, levando em consideração as transformações nos campos científico-tecnológicos e das relações sociais.

Ainda dentro da política de capacitação e qualificação docente, a Univale apoia a participação de seus docentes em eventos científicos, técnicos, artísticos e culturais, permitindo que os mesmos compareçam a esses eventos externos, sempre que tiverem oportunidade, sendo abonadas as suas faltas, desde que documentado o evento e aprovado pelo coordenador de curso respectivo, com anuência da assessoria de graduação. Os eventos internos de cunho científico, técnico, artístico e cultural são estendidos gratuitamente a todos os docentes das áreas de conhecimento.

12.4 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE NAS ATIVIDADES DO CURSO

Com o intuito de harmonizar as atividades docentes com as necessidades do curso de Enfermagem e considerando as diversas origens formativas dos docentes, a instituição, por meio do Setor de Gestão Pedagógica (GEPE) e Núcleo de Educação a Distância (NEaD), orienta seus docentes nos seguintes aspectos:

I. **Quanto ao PDI da Univale:**
   a) Missão, visão, valores e diretrizes.
   b) Objetivos institucionais e o contexto regional.
   c) Políticas institucionais constantes no PDI/PPI e suas aplicações no curso.

II. **Quanto ao PPC do curso:**
   a) Objetivos do curso.
   b) Perfil do egresso: habilidades e competências gerais e específicas do egresso.
   c) Contribuição do seu trabalho para o perfil do egresso e os objetivos do curso.

III. Plano de ensino e plano de aula:

Metodologia de ensino associada aos objetivos da disciplina ministrada;

   a) Elaboração de materiais e metodologias.
   b) Metodologia de avaliação e tratamento dos resultados.

c) Atuação do Núcleo Docente Estruturante e do colegiado.
d) Encontros presenciais e atividades em ambiente virtual de aprendizagem.
e) Sistema de acompanhamento e avaliação da aprendizagem dos estudantes.

12.4.1 Da Operacionalização das Atividades de Qualificação

Na operacionalização das atividades de qualificação, os aspectos da organização pedagógica são tratados, a princípio pela assessoria de graduação, a qual compete implementar a política de ensino superior da instituição e pelo setor GEPE e NEaD, que têm o objetivo de oferecer assistência acadêmica, implementar política de formação e qualificação aos docentes.

Os docentes recebem apoio didático-pedagógico do GEPE, quer pela participação em programas regulares de capacitação docente, realizados com o acompanhamento da coordenação do curso, quer pelos seminários e oficinas pedagógicas.

O GEPE oferece atendimento individual ou em grupo aos docentes em suas necessidades relacionadas ao desenvolvimento do fazer pedagógico, além de assessorar e orientar os coordenadores de curso de graduação no enfrentamento dos problemas didático-pedagógicos relacionados à atuação docente.

Em continuidade, os aspectos conceituais e profissionais específicos do curso são tratados pela coordenação de curso e pelo NDE, por especialistas reconhecidos no mundo do trabalho e pelo suporte pedagógico.

Ao início de cada semestre são realizadas palestras e oficinas a todos os docentes, com tema voltados para questões metodológicas cotidianas de sala de aula, avaliação, entre outros. Em 2016 o GEPE realizou um ciclo de formação denominado “Encontros de Aprendizagem” para qualificação dos coordenadores de curso e seus apoios, com a finalidade de ampliar os olhares do grupo sobre as articulações, desafios e possibilidades que se apresentam para os coordenadores de curso, considerando a educação como prática social.

O GEPE e assessoria de graduação, buscando práticas inovadoras, ofereceram em 2018, a primeira edição do *Workshop Experience*[8]*,* evento que faz parte das ações de formação continuada, teve como objetivo oferecer oportunidades para a formação continuada, pois abordou temas variados a respeito da diversidade de metodologias no ensino superior. Além da formação continuada, os professores também participaram, da 2ª edição do Prêmio Inovação. Cada curso ofertado na instituição indicou um docente para receber o prêmio, como reconhecimento de projetos inovadores realizados na Univale.

12.5 PROGRAMA ORGULHO EM PERTENCER

O Programa Orgulho em Pertencer #somostodosUnivale, idealizado pela pró-reitoria de graduação, visa à consolidação de relações mais humanizadas, conscientes do seu papel e de seus valores de respeito ao ser humano e a empatia entre os colaboradores, setores e ainda ao público em geral. Almeja resgatar a essência de uma instituição que há mais de cinquenta anos cumpre o papel de oferecer um ensino de qualidade e busca continuamente, como entidade educadora a função de mediadora e promotora de reflexões de como utilizar o conhecimento para a elaboração de estratégias na promoção da saúde de seus colaboradores.

O Programa Orgulho em Pertencer #somostodosUnivale foi concebido e está apoiado no diferencial de construir um melhor ambiente de trabalho com maior sinergia possível entre os colaboradores e está alicerçado sobre quatro pilares:

I. Implantação junto aos colaboradores do Projeto Compartilhar.
II. Realização de Cafés com propósito.
III. Implantação de uma Mídia Social Interna.
IV. Ações de Integração e Humanização.

São objetivos do Programa Orgulho em Pertencer #somostodosUnivale:

I. Preparar os colaboradores para terem sensibilidade e empatia para atenderem com humanismo as comunidades internas e externas da FPF/Univale.

[8] Conferir: http://Univale.br/noticia/5876/Volta-as-aulas--professores-da-Univale-participam-do-Workshop-Experience-e-Premio-Inovacao.aspx. Acesso em: 22 ago. 2018.

II. Fortalecer a autoestima dos colaboradores, para que estejam preparados para lidar com situações adversas ligadas tanto ao atendimento do público em geral quanto às situações pessoais e de relacionamento com os colegas.
III. Estabelecer um formato de capacitação e formação mais humanizada, que se diferencie dos antigos modelos mais formais e que, justamente pela mecânica mais leve e interativa, promova uma maior apreensão dos conhecimentos desenvolvidos.
IV. Aumentar o nível de satisfação dos colaboradores, para que se sintam mais incluídos na universidade e na equipe da qual fazem parte, tendo orgulho em pertencer a ela.

Como parte da política de pessoal institucional, o Programa Orgulho em Pertencer #somostodosUnivale é inovador na cultura da FPF/Univale, que promoverá uma nova visão sobre a importância de atuar dentro de um modelo que tem como premissa integrar todas as áreas de atuação, reforçando a importância de todos os profissionais, independentemente da área onde atuam. Nesse sentido, o programa cumpre o importante papel de preparar os colaboradores para a sensibilidade e empatia necessárias a atender, com humanismo, aos clientes da Univale e demais mantidas.

Destaca-se ainda que a formação mais humanizada e menos formal pode integrar níveis diferentes de formação e conhecimento e promover uma maior apreensão dos conhecimentos desenvolvidos, tornando os colaboradores mais satisfeitos com o seu dia a dia de trabalho. Isso ocorrerá na medida em que, apreendendo melhor os conhecimentos, o colaborador compreenderá melhor tanto aquilo que executa, quanto aquilo que a universidade oferece à comunidade. E terá, com isso, orgulho crescente em pertencer a ela.

12.6 PROGRAMA GRADUAÇÃO ASSISTIDA

O Programa Graduação Assistida tem por objetivo dar suporte pedagógico à comunidade acadêmica de forma a ressignificar e potencializar as práticas de todos os envolvidos na dimensão pedagógica dos cursos, constituindo-se numa possibilidade de transformação das relações estabelecidas. Ressalta-se ainda, seu

viés à formação respeitando as habilidades e competências destacadas do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).

Este Programa nasce das reflexões da Gestão Acadêmica e Pedagógica quanto às dificuldades apresentadas em vários momentos de formação, tanto dos coordenadores quanto dos professores com suas atividades diárias de gestão e de didática, assim como dos indicadores da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Considera-se ainda, os contextos emergentes ocorridos no ensino superior, que perpassa processos sociais e culturais e os dispositivos legais que influenciam a gestão estratégica das instituições, o que altera a tomada de decisões. Entre os mecanismos reguladores podemos citar as diretrizes curriculares e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.

Nesse aspecto, culminou-se vários apontamentos que norteiam o diagnóstico de demandas, que consiste em:

a) Negligência do discente de não participar de forma efetiva de ações que complementam à sua formação;
b) Percepção que o Enade não avalia de forma conteudista e sim qualitativa, que agrega valor apenas à instituição;
c) Falta de comprometimento dos estudantes para que estes compreendam que a vida acadêmica perpassa o espaço físico da instituição e abrange inúmeras atividades, ações e projetos intra e extra muro. Tornando-os empáticos com o curso;
d) Ausência de formação continuada com foco no Enade;
e) Falta de trabalho em equipe referente às ações didático-pedagógica;
f) Avaliações sem perfil coerente que correspondam às necessidades básicas para que se averigue as potencialidades dos discentes e as habilidades e competências da profissão.

Nesse sentido, podemos também destacar as mudanças ocorridas na sociedade; as exigências do mercado de trabalho, impondo à docência um caráter formativo e os avanços da tecnologia que nos impulsiona a pensar em como criar ou modificar as estratégias metodológicas, em busca de um saber profissional condizente com o perfil desejável.

Nessa perspectiva e de acordo com as informações apresentadas pelos coordenadores dos cursos em diversas formações, torna-se relevante estabelecer um

percurso formativo com ações que iniciem desde o primeiro período e perpassam aos demais. As estratégias têm como finalidade desenvolver as habilidades e competências exigidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), bem como as do Enade, além de formar profissionais com capacidade de transitar em diversas áreas do conhecimento que não se limite a sua própria área de atuação, assim como ser um profissional crítico, autônomo, empreendedor e criativo, obtendo, por fim, excelentes resultados.

Torna-se evidente, portanto, que esse programa constitui um itinerário de ações a serem realizadas que podem corresponder às exigências de uma formação mais holística, tanto dos professores atrelada à formação dos estudantes.

13 ATENDIMENTO AO DISCENTE

A Política de Atendimento aos Estudantes da Universidade Vale do Rio Doce (Univale) atende ao objetivo da avaliação institucional da educação superior definida pelo INEP/MEC, por contribuir para o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais da instituição, por meio da valorização de sua missão, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação, da autonomia e da identidade institucional.

A Univale possui a característica peculiar, enquanto instituição comunitária preocupada com o desenvolvimento cultural e socioeconômico da região, bem como com a atenção direcionada à qualidade dos serviços prestados à população e, de modo especial ao estudante. Tem como missão promover a formação profissional e científica, a construção e difusão de conhecimentos e colaborar para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da sua região de inserção, pautada na melhoria das condições de vida e na diversidade do ambiente e da cultura.

Em relação à sua Política de Atendimento aos Discentes, a Univale disponibiliza uma rede de serviços que são prestados à comunidade interna e externa, os quais estão vinculados aos cursos e/ou outras dependências administrativas regidas por regulamentos próprios, que visam, sobretudo, reforçar seus valores e princípios institucionais como “a justiça, a ética fundamentada em pressupostos democráticos, a cidadania, a igualdade, a solidariedade humana e o caráter comunitário”.

As metas propostas para a Política de Atendimento aos Discentes inclusas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Univale, com vigência para o período de 2019-2023, têm como objetivo contribuir para o fortalecimento das iniciativas já existentes na universidade e desenvolver novas ações que propiciem o acesso, permanência e conclusão do curso pelo estudante na Univale, podendo assim evitar os índices de evasão, bem como favorecer aos estudantes, familiares e comunidade com um acompanhamento socioeconômico, educacional e cultural para tornar mais qualitativa sua permanência na universidade.

Contribui, portanto, para o acesso ampliado à graduação; o estímulo à permanência do estudante; a qualidade do desempenho acadêmico; o desenvolvimento de condições de acesso à cultura, ao esporte e ao lazer; além de

buscar meios e soluções para facilitar a inclusão e a acessibilidade para estudantes com necessidades educacionais especiais.

O conjunto de metas propostas para a Política de Atendimento aos Discentes foi relacionado conforme especificidades tratadas pelos domínios estabelecidos pelo MEC, sendo eles:

a) Apoio financeiro (bolsas).
b) Apoio pedagógico.
c) Estímulos à permanência (programas aprimoramento acadêmico, atendimento psicopedagógico).
d) Educação inclusiva.
e) Acompanhamento dos egressos.
f) Conselhos de classe.

13.1 APOIO FINANCEIRO (BOLSAS)

A Fundação Percival Farquhar (FPF), entidade mantenedora da Universidade Vale do Rio Doce (Univale), oferece condições especiais para estudantes com dificuldade financeira, permitindo-lhes o acesso ao ensino superior e garantindo a sua conclusão. Desta forma, oferece bolsas e financiamento estudantil através do governo federal e programas institucionais privados: Fundo de Financiamento Estudantil (FIES); Crédito Universitário Pravaler[9]; Programa Universidade para Todos (PROUNI); Bolsas de Estudo para Demanda Individual (BDI)[10]; Bolsas/Descontos para Membros do Mesmo Grupo Familiar[11]; Desconto Estímulo, para pagamento antecipado das mensalidades e Desconto de Egresso, Financiamento Bancário, como estímulo à formação continuada.

[9] Parceria entre a UNIVALE e a Ideal Invest.
[10] O Programa BDI, criado pela FPF, compõe-se de todos os processos de concessão de Bolsas de Estudos da UNIVALE, devendo os mesmos estar em consonância com os ordenamentos institucionais e os princípios que regem a Lei Orgânica da Assistência Social e da Lei de Filantropia de nº 12.101/2009, alterada pela Lei de nº 12.868/2013.
[11] Este programa beneficia estudantes pertencentes ao mesmo grupo familiar matriculados em cursos de graduação na UNIVALE. A continuidade da bolsa/desconto está condicionada à permanência dos membros do grupo familiar na condição de matriculados.

13.2 APOIO PEDAGÓGICO AO DISCENTE

Criado em 2008, o Setor de Atendimento ao Aluno (SAE) foi instituído pela Portaria Universidade Vale do Rio Doce (Univale) 018/2008, como parte integrante da pró-reitoria de graduação. Este setor é uma referência na assistência estudantil, comprometido com a integração acadêmica, científica e social do estudante, tendo como pressupostos a percepção da Univale como um sistema articulado entre ensino, pesquisa, extensão e a intercomplementaridade entre os setores e serviços disponíveis ao estudante, contribuindo para a divulgação, consolidação da rede de serviços da Univale e a forma de acesso pelos estudantes.

Em 2018, este setor foi reformulado e passou a se chamar Espaço A3 (Apoio ao Aluno), que conta com um regulamento próprio aprovado pela Resolução CONSUNI 048/2018.

Para o desenvolvimento de seus serviços, o Espaço A3 dispõe de uma equipe composta por assistentes sociais, psicopedagogo, e com o apoio de docentes da Univale com formação em psicologia e pedagogia. O trabalho do Espaço A3 é planejado, monitorado e avaliado sistematicamente em reuniões com os gestores da Univale, bem como através de relatórios quantitativos e qualitativos, de forma consubstanciada, evidenciando os resultados do trabalho.

O Espaço A3 tem por como objetivos prestar atendimento e apoio aos estudantes por meio de ações, serviços e programas, contemplando atividades de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação, registro e acompanhamento de estágios, apoio psicopedagógico, procurando atendê-los em suas diferentes necessidades.

13.3 PROGRAMA DE APRIMORAMENTO ACADÊMICO (NIVELAMENTO)

Considerando as diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais e educacionais dos discentes, em especial dos ingressantes, a Universidade Vale do Rio Doce (Univale) disponibiliza por meio do Espaço A3 o Programa de Aprimoramento Acadêmico (PAA) desde 2007 com o objetivo de proporcionar-lhes um estudo mais particularizado dos conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática

Básica. Está pautado no ensino híbrido, com a interação de encontros presenciais e nas metodologias de Educação a Distância (EaD) via internet, visando ampliar as possibilidades de acesso do estudante que necessita de usufruir desse benefício oferecido pela instituição.

As aulas de nivelamento do PAA, ligado ao Espaço A3, são oferecidas ao longo do semestre, em horário extraclasse, por docentes, com o apoio e a supervisão dos coordenadores de curso e do coordenador do GEPE, utilizando do Ambiente virtual de Aprendizagem (AVA) desenhando a modalidade híbrida para a sua oferta.

Além de tais ações, há na Univale o Espaço Integrador das Engenharias (ELO) que se constitui em um ambiente de formação de estudantes e de formação docente que visa ampliar a inserção das Engenharias, além de ser um espaço de fomento das discussões sobre a formação do engenheiro na comunidade valadarense e na região. A atenção ao ensino tem como elemento desencadeador a análise dos resultados do ENADE e demais avaliações do curso, bem como, a preocupação com as lacunas em conhecimentos básicos de matemática dos estudantes que chegam à universidade, o que dificulta o satisfatório desempenho na trajetória acadêmica de tais estudantes. Nesse sentido, o ELO tem como objetivo produzir materiais pedagógicos e alternativas metodológicas, bem como, realizar oficinas, cursos, minicursos, entre outros momentos articuladores visando o processo ensino-aprendizagem.

No Curso de Enfermagem, o monitoramento aos estudantes acontece direta e diariamente em sala de aula ou em outros ambientes acadêmicos, especialmente, pelos docentes referência de turma, com o apoio dos demais professores. Quando se detecta a necessidade de intervenção, o docente referência de turma encaminha o caso à coordenação ou ao colegiado de curso, quando estratégias de acolhimento e intervenção são discutidas e deferidas como, encaminhamento à monitorias estudante/estudante, incentivo à participação em programas de nivelamento, inserção em grupos de estudos da própria turma com o objetivo de melhorar a apreensão dos conteúdos, o relacionamento e o vínculo com os docentes e colegas de classe. Casos especiais são encaminhados ao Espaço A3, ao SPA e acompanhados também pelo curso de curso.

13.4 ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA

A universidade é porta de entrada dos que desejam acesso ao conhecimento, é espaço de trânsito da diversidade. Considerando os estudantes com necessidades especiais que ingressam no processo seletivo em busca de uma profissão, torna-se necessário que a inclusão se faça a partir da experiência, da convivência e do reconhecimento das diferenças.

A construção de um espaço inclusivo na educação superior, e em qualquer nível, se dá por meio da participação de pessoas com necessidades especiais em sala de aula e noutros espaços acadêmicos geradores de conhecimento e convivência.

Sobre o ingresso estudantes com necessidades educacionais especiais nos cursos superiores, Sekkel (2003) aponta a necessidade de um ambiente inclusivo fundado no compromisso com os valores humanos e articulado coletivamente, com a participação efetiva dos docentes, os quais também precisam se sentir incluídos mediante este novo desafio, que prescinde a reinvenção do fazer docente com práticas educacionais includentes.

Entende-se que, conforme a lei brasileira da inclusão, 13 146 de 2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência) é no cotidiano da universidade que se dá o encontro com as diferenças e, consequentemente, as discussões acerca da inclusão e acessibilidade de estudantes com deficiência no ensino superior.

Nesse contexto, a Universidade Vale do Rio Doce (Univale) tem procurado observar os principais dispositivos legais e normativos que enfatizam a educação de qualidade para todos, especialmente, o disposto na Constituição Federal de 1988, em seus Artigos 205, 206 e 208 e na legislação vigente, especialmente na Lei n° 10.098/2000, nos Decretos n° 3.956/2001, nº 5.296/2004, n° 6.949/2009, nº 7.234/2010, n° 7.611/2011, e nas Portarias nº 2.678/2002 e n° 3.284/2003.

Observa-se, ainda a Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para o atendimento às pessoas com Transtorno do Espectro Autista, por meio de atendimento no Espaço A3 (Apoio ao Aluno) e orientação do corpo docente.

Além disso, os projetos pedagógicos dos cursos contemplam a disciplina Ensino de Libras na estrutura curricular, como obrigatória nos cursos de formação de professores e como optativa em todos os outros cursos da educação superior, conforme Decreto nº 5.626/2005 e Lei nº 10.436/2002.

Reconhecendo que o papel social da educação superior, atualmente, envolve ultrapassar os limites do compromisso tradicional com a produção e a disseminação do conhecimento e cumprindo seu papel de instituição socialmente responsável, a Univale tem efetivado ações de inclusão educacional e de acessibilidade para atender a diversidade dos seus estudantes. A educação inclusiva assegura não só o acesso do estudante com necessidades especiais à educação superior, mas também promove condições plenas de participação e de aprendizagem a todos os estudantes, tendo em vista o direito de todos à educação e à igualdade de oportunidades de acesso e permanência bem-sucedida, respeitando as limitações orçamentárias da instituição.

Com a finalidade de consolidar a Inclusão de estudantes com necessidades especiais da Univale, estudos, discussões e análises problematizadoras são realizados, em torno das ações includentes, visando atender tanto a formação do docente numa perspectiva do educar na diversidade, bem como atender ao estudante com necessidade especial, em sua demanda específica.

O serviço de educação inclusiva, do Espaço A3, o qual desempenha ações a fim de que o estudante com necessidades especiais seja acompanhando por meio do Plano de Desenvolvimento Individual para–estudantes com Necessidade Especial (PID/NE) compreende que a inclusão de estudantes no ensino superior, exige um novo olhar sobre o fazer docente, que implica em ações interdisciplinares e contextualizadas, alinhadas a uma metodologia personalizada e com práticas inovadoras.

O PID/NE se constitui num instrumento utilizado para adaptar e adequar as práticas pedagógicas e currículo educacional às necessidades dos estudantes com necessidades especiais, sendo amparado pela legislação (Lei das diretrizes e bases da educação-Lei 9394/96).

A inclusão, na universidade, em sentido mais amplo, precisa ser compreendida como um processo por meio do qual todos os acadêmicos apreendem e participam. Nela, pretende-se dar segmento às construções de cidadania, servindo como modelo

social e criando culturas que celebrem a diversidade, de modo inclusivo, livres de discriminação e preconceito.

13.5 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

Vivemos em uma sociedade globalizada em que é premente a demanda por profissionais cada vez mais capacitados e em constante atualização. A Universidade Vale do Rio Doce (Univale), atenta a essa exigência, oferece aos seus egressos uma política direcionada à educação continuada, propiciando-lhes atividades de ensino, pesquisa/iniciação científica, extensão e pós-graduação, centradas na formação humanística, com visão global do meio social, político, econômico e cultural de onde está inserido.

Para a Univale, o egresso representa uma grande fonte de informação, por isso, a busca constante pelo estreitamento de laços, no sentido de aproximar, de forma efetiva, seu egresso e a comunidade acadêmica e vice-versa.

A Política de Acompanhamento dos Egressos da Univale tem como objetivos:

I. Promover uma maior interação social, profissional, cultural, bem como estreitar as relações entre os egressos da Univale e a instituição, visando à troca de experiências, ao aprimoramento profissional e ao crescimento pessoal.

II. Fomentar a aproximação e o relacionamento da Univale com os egressos, visando ao aperfeiçoamento das ações institucionais, incluindo atualizações dos projetos pedagógicos.

III. Estimular e criar condições para a educação continuada.

IV. Construir uma base de dados com informações que possibilitem manter comunicação permanente e estreito vínculo institucional com os egressos.

V. Promover atualização acadêmica, oferecendo cursos, jornadas, seminários, fóruns, congressos, palestras direcionadas à complementação profissional do egresso.

VI. Proporcionar a participação de egressos em atividades extensionistas.

VII. Apoiar os egressos em questões relacionadas ao mercado de trabalho e à empregabilidade.

Com a finalidade de atingir os objetivos propostos, faz-se necessário o trabalho coeso e sistemático no acompanhamento da vida profissional dos egressos da

instituição. Dessa forma, a Univale, permanentemente, procura meios de melhoria da qualidade do ensino de graduação e pós-graduação, garantindo a educação continuada aos egressos, frente às necessidades do mercado de trabalho.

13.6 INCENTIVO À REPRESENTATIVIDADE DISCENTE

13.6.1 Centro Acadêmico de Enfermagem (CAENF)

O Centro Acadêmico de Enfermagem da Univale (CAENF) foi criado, por iniciativa dos estudantes, no dia 22 de fevereiro de 2016. Constitui-se num órgão sem filiação político-partidária ou religiosa, associação civil sem fins lucrativos, livre e independente de órgãos públicos ou governamentais, com estatuto próprio.

O CAENF foi fundado com o objetivo de representar todos os estudantes de graduação em Enfermagem da Univale perante o curso, a Universidade e comunidade externa. Desde a sua fundação, o CAENF já passou por três gestões, cujas eleições foram diretas e livres a todos os estudantes. Possui uma periodicidade regular de encontros, cujos membros estão distribuídos em três segmentos: os representantes de turma/período (membros natos), os membros eleitos para a Diretoria e os estudantes regularmente matriculados no curso.

Em sua atuação, fomento a participação do estudante, pois representa um espaço democrático de discussão acadêmica, sendo articulador e normatizador da criação de ligas acadêmicas e associação atlética vinculada ao curso. Em sua trajetória, tem realizado eventos de formação acadêmica e divulgação científica, tendo contribuído com a criação de outros centros acadêmicos da Univale, sendo referência neste segmento devido sua proximidade com os órgãos da instituição.

No que diz respeito à relação com o curso e Universidade, o CAENF sempre contou com o apoio da Gestão Superior e coordenação de curso, possuindo livre acesso para representação e discussão de necessidades acadêmicas. O seu presidente atua como Representante Discente no Colegiado do Curso e está à frente e contribuindo com a organização de todos os eventos promovidos pelo curso de Enfermagem, dentro e fora da Instituição.

Associação Atlética

As associações atléticas universitárias, normatizadas pelos centros acadêmicos, promovem campeonatos esportivos, estão envolvidas nas questões sociais dentro da comunidade e, principalmente, a promovem a integração entre os estudantes por meio do esporte.

No curso de Enfermagem, a primeira associação Atlética foi denominada Tigre e, posteriormente, foi agregada às atléticas dos cursos de Educação Física, Farmácia, Fisioterapia e Nutrição, constituindo a unificação das associações Atléticas desses cursos, passando a se chamar Atlética Coringa da Univale, que estabelece um leque de oportunidades para integração, lazer, saúde, diversão e socialização dos estudantes, além de favorecer a criação de vínculo com os cursos e Universidade.

Ligas Acadêmicas

Ligas, normatizadas pelos centros acadêmicos, são grupos sem fins lucrativos organizados por estudantes que possuem o objetivo de aprofundamento em algum tema de relevância para complementar a sua formação. As atividades extracurriculares são um grande diferencial na vida acadêmica, e desse modo, a criação das ligas no curso de Enfermagem complementa e aprimora o senso crítico e o raciocínio científico de quem participa como ligante. São ligas acadêmicas conduzidas pelo curso de Enfermagem:

Liga Acadêmica de Trauma e Emergência em Enfermagem (LATENF)

A Liga Acadêmica de Trauma e Emergência em Enfermagem (LATENF) foi criada em 2018 com o objetivo de aprofundar os conhecimentos dos estudantes no âmbito da assistência em situações de trauma, urgência e emergência. Desde sua criação, a LATENF promoveu diversas atividades acadêmicas de cunho científico e de atualização acerca do tema. A LATENF desenvolve atividades de educação em saúde, realiza estudos de atualização desta temática para fins de submissão de trabalhos aos simpósios de pesquisa e iniciação científica, congressos e outros, executando treinamentos internos para capacitação dos ligantes, além de promover e

organizar eventos na comunidade. Em 2018, a LATENF realizou o I Encontro de Enfermagem em Trauma, urgência e Emergência e, hoje, elabora projetos em parceria com a rede de serviços do município.

Além do curso de Enfermagem, o curso de Fisioterapia também participa da LATENF.

Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos (LACUP)

Os cuidados paliativos visam diminuir o sofrimento causado pelas doenças e intervenções tecnológicas no momento da terminalidade, possuindo como ideologia a valorização da vida e enfrentamento do processo de morte com naturalidade e dignidade, sendo necessária a visualização do ser humano em todos os seus aspectos biopsicossociais.

Sem o objetivo de adiar ou prolongar a morte, os cuidados paliativos poderão auxiliar a pessoa em fase terminal em seus afogos e inquietudes, aliviando a dor e outros sintomas, além de prestar suporte e acolhimento, não apenas ao paciente, mas para sua família e cuidadores.

A LACUP tem o objetivo de se aprofundar na temática da terminalidade humana, muito recente no Brasil e ainda não contemplada na graduação, sendo mais discutida em nível de especialização. Discutir sobre cuidados paliativos é algo essencial, pois o resultado almejado é a prática de um cuidado em saúde eficiente, qualificado e singular para todos os indivíduos que fase terminal.

Ainda em fase de consolidação, a LACUP oficializará sua implantação com evento de abertura e aula inaugural nas dependências da Univale, que contará com a palestra de profissionais da enfermagem e psicologia, aberta para todos os do Núcleo da Saúde e demais áreas do conhecimento. Os temas discutidos na aula inaugural serão abordados na avaliação do processo seletivo para ligantes.

Liga Acadêmica de Saúde Mental (LASAM)

A partir da reforma psiquiátrica Brasileira, a doença mental passou a ser uma responsabilidade da saúde e sociedade, a partir de discussões e criação de políticas

públicas, foi instituída a Rede de Atenção Psicossocial, para atendimento ao portador de transtorno mental no SUS (AMARANTE 2007).

O Centro de Atenção Psicossocial, nível II (CAPS II) corresponde a um dispositivo da rede, responsável por articulação do cuidado em saúde mental. O serviço é utilizado por acadêmicos do curso de Enfermagem da Univale, para realização de extensão curricular na disciplina ou grupo temático Saúde Mental. Envolvidos e sensibilizados com o desconhecimento do agravo na comunidade, os estudantes do curso de Enfermagem reuniram-se com estudantes do curso de Psicologia tendo como proposta a criação da Liga Acadêmica de Saúde Mental (LASAM), no dia 16 de setembro de 2019, às 18:00 horas, na sala D5-03 da Universidade Vale do rio Doce (Univale), *campus* II, em Governador Valadares.

Após duas reuniões consecutivas para esclarecimentos sobre objetivos e ações estabelecidas, foi disponibilizado o edital em 18 de setembro de 2018 no portal do aluno para seleção dos ligantes. As reuniões acontecem às segundas feiras às dezoito horas nos ambientes acadêmicos da universidade. A seleção dos estudantes ligantes foi realizada em 30 de setembro pela docente do curso de Enfermagem referência e apoio da LASAM. A liga conta com 19 participantes atualmente, sendo 10 estudantes do curso de Enfermagem e 9 estudantes do curso de Psicologia. A supervisão das atividades é realizada pela professora Ana Maria Germano de Souza.

São objetivos da LASAM:

Planejar e propor ações que visam conscientizar, apoiar e auxiliar a população quanto aos transtornos mentais.

Público alvo: Cuidadores dos usuários da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), comunidade, pessoas com indício de depressão, pessoas com transtorno mental, escolas, universidades e empresas

De acordo com Bastos (2012), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos da área da saúde, apontam esta prática metodológica com a finalidade de fortalecer a interação entre ensino pesquisa, extensão e a assistência, desenvolvendo ações voltadas para a cidadania, o que justifica a relevância da LASAM no contexto universitário e no desenvolvimento do perfil do egresso profissional.

14 INFRAESTRUTURA

Para o desenvolvimento das atividades a Universidade Vale do Rio Doce (Univale) conta com diferentes ambientes: espaços específicos de apoio técnico administrativo; espaços compartilhados pela comunidade acadêmica; espaços para atividades docentes (salas de aula; laboratórios); espaços destinados ao atendimento à comunidade.

O curso conta com os seguintes espaços e recursos: espaço de trabalho para a coordenação e serviços acadêmicos, salas coletivas para docentes, salas de aula, ambientes coletivos compartilhados, recursos disponíveis de informática e multimídia, laboratórios específicos e outros.

14.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

A Coordenação conta com espaço reservado como gabinete individual, climatizado, equipado com computador conectado à internet banda larga (link dedicado à Universidade Vale do Rio Doce (Univale), telefone e mobiliário modulado.

O espaço de trabalho para o coordenador viabiliza as ações acadêmico administrativas, possuindo equipamentos adequados, que atendem às necessidades institucionais, permitindo o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade.

O ambiente possui espaço de recepção com secretária, computador com internet, telefone, quadros de aviso, copiadora, arquivos de aço, armários de aço. Também fazem parte do ambiente, a sala de reuniões, e sala de apoio à coordenação.

Há dois sanitários (feminino/masculino) de ótimo acabamento, em boas condições de uso. Todos os espaços acima relacionados atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessárias a atividade desenvolvida. A limpeza e manutenção dos ambientes ficam por conta do Departamento de *Campi* (DEC) que são realizadas diariamente.

14.2 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A Universidade Vale do Rio Doce (Univale) conta com salas apropriadas para professores e para os membros do NDE, que viabilizam o trabalho docente. As salas são climatizadas, equipadas com computadores conectados à internet banda larga (*link* dedicado à Univale), telefone, mobiliário, quadros de aviso e sanitários, atendendo aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessárias à atividade desenvolvida. Conta ainda, com apoio técnico-administrativo, tais como, os serviços de secretária, pessoal da limpeza e manutenção dos ambientes pelo Departamento de *campi* (DEC) e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

14.3 SALAS DE AULA

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. Possui flexibilidade relacionada às configurações espaciais, que permitem a formação de grupos, círculos, meia lua, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem. A universidade conta ainda com uma sala para aplicação de metodologias ativas, com mobiliário adequado e equipamentos como, lousa digital, *datashow*, torres de energia, possuindo assim, outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa.

As salas de aula dos *campi* I e II são climatizadas, mobiliadas com carteiras, mesa para os professores, quadro branco e tela de projeção.

De acordo com a demanda, há ainda salas localizadas em blocos individuais que contam com ventilação artificial e quadros tradicionais. Como recursos pedagógicos, as salas de aulas permitem o acesso à internet *wireless* e uso de projetores multimídia, além de atenderem aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação natural com abertura de vãos, acústica, ventilação natural e climatizada, conservação, acessibilidade, mobiliário e aparelhagem específica e comodidade necessárias à atividade desenvolvida.

14.3.1 Sala Uni-InterAtiva

A universidade conta ainda com a sala Uni-InterAtiva que foi idealizada, a partir da necessidade da criação de um ambiente propício para o desenvolvimento de metodologias ativas, que requer um *layout* que proporcione a mobilidade das carteiras/mesas, para construção de grupos de colaboração e recursos subsidiados pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Essas metodologias são estratégias de ensino que envolvem o estudante no processo de aprendizagem de forma ativa e comprometida. Um cenário em que o aluno estudante é corresponsável por sua aprendizagem, cabendo ao professor ser um condutor do conhecimento.

O ambiente, localizado na sala 01 do bloco B3, foi planejado, estruturado e equipado de forma a favorecer modelos de ensino que viabilizem o envolvimento ativo do aluno estudante no processo de aprendizagem. Exemplos: pedagogia da problematização e pedagogia de projetos, sala de aula invertida, estudos de caso, aprendizagem entre pares.

A sala é equipada com 01 quadro branco, 01 quadro negro, 02 (dois) projetores e seus controles remotos, 01 (uma) lousa digital com 02 (duas) canetas ópticas, 01 (uma) lousa branca, 02 (dois) computadores com gabinete e um monitor de vídeo, 07 (sete) totens carregadores de celular, 14 (quatorze) mesas trapezoidais e 42 (quarenta e duas) cadeiras, 01 (um) aparelho de ar condicionado com seu controle remoto e 02 (duas) lixeiras.

14.4 AMBIENTES ACADÊMICOS COMPARTILHADOS

A Universidade Vale do Rio Doce (Univale) conta com auditórios, Templo Ecumênico, salas de reuniões, o Unicentro, Centro Esportivo Universitário (CEU), cantinas terceirizadas, os estúdios de televisão e rádio (Univale TV), serviço de reprografia, Banco 24 horas, além dos serviços de vigilância que cobrem todas as dependências, a área de circulação e estacionamento.

Os ambientes são climatizados e oferecem condições de acesso para pessoas com necessidades especiais e/ou mobilidade reduzida (elevador e/ou rampas). A Univale conta ainda com os serviços de linhas de ônibus coletivos (empresa privada)

com pontos de ônibus dentro do campus, assegurando o transporte à comunidade acadêmica.

14.5 RECURSOS DISPONÍVEIS DE INFORMÁTICA E MULTIMÍDIA

O Departamento Tecnológico, Sistemas e Gestão da Informação (DISGI) é responsável em manter e gerenciar todo o parque computacional da Univale, incluindo a utilização dos laboratórios de informática da universidade. Possuem dois laboratórios no campus I e oito laboratórios no campus II. Os laboratórios atendem à comunidade acadêmica na disponibilização de uma estrutura adequada para ministrar aulas onde o computador é o principal recurso didático; realizar pesquisas acadêmicas e desenvolver trabalhos. O horário de atendimento é de 07:00 às 12:20 e 18:45 as 22:20, aos sábados de 09:30 às 13:00. Os serviços prestados pelo setor à comunidade acadêmica são:

a) Reserva de laboratórios por semestre ou para aulas.
b) Cadastro dos usuários nos servidores para controle de acesso, garantindo uma maior segurança na rede.
c) Conexão com *internet* em todos os computadores dos laboratórios.
d) Rede *wireless* que abrange todas as áreas cobertas dos *campi,* com acesso disponível para estudantes e colaboradores.

Os laboratórios são ambientes climatizados que acomodam dois estudantes por computador, com mobiliário adequado e são divididos da seguinte forma:

Tabela 7 – Laboratório do Campus I – Campus Armando Vieira

Laboratório	Computadores	Número de Estudantes
Lab X	31	60
Lab XI	31	60

Tabela 8 – Laboratório do Campus II – Campus Antônio Rodrigues Coelho

Laboratório	Computadores	Número de Estudantes
Lab I	21	40
Lab II	21	40
Lab III	21	40
Lab V	21	40
Lab VI	26	50
Lab VII	26	50
Lab. VIII	21	40
LRC	22	44

A política de atualização é definida no PDI (2019/2023) de acordo com o orçamento aprovado. O *link* de internet da instituição é de 200 Mbits e gerenciado pelo DISGI.

14.6 LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

Os laboratórios específicos dos cursos possibilitam a formação do estudante em práticas interdisciplinares e na inter-relação teoria/prática. Neste sentido, os cursos do Núcleo da Saúde, possuem um conjunto de disciplinas ou grupos temáticos com atividades teóricas e práticas, sendo essas realizadas em laboratórios de uso comum, sendo eles: Laboratórios de Anatomia; Laboratório de Fisiologia e Farmacologia; Laboratório de Histologia; Laboratório de Microbiologia; Laboratório de Patologia e Parasitologia; Laboratório de Bioquímica. Esses espaços são equipados e atendem às particularidades de cada disciplina ou grupo temático, contemplando profissionais habilitados para fornecer suporte técnico às atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão.

Em acréscimo aos laboratórios de uso comum do Núcleo da Saúde, existem os espaços destinados à formação específica de cada curso da área de saúde. O Curso de Enfermagem possui Laboratório de Semiologia e Semiotécnica e Laboratório de Técnicas de Enfermagem com normas de funcionamento, serviço de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologia da informação e comunicação adequados às atividades ali desenvolvidas. Os laboratórios específicos do curso são providos de quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com número de vagas e espaços físicos que servem de cenário para simulação das situações particulares do processo de cuidado individual.

Ressalta-se que os laboratórios específicos passam por avaliação periódica, quanto às demandas, os serviços prestados e qualidade do ambiente acadêmico, bem como, de seus equipamentos e materiais, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da segurança e da qualidade do atendimento, das demandas, das monitorias e das aulas ministradas. As normas para a utilização dos laboratórios estão descritas em regulamentos próprios.

Laboratório de Técnicas de Enfermagem	
Objetivos	Possibilitar o ensino, a prática e a monitoria dos procedimentos e técnicas de enfermagem, na graduação e nível técnico, assim como o ensino e desenvolvimento de procedimentos comuns aos cursos do Núcleo da Saúde. O laboratório é equipado para atender às necessidades práticas das disciplinas ou grupos temáticos do curso de Enfermagem em todos do 1º ao 9° período, permitindo a prática de monitorias, complementação da aprendizagem com desenvolvimento de habilidades técnicas pelo estudante, nivelamento dos estudantes, antecipadamente, à sua inserção nos campos de estágio e outros.
Localização	Sala 3, Bloco D3, campus II da Univale
Infraestrutura	Mesas, cadeiras, carteiras, quadro branco, armários de parede e de bancada, pias com papeleira e dispensadores para sabão líquido e álcool gel, lixeiras para resíduo úmido, biológico, reciclável e caixas para pérfuro cortantes, balança para adulto, equipamentos e materiais permanentes, enxoval e materiais de consumo para o desenvolvimento das técnicas de enfermagem, manequins e peças para simulação de procedimentos, camas, entre outros. O ambiente é bem iluminado e climatizado, comportando até 30 estudantes.
Público-alvo	Docentes, supervisores de estágio e estudantes do curso de Enfermagem e demais cursos do Núcleo da Saúde; docentes e estudantes do curso Técnico em Enfermagem da ETEIT.
Responsáveis	Coordenação de Enfermagem

Laboratório de Semiologia Semiotécnica	
Objetivos	Possibilitar o ensino, a prática e a monitoria dos procedimentos e técnicas de enfermagem, especialmente relacionadas ao exame físico e anamnese, assim como o ensino e desenvolvimento de procedimentos comuns aos cursos do Núcleo da Saúde. O laboratório é equipado para atender às necessidades práticas das disciplinas ou grupos temáticos do curso de Enfermagem em todos do 1º ao 9° período, permitindo a prática de monitorias, complementação da aprendizagem com desenvolvimento de habilidades técnicas pelo estudante, nivelamento dos estudantes, antecipadamente, à sua inserção nos campos de estágio e outros.
Localização	Sala 1, Bloco D1, campus II da Univale
Infraestrutura	Mesas, cadeiras, carteiras, quadro branco, armários de bancada, pia com papeleira e dispensadores para sabão líquido e álcool gel, lixeiras para resíduo úmido, biológico, reciclável e caixas para pérfuro cortantes, balança infantil, equipamentos e materiais permanentes, enxoval e materiais de consumo para o desenvolvimento das técnicas de enfermagem, manequins e peças para simulação de procedimentos, cama e maca, entre outros. O ambiente é bem iluminado e climatizado, comportando até 30 estudantes.
Público-alvo	Docentes, supervisores de estágio e estudantes do curso de Enfermagem e demais cursos do Núcleo da Saúde;
Responsável	Profa Valéria de Oliveira Ambrósio

15 BIBLIOTECA

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Vale do Rio Doce (Univale) divide-se em Biblioteca Setorial, localizada no campus Armando Vieira – campus I e Biblioteca Dr. Geraldo Vianna Cruz, situada no campus Antônio Rodrigues Coelho – campus II. O Sistema de Bibliotecas da Univale abriga um acervo de mais de 113.500 mil exemplares e realiza em média 37.500 mil empréstimos anuais. Está entre os maiores acervos do estado de Minas Gerais.

Aberta ao público, a biblioteca permite o empréstimo domiciliar aos usuários vinculados à universidade; estudantes, professores e funcionários. À comunidade externa a biblioteca é disponibilizada para consultas e estudos.

15.1 ESPAÇO FÍSICO DA BIBLIOTECA

O espaço físico da Biblioteca está distribuído em várias seções diferenciadas: guarda-volumes, setor de empréstimos/devoluções, acervo geral, hemeroteca (periódicos), obras de referência, multimídias, banco de trabalhos acadêmicos: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), dissertações e teses, salas de estudo em grupo, cabines de estudo individual, ala de computadores com acesso à internet e rede *wi-fi* em todo o ambiente da biblioteca, ala de consultas, salas de processamento técnico e instalações sanitárias acessíveis.

A área total construída no campus I é de 300,59m², sendo 157,73 m² destinado ao acervo e 89,92m² destinado aos usuários, com capacidade para 49 lugares. No campus II, a área total construída é de 1.446,06 m², sendo 331,36m² destinado ao acervo e 403,67 m² destinado aos usuários, com capacidade para 220 lugares.

O ambiente da biblioteca está distribuído em várias seções: guarda-volumes, setor de empréstimos/devoluções, acervo geral, hemeroteca (periódicos), obras de referência, multimídias, banco de trabalhos acadêmicos - Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), salas de estudo em grupo, cabines de estudo individual, ala de computadores com acesso à internet e rede *wi-fi* em todo o ambiente da biblioteca, ala de consultas, salas de processamento técnico e instalações sanitárias acessíveis.

A biblioteca possui espaços integrados para atendimento ao público. O amplo acesso destinado ao acervo bibliográfico e áreas administrativas aprimora os serviços oferecidos, a acessibilidade, a visibilidade e a circulação. As instalações das bibliotecas são adaptadas para portadores de necessidades especiais, incluindo corredores entre estantes, vagas demarcadas em estacionamento, rampa externa de acesso, sanitários e entrada/saída individualizada.

15.2 ACESSIBILIDADE DOS SERVIÇOS

As Bibliotecas da Universidade Vale do Rio Doce (Univale) utilizam o *Pergamum* - Sistema Integrado de Bibliotecas, que tem como função automatizar e gerenciar as atividades de: aquisição, catalogação, circulação de materiais, usuários, consultas, relatórios, serviços *on-line*, etc., permitindo também o intercâmbio de registros bibliográficos e o compartilhamento de produtos e serviços. Possibilita aos usuários o acesso *on-line* aos serviços da biblioteca na consulta ao catálogo, renovação de empréstimos e verificação de reservas. Todos os serviços oferecidos também são acessíveis por dispositivos móveis.

A Rede *Pergamum* oferece ainda a Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (ICAP), que tem como objetivo compartilhar as publicações editadas pelas instituições que fazem parte da Rede. Atualmente está com mais de 39.500 artigos, sendo aproximadamente 25.600 artigos *on-line*.

A biblioteca participa da Rede Brasileira de Bibliotecas da Área de Psicologia (ReBAP) que é coordenada nacionalmente pelo Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Psicologia da USP (SBD/IPUSP) com o apoio do Conselho Federal de Psicologia. A ReBAP tem missão de contribuir para o desenvolvimento da psicologia no Brasil por meio da promoção do uso da informação técnico-científica em psicologia no sentido de garantir a construção e manutenção de fontes de informação essenciais ao ensino, pesquisa e práticas psicológicas.

Os processos de catalogação realizados pelas bibliotecas obedecem às normas internacionais de padronização de registros bibliográficos. Utiliza-se a Classificação Decimal de Dewey (CDD), o Código de Catalogação Anglo-Americano

(AACR2) e MARC21, sendo suas autoridades controladas por cabeçalhos oficiais da Biblioteca Nacional.

A Instituição possui estrutura tecnológica adequada para suporte ao sistema de gestão e demais recursos tecnológicos adotados. O setor de empréstimos/devoluções possui computadores conectados em rede destinados ao atendimento ao usuário. A biblioteca também possui no setor administrativo diversos computadores destinados aos serviços de processamento técnico, restauração de materiais impressos, apoio e chefia.

No salão da biblioteca são disponibilizados computadores com acesso livre à internet e *software* (leitor de tela) para inclusão digital de pessoas com deficiência visual e cobertura de rede *wi-fi* de acesso livre para o uso de dispositivos móveis. A Biblioteca conta com o apoio dos profissionais do Departamento de Informática, de Sistemas e Gestão de Informação os quais dão suporte aos sistemas utilizados pela Biblioteca.

A página da biblioteca localizada no Portal Univale oferece as seguintes informações e serviços: horário de funcionamento, normas de utilização, manual para elaboração de trabalhos acadêmicos, orientação para entrega de trabalhos acadêmicos, fontes de informação disponibilizadas pela biblioteca, trabalhos de conclusão de curso, portal CAPES, periódicos eletrônicos, acesso ao catálogo, dentre outras.

Na página são listados por curso os TCC que foram autorizados pelos estudantes/autores a serem disponibilizados no catálogo da biblioteca para fins de consulta, impressão ou *download* via internet.

Também se encontra o Manual Para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Universidade Vale do Rio Doce (Univale) que fornece subsídios para a elaboração de trabalhos técnico-científicos com o objetivo de promover a uniformização na apresentação dos trabalhos acadêmicos da Universidade. Este manual é embasado nas NBR elaboradas no Comitê Brasileiro de Informação e Documentação (ABNT/CB-014) que especifica princípios gerais à apresentação e elaboração de documentos de caráter técnico-científicos.

15.3 ACERVO DA BIBLIOTECA

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Vale do Rio Doce (Univale) abriga um acervo de mais de 113.500 mil exemplares, devidamente tombados e informatizados.

As bibliotecas da Univale dispõem de um acervo constituído de materiais em diversos formatos tais como: livros, periódicos, obras de referência, CD's e DVD's. São coleções bibliográficas atualizadas e adequadas aos currículos dos cursos de graduação: presencial e EaD, pós-graduação *Lato sensu* e *Stricto sensu* e aos projetos de pesquisa e extensão da instituição.

A política de formação do acervo e desenvolvimento de coleções volta-se para o desenvolvimento de coleções bibliográficas atualizadas e adequadas aos currículos dos cursos de graduação: presencial, híbrido e EaD, pós-graduação e mestrado da Instituição, aos projetos de pesquisa e às atividades de extensão. Para isso as Bibliotecas da Univale reúnem em seu acervo diferentes tipos de materiais bibliográficos e audiovisuais.

A biblioteca possui assinatura da Biblioteca Virtual Universitária *Pearson* que integra prestigiadas editoras do selo editorial *Pearson Education* e mais de 20 editoras parceiras. A Biblioteca Virtual disponibiliza acesso a um acervo digital com mais de 7.400 títulos em mais de 40 áreas de conhecimento. É uma plataforma dinâmica com atualização periódica de títulos. Além da leitura digital dos livros, a plataforma disponibiliza aos usuários o acesso em *smartphones* e *tablets* e permite a integração com *softwares* para a inclusão digital para pessoas com deficiência visual. O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.

Convênio com o Portal de Periódicos da CAPES atualmente com mais de 120 bases de dados nas mais diversas áreas do conhecimento e, disponibilizado na página da Biblioteca em formato *hiperlink* mais de 450 títulos de periódicos eletrônicos de acesso livre distribuídos para os cursos ofertados pela Univale.

15.3.1 Finalidade da Política de Aquisição

Conforme PDI institucional, a finalidade da Política de Aquisição é:

a) Adequar os títulos e exemplares constantes nas bibliografias básica e complementar dos planos de ensino dos cursos de graduação da Univale, conforme recomendação dos Instrumentos de Avaliação de Cursos de Graduação expedidos pelo INEP/MEC.
b) Adquirir obras para formação de acervo, visando ao apoio informacional às atividades de ensino, pesquisa/iniciação científica, extensão.
c) Observar a política de atualização do acervo da biblioteca.

A formação do acervo das bibliotecas, a aquisição de materiais e a atualização bibliográfica estão orientadas para:

a) Dar apoio e suporte bibliográfico aos programas de ensino, pesquisa e extensão.
b) Atender a demanda da comunidade interna (estudantes, professores e funcionários).
c) Fornecer materiais bibliográficos que elevem o nível e atualizem o conhecimento geral e específico de seus congregados.
d) Resguardar materiais importantes que resgatem a história da Instituição, incluindo os seus documentos oficiais e suas próprias publicações.

15.4 ATUALIZAÇÃO DO ACERVO E PLANO DE CONTINGÊNCIA

A atualização do acervo passa por um programa de aquisição permanente por meio de compras e doações. Anualmente são realizados investimentos financeiros para atendimento e adequação à demanda bibliográfica e de infraestrutura.

A aquisição de material bibliográfico é realizada mediante as solicitações dos docentes, atestando que a bibliografia é adequada em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC, visando a atualização e considerando a natureza das unidades curriculares. A solicitação é referendada por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia

da unidade curricular, entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Após ser referendada pelo NDE, o processo de aquisição/atualização é iniciado com os coordenadores de curso encaminhando as solicitações à Biblioteca Central que, ao receber os pedidos, faz a busca no acervo a fim de verificar a existência ou não da obra, bem como, a sua quantidade. Caso seja necessária a aquisição a biblioteca realiza os orçamentos e encaminha o pedido para a Diretoria Executiva/Setor de Compras que realiza os orçamentos finais e efetiva a compra. A solicitação de compra é atendida desde que seja fundamentada a sua necessidade e que esteja disponível no mercado.

A aquisição/disponibilização de obras na Biblioteca Virtual é realizada pelas editoras sendo de responsabilidade das mesmas junto à Biblioteca Virtual *Pearson* a disponibilização de novas obras ao acervo. A atualização do acervo da Biblioteca Virtual *Pearson* é periódica.

A biblioteca adota procedimentos de contingência para acesso ao acervo físico e virtual indicando procedimentos para orientar as ações durante eventos indesejados. Para as bibliografias impressas (acervo físico):

a) Disponibilização de um exemplar como consulta local.
b) Verificação sistemática do número de reservas: com o objetivo de identificar a demanda de uso e a necessidade de ampliação da quantidade de títulos em meio físico são realizadas verificações sistemáticas do número de reservas que possibilitará a indicação da necessidade de aquisição de mais exemplares.
c) Reserva de títulos mais demandados ou esgotados nas estantes através do Sistema *Pergamum*: quando um título se encontra esgotado na estante o estudante realiza a reserva pelo sistema *Pergamum* através dos computadores disponibilizados no setor ou por meio de dispositivos móveis através da rede *wi-fi* da biblioteca. O sistema identifica a demanda pelo título e impede que os estudantes que estão com os livros renovem o empréstimo por novo prazo possibilitando desta forma o acesso igualitário à obra por todos os estudantes.
d) Setor de restauração interno: a biblioteca possui o próprio setor de restauração de materiais impressos que possibilita a reposição de material danificado em tempo menor sem que o material deixe a biblioteca.

e) Queda de energia: a IES possui gerador de energia e *no-break* que mantém os servidores ligados sem incorrer em perda de dados.
f) Queda de *internet* e provedor: a IES possui *link* de redundância com 200Mbps que suporta satisfatoriamente os sistemas utilizados.

Para as bibliografias virtuais (acervo virtual):

O procedimento de contingência para o acervo virtual é realizado juntamente com a plataforma da Biblioteca *Virtual Pearson*:

a) Atualização do acervo: quando há atualização da edição de algum título a plataforma virtual mantem disponibilizado o título de edição anterior durante 60 dias.
b) Retirada de títulos da plataforma: quando da retirada de títulos são enviados avisos/alertas para a IES/Biblioteca com 60 dias de antecedência para que a biblioteca possa informar às coordenações e a mesma tomar os devidos procedimentos para substituição do título por outro de mesmo valor bibliográfico sem prejuízo aos estudantes.
c) Acesso à *internet*: a biblioteca possui diversos computadores conectados em rede, disponibiliza rede *wi-fi* e possui pontos de rede caso os computadores não estejam disponíveis ou em caso de manutenção dos mesmos.
d) Queda de energia: a IES possui gerador de energia e *no-break* que mantém os servidores ligados sem incorrer em perda de dados.
e) Queda de sistemas de internet e provedor: a IES possui *link* de redundância com 200Mbps que suporta satisfatoriamente os sistemas e plataformas virtuais usadas pela biblioteca.

15.5 ACERVO DO CURSO

Para o curso foram indicados para a bibliografia básica três títulos por unidade curricular devidamente tombados e informatizados considerando a atualização dos títulos e as obras clássicas da área disponibilizando também acervo virtual de livros para uso dos estudantes. Para a bibliografia complementar cada unidade curricular conta com cinco títulos tombados e informatizados observando a atualização dos

títulos e respeitando as obras clássicas da área. Também conta com acervo virtual de livros para uso dos estudantes.

A biblioteca possui convênio de acesso ao Portal de Periódicos da CAPES com acesso a bases de dados nas mais diversas áreas do conhecimento e cursos oferecidos pela Univale, periódicos impressos e listagem de periódicos especializados de acesso livre disponibilizada na página da biblioteca em formato *hiperlink*.

16 ACESSIBILIDADE

A Instituição tem procurado observar os principais dispositivos legais e normativos produzidos em âmbito nacional e internacional que enfatizam a educação de qualidade para todos, como o exposto na Constituição Federal de 1988 (artigos 205, 206, 208) que assegura o direito de todos à educação; a legislação relativa a Acessibilidade Arquitetônica ABNT NBR 9050/04 e 10.098/2000; Decreto n° 5.296/04; e demais legislações que asseguram o direito à educação inclusiva, o acesso, permanência e conclusão do Ensino Superior às pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação: Aviso Circular nº 277/96 que trata do ingresso ao ensino superior; Decreto nº 3.956/01 (Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência); legislações relativas à Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (Lei nº 10.436/02 e Decreto nº 5.626/05) e ao Braille (Portaria nº 2.678/02); Decreto nº 7.234/10 – dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, que prevê o acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação; o Decreto nº 6.949/09 que Ratifica, como Emenda Constitucional, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), que assegura o acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis; o Decreto nº 7.611/11 que Dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008); as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos – Parecer CNE/CP 8/2012; e a Lei 12.764/2012 que institui a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Considerando os dispositivos legais, entende-se que se faz necessário ações em consonância com tais dispositivos e nesse sentido, a Universidade Vale do Rio Doce (Univale) busca garantir o apoio aos estudantes com necessidades educacionais especiais que ingressam na universidade e empreender práticas inclusivas e de acessibilidade.

O Documento orientador (SECADI/SEsu-2013 e Decreto 5.296/04) considera acessibilidade: condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos

serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida. Nesse contexto, a Univale encontra respaldo em diversas ações de promoção da acessibilidade (arquitetônica, comunicacional e atitudinal), e procedimentos que identifica os estudantes portadores de deficiências – especialmente os ingressantes – e busca oferecer condições de acessibilidade e de participação no processo de ensino-aprendizagem durante todo o período de sua permanência na instituição, estabeleceu os seguintes procedimentos:

I. **No ato da inscrição para o processo seletivo** – faz-se levantamento das eventuais necessidades especiais para realização das provas.
II. **No ato da matrícula** – aplicação de questionário ao matriculando, no qual se incluem questões sobre a existência ou não de deficiências ou mobilidade reduzida que venham a exigir, no decorrer do curso, condições especiais de acessibilidade.
III. **No decorrer do curso** – promoção de processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com necessidades especiais, que inclui por meio do Espaço A3 (Apoio ao Aluno), o Serviço de Apoio à Educação Inclusiva e a Gestão Pedagógica, orientação e apoio, conforme situação apresentada pelo estudante ou identificada pelo corpo docente.
IV. Outras ações são implementadas buscando o atendimento normativo:
    a) **Acessibilidade arquitetônica**: o processo de adaptação das instalações da rede física tem sido uma constante no aprimoramento da redução de barreiras com as seguintes ações: construção de novos espaços levando-se em consideração as normas da ABNT, retirada de pequenos degraus, rebaixamento de calçadas, construção de rampa acessível, banheiros adaptados com circulação interna, reserva de vagas no estacionamento nas proximidades das unidades de serviço, instalação de *softwares* ledores de tela nas bibliotecas central e setorial.
    b) **LIBRAS:** a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é ofertada como disciplina curricular obrigatória em todos os cursos de Licenciatura. Nos cursos de bacharelados a disciplina Libras consta na matriz curricular

como optativa. Outro encaminhamento que a instituição é manter em seu quadro um técnico administrativo, intérprete de Libras.

c) **Apoio à educação inclusiva**: objetiva apoiar o estudante com deficiência no seu ingresso na Universidade, em seu primeiro período inicial de estudos, visa a identificação/superação de possíveis barreiras. São realizados, encontros com os estudantes, com a família a partir da demanda e/ou conforme a necessidade e reunião com os professores. Também é realizado o acompanhamento docente para a prática inclusiva e acompanhamento dos estudantes com necessidade especial por meio do Plano Individual de Desenvolvimento para estudantes com Necessidades Especiais (PID/NE).

d) **Formação Docente:** os docentes contam com o apoio de uma assessoria pedagógica por meio do Serviço de Apoio à Educação Inclusiva e a Gestão Pedagógica para inclusão do estudante com deficiência nas situações do cotidiano acadêmico relacionadas ao fazer docente. Busca-se, a promoção regular de debates no meio acadêmico, nos eventos do calendário institucional e atividades acadêmicas de extensão, pesquisa (Colóquio de Educação Especial, Jornada de Educação Inclusiva, Simpósio de Pesquisa e Iniciação de Pesquisa).

17 ARTICULAÇÃO DA GRADUAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO

A oferta de cursos de pós-graduação *Lato sensu* na Universidade Vale do Rio Doce (Univale) foi regulamentada em 18 de maio de 2004, pela Portaria Univale 027/2004 e teve sua atualização pela Portaria Univale 002/2005, de 07 de janeiro de 2005.

Institucionalmente, os cursos de pós-graduação *Lato sensu* atendem ao Regulamento Geral dos cursos de pós-graduação *Lato sensu* na Univale, aprovado em 17 de dezembro/2003, pela Resolução do CONSEPE nº 014/2003 e atualizado em 10 de outubro de 2008 pela Resolução do CONSEPE nº 033/2008, ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Legalmente, atendem ao disposto na Resolução CNE/CES nº 1, de 8 de junho de 2007.

Para gerenciar a oferta dos cursos de pós-graduação *Lato sensu,* a Univale conta com o setor de pós-graduação *Lato sensu*, vinculado à Assessoria de Extensão, criado em 26 de março de 2007, através do Ato Administrativo 05/2007 da PROACAD.

Atendendo às políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização do PDI, o curso de Enfermagem ofertou em 2019, o curso de pós-graduação *Lato sensu* Gestão em Saúde Pública na modalidade EaD, que se destina a profissionais de nível superior que exercem funções em órgãos públicos nos três níveis de atenção à saúde ou aspiram exercer tais funções e que tenham diploma reconhecido pelo Ministério da Educação. O curso de pós-graduação *Lato sensu* Gestão em Saúde Pública tem os seguintes objetivos:

a) **Geral:** Habilitar profissionais de nível superior para atuarem na gestão de sistemas e serviços públicos da saúde nos três níveis de atenção.
b) **Específicos:** Identificar instrumentos para atuação de atividades estratégicas da gestão na rede administrativa do sistema de saúde e; Desenvolver habilidades gerenciais em saúde pública no âmbito municipal, estadual e federal.

A Constituição Federal de 1988 na forma da Lei 9394/96, que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Plano Nacional de Educação, prevê a

construção da autonomia orientada ao desenvolvimento do sujeito tendo como ferramenta a promoção de ações que complementem a formação profissional.

Sendo assim, este curso tem o intuito de formar especialistas, profissionais de saúde que possuam algum vínculo ou que almejem vincular-se à gestão de saúde e, ofertar novos conhecimentos a todo o tipo de profissional que busque uma Gestão em Saúde Pública de qualidade, resolutiva e eficaz que possa ser desenvolvida nos três níveis de atenção à saúde.

O referido curso propõe agregar conhecimentos técnicos de gestão em saúde pública aos profissionais que já possuem algum vínculo na rede pública ou que almejam vincular-se à gestão de saúde, possibilitando o crescimento acadêmico-profissional ao pós-graduando. Assim, o curso pretende apontar novos paradigmas, a partir da construção de saberes qualificados, oportunizando ao pós-graduando o enfrentamento de desafios e diversidades encontrados no território de referência pelo aprimoramento metodológico e conceitual adquiridos.

Diante do exposto, a relevância do curso é justificada pela precariedade de profissionais qualificados que ocupam cadeira na gestão da saúde pública local e regional, pela deficiência de capital material, humano e financeiro que levam a um diagnóstico situacional fragilizado do território referência. Nesse sentido, faz-se necessária a formação adequada dos gestores para efetiva intervenção na realidade socioeconômica e política brasileira, com conhecimentos que permitam a vivência de gestão com domínio de técnicas gerenciais, organizacionais e de recursos, mediante a ética de construir um sistema de saúde funcional a indivíduos, famílias e comunidades.

18 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em consonância com o PPI da Universidade Vale do Rio Doce (Univale), a proposta deste PPC representa o desejo de melhoria de qualidade do curso, visando à formação de um profissional com perfil crítico, reflexivo, ético, generalista, estabelecendo novos marcos teóricos, priorizando o trabalho por competências e habilidades para a prática do cuidado no contexto social, com a utilização de metodologias ativas no desenvolvimento de conteúdos de relevância profissional e política.

Ressalta-se a importância do comprometimento da comunidade acadêmica na gestão democrática do curso, flexibilizando espaços para compartilhar experiências, sentimentos e vivências, envolvendo distintos segmentos da comunidade acadêmica e da Rede de Saúde. O curso de Enfermagem corrobora para um processo contínuo de monitoramento e avaliação mediado pelo diálogo e intervenções, com proposições e atitudes apropriadas na perspectiva de transpor os desafios elencados pelos órgãos avaliadores (INEP/MEC e CPA/Univale), pela comunidade acadêmica, Rede de Saúde, sociedade em geral e epidemiologia local e regional.

Educação como resposta à necessidade das demandas da saúde é proposta pelo Curso como processo educativo que antecipa um novo paradigma, aprofundando a consciência e a dignidade humana, com apreço às particularidades, comprometida com a formação profissional e com a saúde integral do ser humano no contexto epidemiológico local e regional, pautada em princípios alicerçados pelos eixos norteadores “Cuidado no contexto social” e “Ética e bioética”.

O curso de Enfermagem da Univale reitera o compromisso sócio-político da universidade no desenvolvimento e concretude do SUS, assim como na formação de profissionais com perfil, competências e habilidades diferenciados para a atuação efetiva na Rede de Serviços de Saúde.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

BASTOS, M. L. S. et al. **O papel das ligas acadêmicas na formação profissional.** Jornal Brasileiro de Pneumologia [online], Brasília, v. 38, n. 6, p. 803- 805, nov./dez. 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Diretrizes curriculares nacionais do curso de Graduação em _____**.

Brasil. Fundação Nacional de Saúde. **Lei Arouca: a Funasa nos 10 anos de saúde indígena** / Fundação Nacional de Saúde. - Brasília: Funasa, 2009.112 p.; il.

BRUNO, A.; NUNES, J. **Material didático da disciplina**: Texto, imagem e hipertexto na construção de conhecimento. Juiz de Fora, UFJF: 2017.

CANÁRIO, R. **O que é a Escola? Um "olhar" sociológico**. Porto: Porto Editora LDA, 2005.

ERDMANN, A. L.; FERNANDES, J. D.; TEIXEIRA, G. A. Panorama da educação em enfermagem no Brasil: graduação e pós-graduação. **Enfermagem em Foco**, 2011; 2(supl): 89-93.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 12ª. Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 21ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

_____. **Conscientização, teoria e prática da libertação**: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Editora Centauro, 2005.

OPPERMAN, Carla Maria; PIRES, Lia Capsi. **Manual de biossegurança para serviços de saúde.** Porto Alegre: PMPA/SMS/CGVS, 2003.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 12. ed. Petrópolis - RJ: Editora Vozes, 2001.

SEKKEL, M. C. **A Construção de um Ambiente Inclusivo na Educação Infantil**: Relato e Reflexão sobre uma Experiência. Tese de doutorado em Psicologia. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE. **Ato Administrativo 05/2007 da Pró-reitoria Acadêmica – PROACAD.** Cria o Setor de Pós-Graduação *Lato Sensu* na UNIVALE e nomeia o seu responsável, da Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE. Governador Valadares, 2007.

_____. **Estatuto - Universidade Vale do Rio Doce**. Aprovado pela Resolução CONSUNI nº 003 de 21 de maio de 2015 e alterado pela Resolução CONSUNI nº 14 de 21 de fevereiro de 2018. Governador Valadares, MG, 2018.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional** - PDI - 2019/2023. Governador Valadares, MG, 2019.

_____. **Portaria UNIVALE: 002/2005**. Revoga Portaria 027/2004 e estabelece procedimentos para oferta de cursos de pós-graduação lato sensu (especialização e aperfeiçoamento) e de extensão universitária e para o estabelecimento da programação orçamentário-financeira. Governador Valadares, 2005.

_____. **Portaria UNIVALE: 018/2008**. Institui o Setor de Atendimento ao Estudante da Universidade Vale do Rio Doce – SAE / UNIVALE. Governador Valadares, 2008.

_____. **Portaria UNIVALE: 056/2018.** Dispõe sobre a constituição e regulamentação do Núcleo Docente Estruturante – NDE nos cursos de graduação da Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE, da Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE. Governador Valadares, 2018.

_____. **Regimento Geral**. Governador Valadares, MG, 2019.

_____. **Resolução CONSEPE: Nº. 3/2001:** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE, da Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE. Governador Valadares, 2008.

_____. **Resolução CONSEPE: Nº. 014/2003:** Aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* da Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE, da Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE. Governador Valadares, 2003.

_____. **Resolução CONSEPE: Nº. 014/2015:** Aprova Norma que Regulamenta as Atividades Práticas Supervisionadas – APS, na Universidade Vale do Rio Doce-UNIVALE. Governador Valadares, 2015.

_____.**Resolução CONSEPE: Nº. 033/2008:** Aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu*, da Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE. Governador Valadares, 2008.

_____. **Resolução CONSUNI nº 048/2018**: Aprova o Regulamento do Espaço A3 - Apoio ao Aluno, da Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE. Governador Valadares, 2018.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. ABNT, 2004.

BRASIL. Constituição (1988) **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988.

_____. **Aviso Circular nº 277 - MEC/GM, de 08 de Maio de 1996**. Dirigido aos Reitores das IES solicitando a execução adequada de uma política educacional dirigida aos portadores de necessidades especiais.

_____. Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior. **Resolução nº 01, de 17 de Junho de 2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de Março de 2012**. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CFE nº 16 de janeiro de 1992**. RECONHECIMENTO DA UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE - UNIVALE com sede em Governador Valadares - Minas Gerais.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 01, de 17 de Junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n° 01, de 08 de Junho de 2007**. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 01, de 30 de Maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 02 de 18 de junho de 2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 03 de 07 de novembro de 2001.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 03, de 2 de Julho de 2007**. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora.

_____. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 820, de 5 de julho de 2017**. O credenciamento de que trata o art. 2º é válido pelo prazo de 8 (oito) anos, conforme previsto na Portaria Normativa nº 1, de 3 de janeiro de 2017.

_____. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003**. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

_____. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria Normativa nº 1, de 6 de janeiro de 2012.** Regulamenta o processo seletivo do Programa Universidade para Todos - Prouni referente ao primeiro semestre de 2012 e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.678, de 24 de setembro de 2002**. Aprova diretriz e normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do Sistema Braille em todas as modalidades de ensino, compreendendo o projeto da Grafia Braille para a Língua Portuguesa e a recomendação para o seu uso em todo o território nacional.

_____. Ministério da Educação. **Programa Incluir - Acessibilidade na Educação Superior (SECADO/SESu)**. Orientar quanto a institucionalização da Política de Acessibilidade nas Instituições Federais de Educação Superior – IFES, a fim de assegurar o direito da pessoa com deficiência à educação superior, fundamentado nos princípios e diretrizes contidos na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU 2006) e nos Decretos n°. 186/2008,6.949/2009, 5.296/2004, 5.626/2005 e 7.611/2001.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2002.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior. **Portaria nº 918, de 15 de agosto de 2017**. A transformação do ato de credenciamento para oferta exclusiva de cursos de pós-graduação lato sensu a distância em credenciamento para oferta de cursos superiores nessa modalidade. Brasília, DF, 2017.

_____. Ministério da Saúde. **Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde** - CNES. Brasília, DF, 2018.

_____. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2.436, de 21 de Setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF, 2017.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília : Ministério da Saúde, 2012.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 3.956, de 8 de Outubro de 2001**. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2001.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2002.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto n° 5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2004.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília - DF, 2005.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 6.949, de 25 de Agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2009.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 7.234, de 19 de Julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2010.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 7.611,de 17 de Novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2011.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1990.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.324,de 20 de dezembro de 1996**. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1999.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 10.098, de 19 de Dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2000.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2004.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2008.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n° 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2012.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.005, de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2014.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2015.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Federal nº 70.562, de 22 de maio de 1972**. Declara de utilidade pública a Fundação Percival Farquhar, com sede em Governador Valadares, Estado de Minas Gerais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1972.

GOVERNADOR VALADARES. **Lei Municipal nº 2039,** de 26 de Novembro de 1973. Reconhece Entidade como de Utilidade Pública - Natureza**:** Entidade civil comunitária, não-confessional, instituída como sociedade civil de direito privado (regime fundacional), sem fins lucrativos, de utilidade pública no âmbito municipal, estadual e federal.

GOVERNADOR VALADARES. **Plano Municipal de Assistência Social de Governador Valadares.** Prefeitura Municipal de Governador Valadares: Secretaria Municipal de Saúde - Núcleo de Gestão Estratégica e Inovação em Saúde, 2017, 123 p.

GOVERNADOR VALADARES. **Plano Municipal de Educação de Governador Valadares.** Prefeitura Municipal de Governador Valadares: Secretaria Municipal de Educação, 2015.

GOVERNADOR VALADARES. **Plano Municipal de Saúde**. Prefeitura Municipal de Governador Valadares: Secretaria Municipal de Saúde - Núcleo de Gestão Estratégica e Inovação em Saúde, 2017, 40 p.

MINAS GERAIS. **Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais** - BDMG. Belo Horizonte, MG, 1989.

MINAS GERAIS. **Decreto Estadual nº 14304, de 31 de Janeiro de 1972.** Declara de utilidade pública a Fundação Percival Farquhar com sede em Governador Valadares. Belo Horizonte - MG, 1972.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.** Proteção e garantia do total e igual acesso a todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência, e promoção do respeito à sua dignidade. Sede das Nações Unidas, Nova Iorque, agosto de 2006.

ANEXO 1A – PERFIL DO CORPO DOCENTE

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL e TITULAÇÃO do CORPO DOCENTE				
DOCENTE	**TITULAÇÃO**	**Experiência Profissional (em anos)**		
		Magistério Superior	**Não Acadêmica**	**Regime de Trabalho na UNIVALE**
Aline Valéria de Souza	Especialista	4 anos	12 anos	Integral
Ana Maria de Souza Germano	Especialista	15 anos	35 anos	Integral
Ana Paula Almeida Neder Issa Campanha	Especialista	2 anos	6 anos	Horista
Célia Regina Silva Santos Pimenta	Mestre	17 anos	21 anos	Horista
Daniele da Silva Altera	Especialista	9 meses	7 anos	Horista
Edmarcius Carvalho de Novais	Mestre (doutorando)	8 anos	13 anos	Integral
Elizabete Maria de Assis Godinho	Especialista	16 anos	30 anos	Integral
Eloisa Helena Medeiros Cunha	Mestre (doutoranda)	3 ½ anos	12 anos	Horista
Flávia Rodrigues Pereira	Mestre	14 anos	20 anos	Parcial
Heloíne Martins Leite	Mestre	4 meses	6 anos e 2 meses	Horista
José Bispo Ferreira Filho	Mestre	17 anos	15 anos	Parcial
Lauro César da Silva Maduro	Mestre (doutorando)	2 anos	0	Horista
Leonardo Oliveira Leão e Silva	Doutor	3 anos	8 anos	Integral
Lílian Costa e Silva	Mestre	9 meses	13 anos e 10 meses	Horista
Marcus Vinicius Dias Souza	Doutor	2 anos	2 anos	Horista
Maria Aparecida de Lima	Especialista	8 meses	29 anos	Horista
Maria Terezinha Bretas Vilarino	Doutora	17 anos	0	Parcial
Marli Elias Pereira	Especialista	40 anos	0	Integral
Micael Alves dos Santos	Especialista	10 meses	1 ano e 8 meses	Horista
Mirele Coura Cavalcante	Especialista	13 anos	25 anos	Horista
Monica Valadares Martins	Mestre (doutoranda)	16 anos	31 anos	Integral
Paula Louisy Portella Werneck	Mestre	3 anos	14 anos	Horista
Sheila Aparecida Ribeiro Furbino	Especialista	14 anos	29 anos	Integral
Tatiana Calavorty Lanna Pascoal	Mestre	1 ano e 5 meses	12 anos	Horista
Thalisson Arthur Ribeiro Gomides	Mestre (Doutorando)	5 anos	0	Integral
Valéria de Oliveira Ambrósio	Especialista	16 anos	30 anos	Integral

ANEXO 1B – PERFIL DO CORPO DOCENTE

Titulação	Quantidade	Percentual
Graduado	0	0,00%
Especialista	11	42,30%
Mestre	12	46,15%
Doutor	3	11,55%
Total do curso	**26**	**100,00%**

Regime Trabalho	Quantidade	Percentual
Horista	13	50,%
Parcial	3	11,53%
Integral	10	38,47%
Total do curso	**26**	**100,00%**

EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR	DOCENTES	
	Nº	%
Menos de 3 anos	9	34,62
3 ou mais anos	17	65,38
Número total de docentes	**26**	**100,00%**

EXPERIÊNCIA NÃO ACADÊMICA	DOCENTES	
	Nº	%
Menos de 3 anos	6	23,08
3 ou mais anos	20	76,92
Número total de docentes	**26**	**100,00%**

ANEXO 02 - FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DOS INTEGRANTES DO NDE

1 - Mônica Valadares Martins – Presidente

Formação Acadêmica:

- Graduada em Enfermagem e Obstetrícia
- Especialização em Educação profissional na área da saúde: Enfermagem
- Especialização em Educação na saúde para preceptores do SUS
- Mestrado em Enfermagem - UFMG

Experiência No Magistério Superior: 16 anos

Data: 2003 até o momento

Gestão em Instituição de Ensino Superior: 9 anos

Experiência não acadêmica: 31 anos

2 - Valéria de Oliveira Ambrósio

Formação Acadêmica:

- Graduada em Enfermagem e Obstetrícia
- Especialização de Saúde da Família Projeto Veredas
- Especialização em Processos Educacionais na Saúde
- Especialização em PIGAD-Planejamento, Implementação e Gestão da Educação à Distância;
- Especialização em Docência no Ensino Superior

Experiência No Magistério Superior: 15 anos

Data: 2003 até o momento

Experiência não acadêmica: 30 anos

3 - Leonardo Oliveira Leão e Silva

Formação Acadêmica:

- Graduado em Enfermagem
- Especialização em Saúde Coletiva;
- Especialização em Saúde Mental;
- Mestrado em Gestão Integrada do Território;
- Doutorado em Saúde Coletiva.

Experiência No Magistério Superior: 03 anos

Data: 2013

Experiência não acadêmica: 8 anos

4 - José Bispo Filho

Formação Acadêmica:

- Graduado em Licenciatura em Letras
- Especialização em *Applid Linguistics*
- Especialização em Filosofia da Educação
- Especialização em Gestão do Território e do Patrimônio Cultural
- Mestrado em Gestão Integrada do Território

Experiência No Magistério Superior: 17 anos

Data: 2002 até o momento

Experiência não acadêmica: 15 anos

5 - Edmarcius Carvalho Novaes

Formação Acadêmica:

- Graduado em Direito
- Especialização em MBA em Administração Pública e Gestão de Cidades
- Especialização em Direito Público
- Especialização em Docência para o Ensino Superior
- Especialização em Gestão e Inclusão: Língua Brasileira de Sinais
- Especialização em Gestão Pública
- Especialização em Gênero e Diversidade na escola
- Mestrado em Gestão Integrada do Território

Experiência No Magistério Superior: 8 anos

Data: 2012 até o momento

Experiência não acadêmica: 13 anos